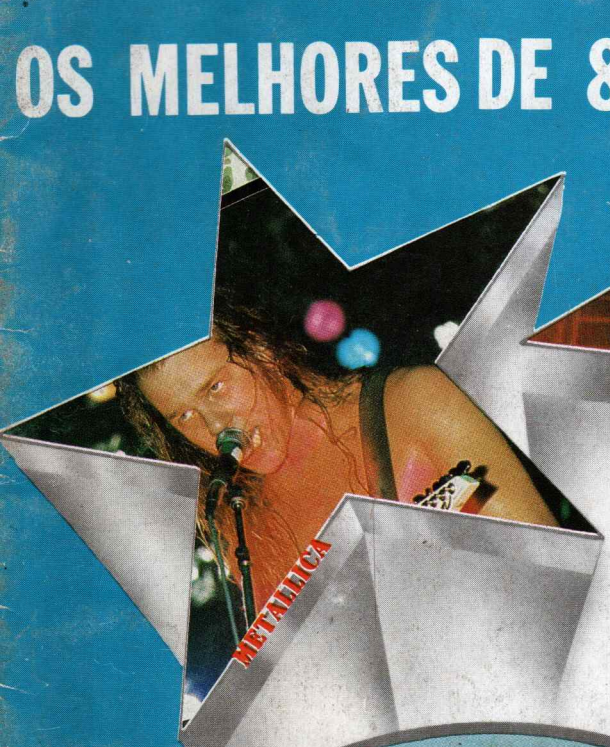
Rock Brigade®

EDIÇÃO ESPECIAL:
OS MELHORES DO ANO
NCz$ 1,50
Via Aérea Manaus/Boa Vista:
Acrescentar 30% ao preço de capa.

OS MELHORES DE 88

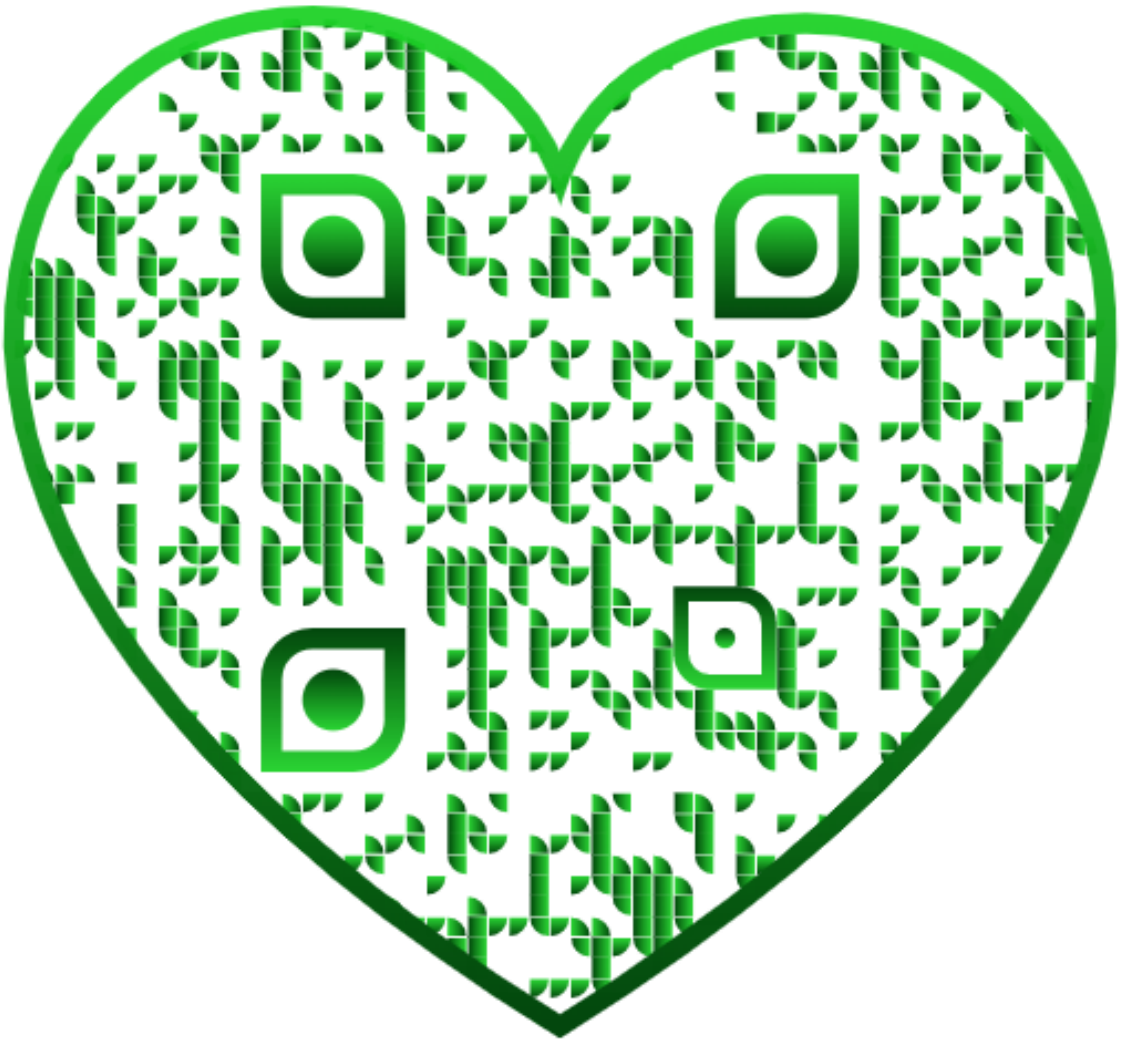
POSTERS COLORIDOS
GRINDERS
ALTA TENSÃO



GUNS'N'ROSES REVELAÇÃO DE 88

GANHE 50 LPS:
OZZY OSBOURNE

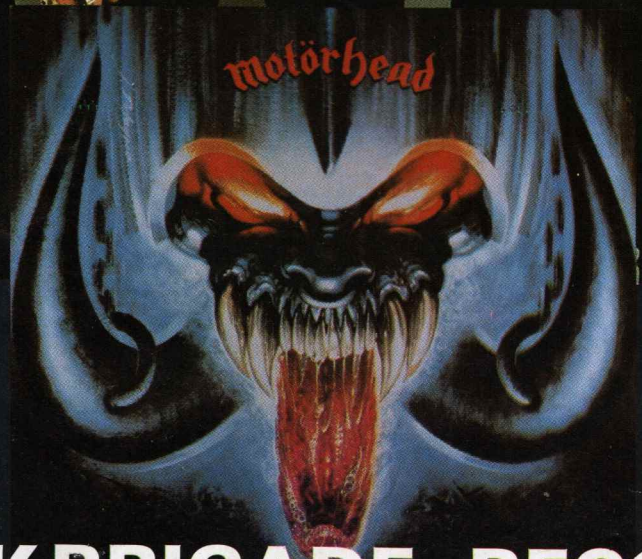
QUEENSRYCHE • ANVIL • ARMORED SAINT • VODU • DISCHARGE • MARILLION • TRUST • METRALLION • VIXEN • RUSH • RATOS •



JÁ À VENDA

motörhead

MAIS UM LANÇAMENTO



ROCK BRIGADE RECORDS

APODERANDO-SE DA CHAMA

Revolução, política, religião, assassinato, poder, controle, sexo, drogas, rock'n'roll e morte. Tudo isto está inserido no novo álbum do QUEENSRYCHE, OPERATION BY MINDCRIME, uma das melhores surpresas do ano. Uma volta as origens depois do fiasco do álbum anterior RAGE FOR ORDER. Vejamos então a Long Way da banda americana:

O início da banda nos leva a SEATTLE, em WASHINGTON nos EUA. Quando quatro universitários CHRIS DE GARMO e MICHAL WILTON (guitarra), EDDIE JACKSON (baixo) e SCOTT ROCKEN FIELD (bateria) unidos sob o grito de guerra "THE MOB" começam a ensaiar. Na época contavam com os préstimos vocais de GEOFF TATE (que era membro fixo de outra banda) e assim caminhavam optando por fazer uma sinergia entre o som melódico e uma realidade consciente. Naquela época todos tinham empregos paralelos e decidiram não dar shows enquanto seu som não estivesse totalmente lapidado. Criando assim uma aura de mistério, enquanto se enfurnavam nos almoxarifados e fábricas de componentes eletrônicos de dia e na garagem da casa de SCOTT à noite. Os Heavyes de WASHINGTON costumavam se encontrar numa loja de discos, a EASTMSTREET RECORDS, numa dessas conversas, o irmão de SCOTT mencionou que o quinteto (e já famoso nos buxixos), havia gravado uma demo com quatro faixas. Os donos da loja (KIM e DIANA HARRIS), ficaram entusiasmados e depois de ouvi-la, decidiram formar seu próprio selo independente, o 206 Records. Fizeram a arte da capa e prensaram 3500 cópias do tape que virou ep.

Os HARRIS resolveram dois meses depois, (novembro de 82) exportar o trabalho dos garotos (na época com 18/20 anos) e vão para a Inglaterra deixando um cópia com o pessoal da KERRANG que escreve críticas excelentes sobre a promissora banda. Voltando para WASHINGTON, resolvem trabalhar o EP nas rádios locais, e o estouro se torna inevitável.

A EMI, de olho no sucesso do grupo, contacta os garotos, lançando o EP no mundo inteiro (e nóis?), e vende 350000 cópias WORLDWIDE.

Sem nunca ter feito nenhum show ao vivo, a banda dispara na parada de sucesso na Inglaterra, Japão, Espanha, Austrália e até na Iugoslávia. GEOFF resolve então assumir o QUEENS como membro permanente e a banda parte para a estrada.

QUEEN OF THE REICH e THE LADY WORE BACK são verdadeiros sucessos, num instrumental poderosíssimo e um vocal único, uma mistura de ROB HALFORD, GLEN HUGHES e BRUCE DICKINSON. Da garagem de ensaio na casa de SCOTT prelavam para ginásios e estádios abrindo para grupos como QUIET RIOT, DIO, TWISTED SISTER e ZEBRA.

No embalo, a banda resolve voltar pra WASHINGTON e terminar as letras e músicas do que seria o seu álbum de estréia: Voam para Londres e contando com a supervisão de JAMES GUTHRIE (PINK FLOYD) gravam o petardo THE WARNING. A escolha de JAMES foi muito criticada, ao que o grupo justifica que eles queriam expandir o conceito de Heavy Metal e atribuem a péssima mixagem (não se ouve guitarras de base) a falta de conhecimentos de Hard Rock de quem mixou, VAL GARAY, reconhecendo este sim como um profundo engano.

Erros à parte, THE WARNING, estourou esbanjando inteligência, exportando o conceito de "KEEP THE WARNING" (atente para o aviso). Com letras que falam da esperança, transcendendo os limites físicos de tempo e espaço eles colocam à tona um assunto real e socialmente relevante a procura de identidade num mundo confuso e caótico.

A faixa TAKE HOLD OF THE FLAME (apodere-se da chama) o maior sucesso do álbum mostra a proposta: "Jogue fora as correntes da opressão que o prendem, com o ar da liberdade a chama crescerá brilhante, nós somos fortes, a juventude unida, nós somos um só, os filhos da luz então, apodere-se da chama, você não vê que a vida é um jogo? Apodere-se da chama, você não tem nada a perder, mas tudo a ganhar".

Estouram no Japão, onde gravam seu primeiro vídeo oficial, uma verdadeira pérola. Bem lapidado, é verdade já que as partes vocais são dubladas em estúdio. A crítica os declara como a síntese perfeita do Heavy Metal: Vocais a la JUDAS PRIEST E PURPLE, guitarras como BLUE OYSTER CULT e QUEEN (o dos primórdios) e bateria como BLACK SABBATH e IRON MAIDEN, tudo isso numa perfeita harmonia.

A banda resolve voltar a casa de SCOTT, e durante dois meses e meio de duros ensaios, preparam o que segundo eles iriam redimensionar os limites do Heavy Metal. Contratam o superprodutor NEIL KENNOR (que assumiu a mixagem também), letras falando de caos e anarquia a banda resolve espaçar as gravações em três espaços: baixo e bateria numa unidade móvel baseada em SEATTLE; guitarra e vocais no MUSHROOM STUDIOS em Vancouver no Canadá e a mixagem final no YAMAHA STUDIOS, em LOS ANGELES. Em vinil a epopéia toma forma como RAGE FOR ORDER (saiu no verão de 86). Adotando um visual Dark, o que seria o pulo do gato, virou um tiro pela culatra, e apesar da boa reputação entre os críticos, o disco não aconteceu. Durante agosto de 86 a fevereiro de 87 a banda faz a via sacra, incluindo uma longa temporada com AC/DC, OZZY e BON JOVI. A banda então resolve que é hora de mudar. Começam por dispensar os serviços do casal HARRIS, que havia empresariado-os desde o início da carreira, e são contratados pela Q-PRIME, de PETER MERSCH e CLIFF BERNSTEIN, que tem no seu "cast" nomes como DEF LEPPARD, METALLICA e DOKKEN.

Aparando as arestas resolvem tirar umas férias e passa um período que eles mesmos citam como "rejuvenescimento". Buscam um novo conceito e resolvem se mirar em dois trabalhos, THE WALL do PINK FLOYD e QUADROPHENA do WHO para criar a obra-prima que falta para eles sedimentarem o nome da banda. Vão então para Toronto, Canadá, e sob a produção do expert PETER COLLINS (GARY MOORE e RUSH), resolvem voltar às raízes, enxertando qualidade e técnica, buscando um som mais urbano. Acertam na mosca e o terceiro LP OPERATION MINDCRIME, estoura no mundo todo, com quinze faixas (incluindo duas instrumentais e uma narrativa) com destaque para REVOLUTION CALLING e o single BREAKING THE SILENCE: O disco trata da história de três pessoas: irmã MARIA, uma prostituta que vira freira, DOUTOR X, o instigador de um violento movimento do submundo e NIKKI uma criança de rua que se torna vítima da manipulação mental do DOUTOR X. Se no passado seus trabalhos soavam vagos e místicos, o atual vai de encontro aos sentimentos modernos, num trabalho ultra-contemporâneo e realista. Readotam um visual mais simples, o velho e surrado (mas sempre verdadeiro) Jeans e Couro e saem em tour (atualmente na Europa) abrindo para o METALLICA.

Quando voltarem aos EUA, a primeira tour como banda principal os espera. Nada mais justo para a banda que sempre procurou esbanjar inteligência e originalidade, buscando novos conceitos. Apesar das cabeçadas, mostraram que se o caminho que escolheram foi o mais longo, com certeza será o mais compensador e permanente. Mas, talvez, o detalhe que faça do QUEENSRYCHE uma banda única, está no fato de que, a banda está há quase 8 anos juntos, sem ter uma única troca em sua formação. E eles explicam: "Continuamos juntos porque somos bons amigos e, ao contrário de muitas outras bandas, ainda curtimos ficar perto um do outro mesmo quando não estamos em tour ou gravada". E esta é a verdadeira revolução... REVOLUTION CALLING...

(André Luiz Cagni)

MELHORES DE 1988 1988' REA

Apesar de bem concorrida, a apuração não teve surpresas, os favoritos de sempre (IRON MAIDEN; METALLICA e SLAYER no lado internacional, e DORSAL e SEPULTURA do lado nacional) confirmaram as expectativas: e sem dúvida as revelações do ano MX e GUNS'N'ROSES (vencedor deste item em todo o mundo! Mais de dez milhões de cópias vendidas no álbum de estréia) também o fizeram por merecer. Sem mais delongas, vamos à lista:

BANDA/BAND

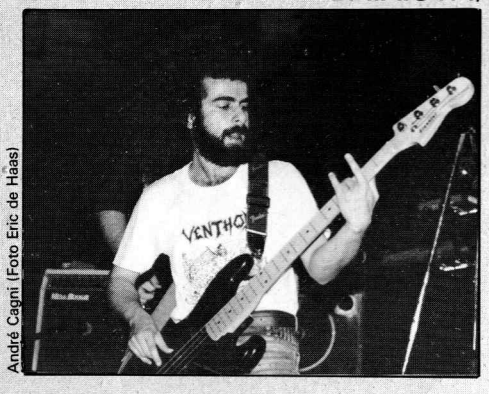
NACIONAL

1.° SEPULTURA
2.° DORSAL ATLÂNTICA
3.° VIPER
4.° TAURUS
5.° VODU

INTERNACIONAL

1.° SLAYER
2.° METALLICA
3.° IRON MAIDEN
4.° MEGADETH
5.° KING DIAMOND

BAIXISTA/BASSIST


André Cagni (Foto Eric de Haas)

NACIONAL

1.° ANDRÉ CAGNI (VODU)
2.° PIT PASSARELL (VIPER)
3.° LUIZ TIGUEIS (A CHAVE)
4.° CHICO COMELLI (MX)
5.° JEAN (TAURUS)

INTERNACIONAL

1.° STEVE HARRIS (IRON MAIDEN)
2.° JASON NEWSTED (METALLICA)
3.° LEMMY KILMISTER (MOTORHEAD)
4.° BILLY SHEEHAN (ex- DAVI LEE)
5.° DAVE ELEFSON (MEGADETH)

DI

1.° DIVIDIR E C
2.° TRAPPED I
3.° SCHIZOPHR
4.° INTO THE S
5.° SIMONIACA

INTE

1.° SOUTH OF
2.° AND JUST
3.° SEVENTH
4.° KEEPER O
5.° TERRIBE C

VOCAL/VOCALIST

NACIONAL

1.° ANDRÉ MATOS (VIPER)
2.° CARLOS VÂNDALO (DORSAL)
3.° MAX CAVALERA (SEPULTURA)
4.° CLAUDIO VICTORAZZO (VODU)
5.° JEZIEL (TAURUS)

INTERNACIONAL

1.° BRUCE DICKINSON (IRON)
2.° GEOFF TATE (QUEENSRYCHE)
3.° TOM ARAYA (SLAYER)
4.° KING DIAMOND (KING DIAMOND)
5.° JOE BELLADONNA (ANTHRAX)

André Matos (Foto Eric de Haas)

TECLADISTA/KEYB

NACIONAL

1.° FABIO RIBEIRO (A CHAVE)
2.° THE CROW (INOX)
3.° CESAR CAMARGO MARIANO
4.° RICARDO (PLANETA CENTRAL)
5.° NENHUM

PIOR DO AN

Poison (Divulgação EMI)

CAPA/SLEEVE

NACIONAL

1.° SEEDS OF DESTRUCTION (VODU)
2.° SIMONIACAL (MX)
3.° INTO THE STRANGE (MUTILATOR)
4.° DIVIDIR E CONQUISTAR (DORSAL)
5.° NO LIMITE DA FORÇA (ANTHARES)

INTERNACIONAL

1.° AND JUSTICE FOR ALL (METALLICA)
2.° SEVENTH SON OF A... (IRON MAIDEN)
3.° SOUTH OF HEAVEN (SLAYER)
4.° THEM (KING DIAMOND)
5.° ABIGAIL (KING DIAMOND)

GUITARRISTA/GUITARRIST

NACIONAL

1.° ANDREAS KISSER (SEPULTURA)
2.° CARLOS VÂNDALO (DORSAL)
3.° EDUARDO ARNADUY (A CHAVE)
4.° CLAUDIO BEZZ (TAURUS)
5.° HELCIO AGUIRRA (GOLPE)

INTERNACIONAL

1.° KIRK HAMMET (METALLICA)
2.° DAVE MURRAY (IRON MAIDEN)
3.° YNGWIE MALMSTEEN (R. FORCE)
4.° DAVE MUSTAINE (MEGADETH)
5.° ALEX SKOLNIC (TESTAMENT)

BATERISTA/DRUMMER

NACIONAL

1.° IGOR CAVALERA (SEPULTURA)
2.° SÉRGIO FACCI (VODU)
3.° TIBÉRIO CORREA (HARPPIA)
4.° SÉRGIO BEZZ (TAURUS)
5.° MÁRIO SANEFUJI (ATTOMICA)

INTERNACIONAL

1.° DAVE LOMBARDO (SLAYER)
2.° LARS ULRICH (METALLICA)
3.° CHARLIE BENANTE (ANTHRAX)
4.° NICKO McBRAIN (IRON MAIDEN)
5.° NEIL PEART (RUSH)

BANDA REVELAÇÃO/ REVELATION BAND

NACIONAL

1.° MX SP
2.° PSYCH POSSESSOR SP
3.° EXPLICIT HATE RJ
4.° BELIAL SP
5.° VENTHOR SP

INTERNACIONAL

1.° GUNS'N'ROSES EUA
2.° TESTAMENT EUA
3.° VIOLENCE EUA
4.° ANTHRAX EUA
5.° DEATH ANGEL EUA

DERS POOL/BEST OF THE YEAR

SCO/RECORDS

NACIONAL

ONQUISTAR (DORSAL)
I LIES (TAURUS)
ENIA (SEPULTURA)
TRANGE (MUTILATOR)
L (MX)

RNACIONAL

HEAVEN (SLAYER)
ICE FOR ALL (METALLICA)
SON OF A SEVENTH SON (IRON)
THE SEVEN KEYS PART TWO (HELLOWEEN)
ERTAINTY (KREATOR)

OARDS

INTERNACIONAL

1.° JOHN LORD (DEEP PURPLE)
2.° JENS JOHANSSEN (MALMSTEEN)
3.° STEVE HARRIS (IRON MAIDEN)
4.° EDDIE VAN HALEN (VAN HALEN)
5.° GEDDY LEE (RUSH)

MÚSICA/SONG

NACIONAL

1.° ESCAPE TO THE VOID (SEPULTURA)
2.° VIOLÊNCIA É REAL (DORSAL)
3.° CRIME (VIPER)
4.° FROM THE PAST COMES THE STORMS (SEPULTURA)
5.° MORE THAN I CAN SEE (TAURUS)

INTERNACIONAL

1.° AND JUSTICE FOR ALL (METALLICA)
2.° SOUTH OF HEAVEN (SLAYER)
3.° BLACKNED (METALLICA)
4.° EAGLES FLY FREE (HELLOWEEN)
5.° INFINITE DREAMS (IRON MAIDEN)

MELHOR DE TODOS OS TEMPOS/BEST OF ALL TIME

NACIONAL

1.° DORSAL ATLÂNTICA
2.° SEPULTURA
3.° HARPPIA
4.° VIPER
5.° GOLPE DE ESTADO

INTERNACIONAL

1.° IRON MAIDEN
2.° METALLICA
3.° BLACK SABBATH
4.° MOTORHEAD
5.° SLAYER

COISA RIDÍCULA/ RIDICULOUS THING

NACIONAL

1.° RADICALISMO
2.° SALÁRIO MÍNIMO
3.° SEPULTURA
4.° PROTEUS
5.° A CHAVE

INTERNACIONAL

1.° POISON
2.° POSERISMO
3.° CELTIC FROST
4.° VOIVOD
5.° ANTHARX

Iron Maiden (Foto Eric de Haas)

O/ WORST BAND

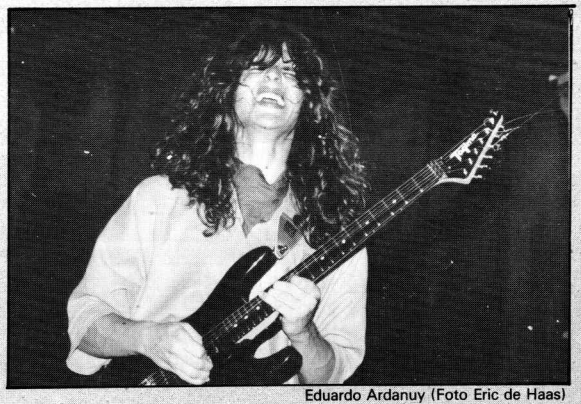
NACIONAL

1.° PROTEUS
2.° REVENGE
3.° HOLOCAUSTO
4.° PSICH POSSESSOR
5.° WARFARE NOISE II

INTERNACIONAL

1.° POISON
2.° SCORPIONS
3.° CELTIC FROST
4.° MANOWAR
5.° GUNS'N'ROSES

ARTISTA REVELAÇÃO/ REVELATION ARTIST



Eduardo Ardanuy (Foto Eric de Haas)

NACIONAL

1.° EDUARDO ARNADUY (A CHAVE)
2.° VALDÉRIO (VIPER)
3.° MAGOO (MUTILATOR)
4.° HENRIQUE (ANTHARES)
5.° SPIGA (BELIAL)
VICOR BIRNER (VODU)

INTERNACIONAL

1.° MICHAEL KISKE (HELLOWEEN)
2.° VINNIE MOORE (VINNIE MOORE)
3.° JASON NEWSTED (METALLICA)
4.° CHUCK BILLY (TESTAMENT)
5.° DAVE LOMBARDO (SLAYER)

Axl Rose/Guns'n'Roses (Foto Eric de Haas)

LETRAS/LYRICS

NACIONAL

1.° VIOLÊNCIA É REAL (DORSAL ATLÂNTICA)
2.° VELHICE (DORSAL)
3.° A VOZ DA CONSCIÊNCIA (HARPPIA)
4.° METAL DESUNID (DORSAL)
5.° WHAT'S THE REASON (VODU)

INTERNACIONAL

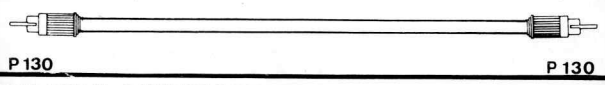
1.° SEVENTH SON OF A SEVENTH SON (IRON)
2.° AND JUSTICE FOR ALL (METALLICA)
3.° MOONCHILD (IRON MAIDEN)
4.° INFINITE DREAMS (IRON MAIDEN)
5.° TO LIVES IS TO DIE (METALLICA)

CABOS Para quem quer hoje o que

METAL line

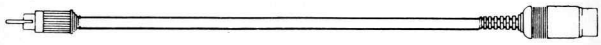
CODIGO-MODELO

CA 452 2METROS



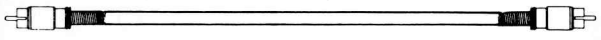
P 130 — P 130

CA 452/A 2METROS



P 130 — P 122

CA 562 2METROS

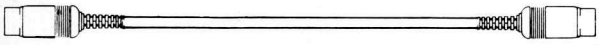


P 121 — P 121

CA 562/A 2METROS

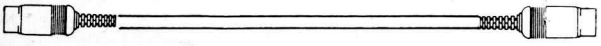
P 100 — P 100

CAM 562 2METROS



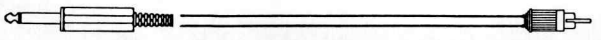
P 122 — P 122

CAM 564 4METROS



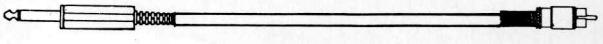
P 122 — P 122

CAT 452 2METROS



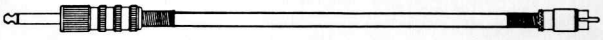
P 100 — P 130

CAT 564 4METROS



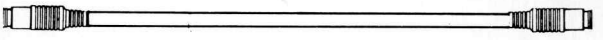
P 100 — P 121

CAT 564/A 4METROS



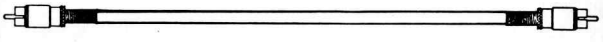
P 102 — P 121

CAV 452 2METROS



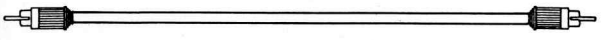
P 132 — P 132

CAV 452 A/2METROS



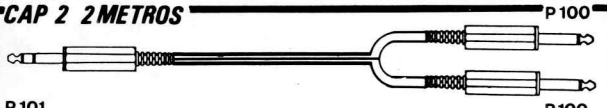
P 121 — P 121

CAV 452/B



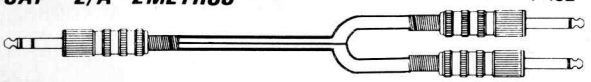
P 130 — P 130

CAP 2 2METROS — P 100



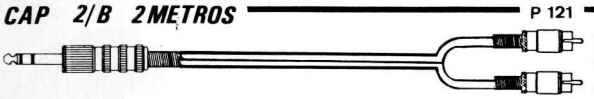
P 101 — P 100

CAP 2/A 2METROS — P 102



P 103 — P 102

CAP 2/B 2METROS — P 121

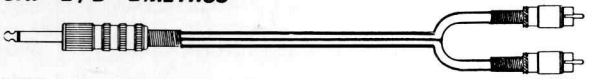


P 103 — P 121

CAP 2/C 2METROS — P 130

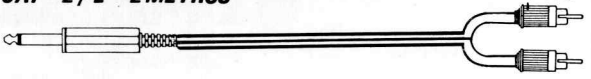
P 101 — P 130

CAP 2/D 2METROS — P 121



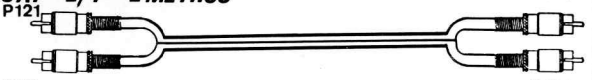
P 102 — P 121

CAP 2/E 2METROS — P 130



P 100 — P 130

CAP 2/F 2METROS — P 121

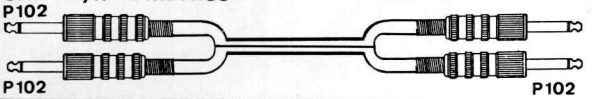


P 121 — P 121

CAP 2/G 2METROS — P 130

P 130 — P 130

CAP 2/H 2METROS — P 102

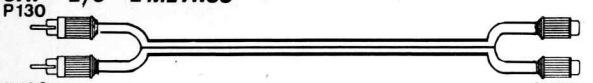


P 102 — P 102

CAP 2/I 2METROS — P 100

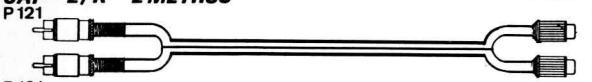
P 100 — P 100

CAP 2/J 2METROS — P 131



P 130 — P 131

CAP 2/K 2METROS — P 131

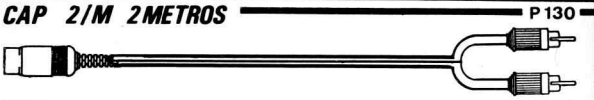


P 121 — P 131

CAP 2/L 2METROS — P 121

P 122 — P 121

CAP 2/M 2METROS — P 130



P 122 — P 130

CABOS ADAPTADORES

PARA AUDIO-VIDEO-COMPUTADORES-

P.A - MIDI - INSTRUMENTOS MUSICAIS

Todos os produtos INTERLUDE são garantidos por 1 ano contra defeitos de fabricação

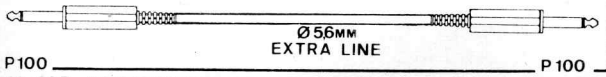
Tecnologia com normas DIN-Européia

os outros tentarão imitar amanhã

Atendemos pelo correio

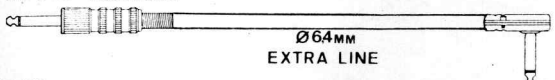
CODIGO - MODELO - ESPESSURA

CL 563 3METROS - CL 565 5METROS - CL 567 7METROS



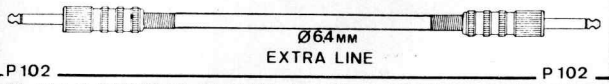
P100 — P100

CL 645 5METROS



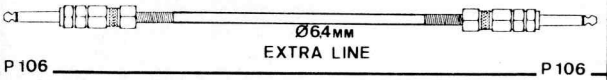
P102 — P133

CL 645/A 5METROS - CL 647 7METROS



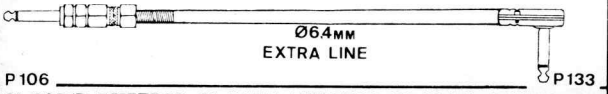
P102 — P102

CL 645/D 5METROS-CL 647/D 7METROS-CL 649/C 9METROS



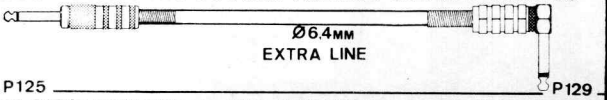
P106 — P106

CL 645/C 5METROS-CL 647/C 7METROS-CL 649/B 9METROS



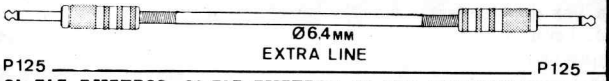
P106 — P133

CL 645/B 5METROS-CL 647/A 7METROS-CL 649/A 9METROS



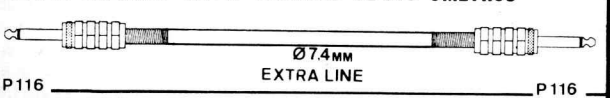
P125 — P129

CL 647/B 7METROS-CL 649 9METROS



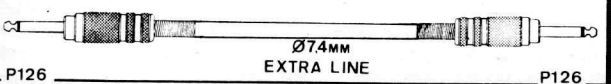
P125 — P125

CL 745 5METROS - CL 747 7METROS - CL 749 9METROS



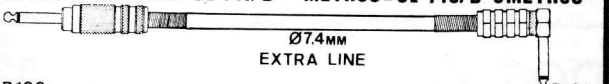
P116 — P116

CL 745/A 5METROS-CL 747/A 7METROS - CL 749/A 9METROS



P126 — P126

CL 745/B 5METROS-CL 747/B METROS - CL 749/B 9METROS



P126 — P129

CABO EXTRA LINE

1 - Condutor flexível em fios de cobre eletrolítico mole
2 - Isolamento de polietileno de baixa densidade
3 - Trança de fios de algodão
4 - Blindagem eletro-estática c/ fios de cobre trançados superfície total
5 - Capa externa protetora em P.V.C.

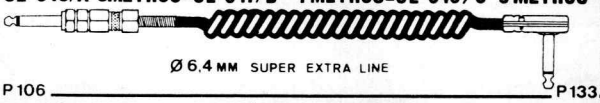
CE 565 5METROS - CE 567 7METROS - CE 569 9METROS

P100 — P100

CE 645/B 5METROS-CE 647/C 7METROS-CE 649/D 9METROS

P106 — P106

CE 645/A 5METROS-CE 647/B 7METROS-CE 649/C 9METROS



P106 — P133

CE 645 5METROS-CE 647/A 7METROS-CE 649/A 9METROS

P125 — P129

CE 647 7METROS-CE 649 9METROS

P102 — P102

CE 649/B 9METROS

P125 — P125

CE 745/B 5METROS-CE 747/B 7METROS-CE 749/B 9 METROS

P126 — P126

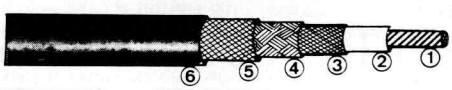
CE 745 5METROS-CE 747 7METROS-CE 749 9METROS

P126 — P129

CE 745/A 5METROS-CE 747/A 7METROS-CE 749/A 9METROS

P116 — P116

CABO SUPER EXTRA LINE



1 - Condutor flexível em fios de cobre eletrolítico mole
2 - Isolamento de polietileno de baixa densidade
3 - Trança de fios de algodão
4 - Blindagem eletro-estática com fios de cobre superfície total
5 - Trança de fios de algodão para total eliminação de impactos externos
6 - Capa externa protetora em P.V.C.

CABOS BLINDADOS PARA INSTRUMENTOS MUSICAIS

interlude

INTERLUDE INSTRUMENTOS MUSICAIS LTDA

Rua Cardeal Arcoverde 137 - CEP 05407
São Paulo - SP
Telefones (011) 280-6623 e 280-3230

APOSTANDO NAS ORIGENS

Dez anos é muito tempo, e poucas bandas chegam a tanto tempo de estrada som, toda a força e pique o ANVIL depois de um tempo parado voltou as manchetes ao assinar com a METAL BLADE e lançar em 1987 o STRENEGHT OF STEEL, o marco da volta. Porém com o novo álbum POUND FOR POUND, o ANVIL renova a dose retornando ao seu som original que os fez grandes. Neste grande momento, nesta entrevista, com o líder/guitarra/vocal o grande LIPS:

Anvil (Arquivo RB)

1 *O novo álbum de vocês está pesadíssimo. Quem o produziu?*
Eu mesmo obrigado. Nós usamos o mesmo estúdio do álbum anterior, porém o mixamos em processos digital para o som sair mais apurado.

2 — Como você poderia definir a progressão musical do ANVIL dentro da esfera Heavy?
Ser Heavy Metal é o que sempre temos procurado ser todos esses anos. Quando realizamos o STRENGHT OF STEEL nós estávamos muito confusos. Nós corremos atrás de muitas gravadoras e tentamos fazer um som que nunca havíamos tentado fazer antes. As pessoas viviam nos dizendo que o FORGED IN FIRE não era suficientemente acessível. Porém eu aprendi que você tem que fazer o que sabe fazer, sem ficar ouvindo conselhos babacas. Nós nunca tivemos a pretensão de fazer um álbum perfeito, porque sempre buscamos fazer melhor que o anterior, e assim continuará sendo.

3 — Em meados do ano passado vocês fizeram uma mini-tour pelo lado norte dos EUA, como foi?
Muita coisa havia mudado desde a última vez que havíamos tocado por lá. Lembro bem da primeira vez que eu havia ouvido a Z-ROCK (N. da R. rádio especializada em Heavy Metal) foi grande, pirei!
Nós tínhamos que provar, a nós mesmos, que os EUA não são um bicho-papão, e a melhor forma de fazê-lo, era através de uma tour. Estou feliz, voltaremos pra lá em breve.

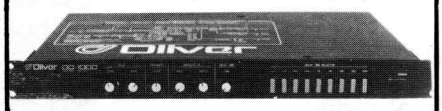
4 - Como um canadense, como você vê a imagem "glam" nos EUA?
Eu estou cansado e de saco cheio dessa "imagem". Esse cenário de bicheza é muito estúpido. Se eles ao invés de gastar seu "precioso" tempo se arrumando e passando laquê nos cabelos, procurassem melhorar como músicos, certamente seria melhor para o Metal. Se as pessoas não gostam do meu jeito, de minha forma de se vestir, eu as ignoro. Eu gosto de me vestir de forma simples, pra me sentir livre no palco e sentir toda a energia do rock.

5 - Como pintou a idéia do título POUND FOR POUND e das músicas em si?
Eu possuo um bloco de anotações na cozinha de casa e sempre que eu tenho alguma idéia para um título de música ou frase eu escrevo lá. Porém acabamos fazendo o álbum sem que eu pudesse ter tido tempo de verificar as minhas anotações, e fiquei muito aliviado quando voltei pra casa e conferi que metade dos títulos das músicas que usamos no disco, está lá no bloquinho!

6 - A maior parte dos seus fãs estão muito contente pelo fato de vocês se manterem cada vez mais Heavyies com o passar dos anos. O que você acha disso?
Estou igualmente feliz. Nós já estamos na estrada há dez anos e como ainda poucas pessoas me reconhecem nas ruas, tenho que continuar trabalhando (risos)! Porém algo que eu quero frisar, é deixar um special thanks para o BRIAN SLAGEL (produtor da METAL BLADE). Ele nos fez acreditar de novo no nosso som, e devo muito a ele por isso!

(André Luiz Cagni)

PREPARE OS SEUS OUVIDOS PARA ESTE TRIO

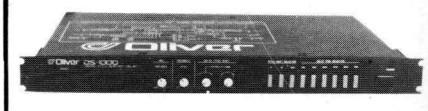


DD-1000 Digital Delay

Equipamento de Eco "Digital Delay", com conversor A/D de 12 bits com Compresão Logarítmica Analógica. Aplicação: Para gerar Eco, Chorus, e Flanger para teclados, guitarra e voz.

DR-1000 Digital Reverb

Equipamento de Reverberação Digital, conversor A/D de 12 bits com Compressão Logarítima Analógica de qualidade sonora compatível com os conversores A/D de 16 bits. Aplicação: Para ambiência de voz, teclados e guitarra em shows ao vivo e gravações.



DS-1000 Digital Pitch Shifter/delay

Equipamento de transposição e Eco Digital, com a resposta de Ultra Alta Velocidade de transposição de sons. Aplicação: Para gerar vozes dobradas em qualquer intervalo de tom, reversões e ecos e voz, guitarra, instrumentos de solo e teclados.

Uma Empresa do grupo Roland Corporation

Oliver
Roland Group

Oliver do Brasil S/A
R. Ludovico Ariosto, 55 - São Paulo/SP
CEP: 05542 - Telex: (011) 24555
Telefones: (011) 268-1953/869-2566

AS SEMENTES FORAM LANÇADAS

Depois de um período de muitas interrogações, a resposta ao futuro do VODU veio em forma de vinil em seu segundo álbum SEEDS OF DESTRUCTION, com uma produção superior, aliado a melhores canções. Para falar sobre o passado, o presente e o futuro, o quinteto paulistano nos concedeu esta exclusiva, onde abrem o jogo da banda que deu a volta por cima:

Vodu-Dando a volta por cima

VODU

P. Apesar de no passado, vocês terem alguns problemas sérios com o selo ROCK BRIGADE RECORDS, por quê vocês resolveram reconsiderar e lançar o segundo Lp por eles?

Há um ano atrás quando houve o rompimento, tudo estava muito nebuloso em relação ao futuro do VODU. Quando colocamos a casa em ordem, e recebemos propostas de vários selos, verificamos que efetivamente nenhum teria condições de dar o que queríamos. Então decidimos partir para um esquema de co-produção, e neste sentido, a ROCK BRIGADE é a de maior confiabilidade, sem dizer das boas condições que oferecem em termos de divulgação, tanto aqui, quanto no exterior. Além, é claro, de sempre nos ter dado a oportunidade de abrir shows internacionais, com o VENOM, EXCITER e NASTY SAVAGE, e agora o MOTORHEAD.

P. Sobre o novo disco, fale-nos um pouco a respeito dele, em termos técnicos (estúdio utilizado, instrumentos usados etc):

O estúdio foi o Guidon em São Paulo com 24 canais em cerca de 70 horas. O equipamento foi todo importado, exceto a bateria que é Luthier e o baixo da Di Carmo. Quanto ao novo disco, ele é mais trabalhado, rápido e pesado que o anterior, sem esquecer da melodia, muito superiores em relação ao FINAL, porém com backings mais fortes.

P. Quantas músicas compõem o álbum, quais são seus títulos e a temática abordada desta vez?

Nove (SEEDS OF DESTRUCTION, NOTHING TO LOSE, WAHT'S THE REASON?, S.O.S. SLAVES OF SYSTEM, FROM THIS TIME, FLAG OF TRUCE, KEEP FIGHTING, MANY THINGS TO DO e LOOK AT OURSELVES). A temática buscou tópicos mais variados, a preocupação em relação as guerras está presente, porém nós estamos indo mais fundo no aspecto político e da participação do indivíduo na sociedade.

P. Como está agora, depois da gravação do disco, o relacionamento entre os membros da banda?

O relacionamento está muito mais profissional, consequência da identidade musical, estamos almejando o mesmo caminho, não é como antes, quando cada um queria ir pra um lado. No VODU antes éramos muito amigos, e daí veio o desgaste inevitável, que com certeza estamos preservando desta vez.

P. Sempre vocês têm sido chamados por muitos (principalmente no exterior), com uma banda de Thrash Metal, porém vocês em repetidas entrevistas se autointitulam de Heavy Metal tão e somente, por quê?

Nós nunca seguimos a moda, por isso nunca estaremos totalmente em evidência, nem por outro lado em franca decadência. Há um ano atrás todos queriam fazer Death Metal, ser os mais barulhentos e satânicos. Hoje, todos querem fazer Thrash Metal, trampar mais o som... Do outro lado, tem os que são partidários do hard Rock, ou do Pop Pesado, com pavor de serem confundidos com o Heavy. Todos nós temos mentalidade aberta, e procuramos fazer um som abrangente, indo do Hard Rock ao Hard Core, sem restrições a nenhum estilo, procurando mesclar tudo com coerência e harmonia. Temos orgulho de ser HEAVY METAL, e em procurarmos sempre sermos originais.

P. Vocês têm novas composições já prontas? Já têm idéia dos temas que serão abordados?

Sim. No momento, totalmente ensaiadas temos duas, uma instrumental ainda sem nome à la MAIDEN/RUSH e uma nova SILENT PAIN PART. ONE, com vários climas à la SLAYER/METALLICA/HELLOWEEN. O novo material já está praticamente todo composto, já que o fazemos em separado. O THUMBA (VICTOR) tem duas músicas, o CHICO (PAULO) tem uma, e o POMBA (ANDRÉ), tem três (WAITING FOR NOTHING, DIRTY POWER e DARKNESS BRIGHT). Quanto à temática, estaremos falando sobre os problemas dos jovens, dando ênfase as drogas, sem sermos panfletários, de como somos manipulados pelo poder ou em relação à falta de opção e de realização.

P. Quais são os planos futuros em relação a shows e gravações?

Com certeza até o final do ano, deveremos lançar outro Lp de estúdio, e de acordo com a repercussão do SEEDS, está na pauta um Ep ao vivo, com as melhores músicas do FINAL, e algum cover. Em relação a shows não temos frescuras, queremos tocar em todos os lugares, pra qualquer quantidade de público, portanto escrevam pra nós (Av. Vereador José Diniz, 3.953 - CEP 04603 - Campo Belo - São Paulo/SP) que com certeza terá reciprocidade. Em 1990 nós estamos com projetos para fazer uma temporada, às nossas custas, pela Europa e EUA.

P. Depois do SEPULTURA, DORSAL E VIPER, terem finalmente vistos seus esforços recompensados, como o VODU almeja conquistar o lançamento do seu material no exterior? De que maneira vocês acham que isso pode se concretizar?

Já investimos firme, numa produção apresentável em nível de exterior, já que só não licenciamos o FINAL devido a produção não ser de nível internacional. Agora mais do que nunca, estaremos investindo firme na divulgação do nosso trabalho, tanto que já estamos com um International Promoter cuidando deste assunto.

P. A banda passou por várias fases musicalmente, como vocês vêem cada uma destas fases?

Tudo tem a ver com as mudanças de formação, com cada membro incorporando suas características individuais ao nosso som, já que procuramos trabalhar de forma bem democrática, com todos tendo seu poder de voz. Em relação ao som em si, sempre procuramos ser fiéis à trilogia de fazer um som rápido, pesado e trabalhado. Em 84, MOTORHEAD, SABBATH e IRON MAIDEN, respectivamente, representavam isto pra nós. Mais tarde ANTHRAX, METALLICA e MERCYFUL FATE. Hoje em dia, podemos acrescentar o SLAYER, o HELLOWEEN, e bandas Punk com ingredientes adicionais do nosso som, tudo bem misturado.

P. Vivendo num país como o nosso, cheio de problemas econômicos e sociais, onde a maioria da população vê a música metálica e seus fãs como "bichos e viciados" como vocês vêem o futuro do Metal por aqui?

Estamos céticos em relação ao futuro, por isso pretendemos expandir o nosso trabalho overseas. Porém, os problemas não atingem somente o nosso meio, abrange toda a população em geral, já que a expansão da música pesada está intimamente ligada a uma resolução das nossas intermináveis crises econômicas. Pra você fazer alguma coisa aqui, precisa muita persistência e força de vontade, e creio que um bom exemplo disso a todos que pensam em ficar no meio do caminho, somos nós mesmos, que conseguimos superar o nosso quase fim, e voltarmos ainda mais fortes.

P. Alguma coisa a acrescentar?

Agradecemos a todos que de uma forma ou de outra, ajudaram o VODU a se reerguer, e apesar de estarmos um tanto atrapalhados na parte de correspondência, já que durante quase seis meses nos dedicamos integralmente ao novo disco e as novas músicas, prometemos colocar a casa em ordem neste sentido. Pelo menos esperamos (Risos!). Tenham fé e KEEP FIGHTING!

Espero que a banda tenha muita sorte nesta sua nova e rejuvenescida fase, e que possa conseguir tudo o que eles merecem.

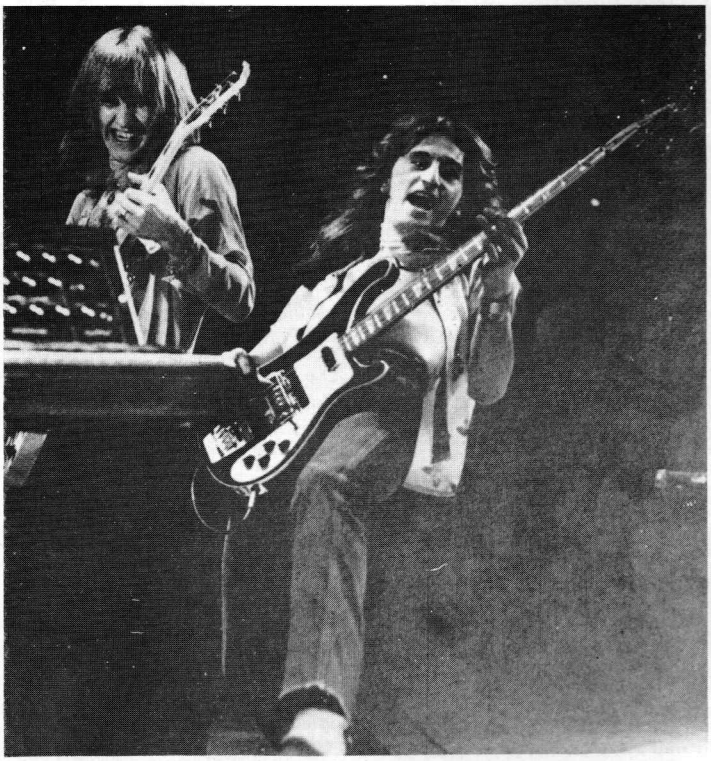
(Eduardo de Souza Bonadia)

RUSH

A PERSISTÊNCIA VENCEU !!!

A FRASE ACIMA PODE PARECER UM TANTO ESTRANHA PARA AQUELES QUE NÃO CONHECEM MUITO BEM ESSE SUPERTRIO. PASSADOS 19 ANOS DESDE A SUA FORMAÇÃO, PODEMOS DIZER QUE O RUSH APESAR DAS CRÍTICAS GERALMENTE DESFAVORÁVEIS QUE PERSEGUIAM A BANDA POR MAIS DE UMA DÉCADA, NÃO TIROU DE ALEX LIFESON, GEDDY LEE E NEIL PEART A CERTEZA DE QUE ELES IRIAM CHEGAR AO TOPO.

Rush-Alex Lifeson e Geddy Lee em ação



Em 1969 ALEX LIFESON e GEDDY LEE, ambos na casa dos 16 anos, já se conheciam. Eram colegas de colégio, e viviam no bairro e Sarnia, um subúrbio de Toronto, onde mais tarde se juntam ao baterista JOHN RUTSEY dando origem ao RUSH.

A princípio, por serem menores de idade, o RUSH, influenciado pelos sons do final da década de 60, ou seja, JIMI HENDRIX, LED ZEPPELIN, CREAM, etc, tocavam em festinhas de amigos ou em escolas da região de Toronto. Foi quando o governo canadense resolveu baixar a maioridade de 21 para 18 anos, fazendo com que o RUSH pudesse se apresentar em bares, onde em pouco tempo ficam conhecidos pelo volume e a energia de suas apresentações.

Numa dessas noitadas estava o jovem empresário RAY DANNIELS, que ficou impressionado com o trio, passando então a ajudá-los a sair dos bares para apresentações de maior porte. Um tanto inexperiente na função de empresário, DANNIELS teve que se juntar a VIC WILSON, outro agente que em relação a RAY DANNIELS tinha mais conhecimentos no ramo empresarial. Juntos conseguiram que o RUSH fizesse a abertura de um show da banda americana NEW YORK DOLLS, que iria se apresentar no Concert Hall de Toronto. Para a banda, seria a primeira apresentação onde teriam à frente aproximadamente 3.000 pessoas, que por sinal, ficaram boquiabertos com aquele desconhecido trio.

Entre aquelas 3.000 pessoas estava o produtor TERRY BROWN, que já havia trabalhado com o APRIL WINE e o PROCOL HARUN. BROWN sentiu que ali estava surgindo uma superbanda. Enquanto isso, RAY DANNIELS e VIC WILSON, se empenhavam na tarefa de gravarem o primeiro álbum do RUSH, numa produção independente, que por falta de dinheiro, além da falta de intimidade do grupo com o studio, não deu certo. Foi aí que aparece TERRY BROWN, o cara que deu a oportunidade ao RUSH de gravarem no Toronto Sound Studios e também no Eastern Sound, o primeiro Lp, chamado simplesmente "RUSH", lançado a princípio somente no Canadá pelo selo criado por TERRY BROWN e os rapazes do grupo, a Moon Records.

Cópias de álbum são exportadas para os Estados Unidos, e uma delas cai nas mãos da diretora musical da Rádio VMMS de Cleveland em Ohio, DONNA HALPER, que sugere a Mercury Records que lance o disco no mercado americano, além de comunicar a agência ATI de Nova York, sobre a existência de um novo talento canadense. HALPER também inclui na programação da VMMS uma música desse disco, IN THE MOOD, que faz o telefone da emissora tocar sem parar, com ouvintes querendo saber que banda era aquela. Foi então que a Mercury Records, que já vinha investindo em bandas canadenses como o BACHMAN-TURNER-OVERDRIVE, lança em julho de 1974 o álbum "RUSH" nos Estados Unidos, além de assinar um contrato com o grupo para a gravação de 2 álbuns.

Ainda em julho do mesmo ano, o RUSH, por intermédio da agência ATI, se preparava para a sua primeira tournê pelo Norte dos Estados Unidos, quando o baterista JOHN RUTSEY alegando problemas com sua saúde, deixa a banda, ficando ALEX LIFESON e GEDDY LEE com a difícil tarefa de encontrar um substituto, e dar início à tournê. Mas o que parecia impossível acontece, em 15 dias o RUSH já está com um novo baterista, o também canadense NEIL PEART, peça fundamental na direção musical do RUSH, que além de ser um virtuose em seu instrumento, tendo como influência bateristas mais sofisticados como BILL BRUFORD e CARL PALMER, era um devorador de biblioteca, lendo tudo o que se referia a ficção e filosofia, de AGHATA CHRISTIE, passando por PLATÃO, J.R.R. TOLKIEN até AYN RAND. Com toda essa fissura literária, NEIL PEART passou a ser o letrista na maioria das composições do RUSH.

Após o término da tournée da banda pelos Estados Unidos, que foi de 19 de agosto à 20 de dezembro de 1974, onde a banda serviu de suporte para grupos como o URIAH HEEP, BLUE OYSTER CULT e PREMIATA FORNERIA MARCONE, retornaram ao Toronto Sound Studios, onde gravam "FLY BY NIGHT", o segundo álbum já com NEIL PEART nas baquetas, que é lançado no Canadá e Estados Unidos em fevereiro de 1975. Com uma excursão recém encerrada e um novo álbum recém lançado, o RUSH ganhou muitos admiradores, e ao mesmo tempo muitos inimigos, principalmente os críticos americanos que os comparava ao LED ZEPPELIN. Outros diziam que estava surgindo um novo BLACK SABBATH (N.R. que absurdo). O jornal ROLLING STONE definiu a voz de GEDDY LEE como uma mescla de ROBERT PLANT com PATO DONALD, (N.R. que absurdo II). Comparações à parte, o RUSH dá um passo importante em sua carreira quando recebem no Canadá o prêmio JUNO AWARD'S, o equivalente ao GRAMMY americano, como a banda revelação de 1974-75, além de fazer durante o ano cerca de 200 apresentações pela América, mas ainda como banda de abertura para shows do KISS e AEROSMITH.

Em setembro de 75 é lançado "CARESS OF STEEL", enquanto os dois primeiros álbuns, "RUSH" e "FLY BY NIGHT" são editados na Alemanha, Suíça, Holanda e também aqui no Brasil. "FLY BY NIGHT", ganha disco de ouro em março de 76, enquanto "CARESS OF STEEL" segue os mesmos passos.

O 4.º álbum do RUSH, também é gravado no Toronto Sound Studios e produzido por TERRY BROWN, e leva o nome de "2112" onde pode se notar a presença ainda discreta de teclados. O nome "2112" se trata do ano em que se passa a história que o RUSH conta nesse Lp., quando o mundo está sob a ditadura pseudo-religiosa do templo de Syrinx, onde tudo que não é lógico deve ser destruído.

Durante a Tournée que promove "2112" o RUSH grava material ao vivo para seu primeiro "LIVE", que é lançado em setembro de 1976 com o nome de "ALL THE WORLD'S A STAGE", que traz gravações dos shows do RUSH no Massey Hall em Toronto. "ALL THE WORLD'S..." se torna o primeiro álbum duplo a receber disco de ouro no Canadá. O ano de 76 termina, e os planos para 77 são muitos, entre eles a gravação do novo disco fora do Canadá, mais precisamente na Inglaterra onde o RUSH já possuía uma legião de fãs. Entre os Studios a serem escolhidos estava o Air Studios de GEORGE MARTIN, em Londres, mas TERRY BROWN preferiu o Rockfields Studios em South Wales, de onde sai o 6.º álbum do RUSH, "A FAREWELL TO KINGS", onde traz os clássicos "CLOSER TO THE HEART" e "XANADU". Ainda na Inglaterra a

banda se apresenta em Manchester, Birminghan, e Londres, em meio a rebeldia que assolava a Europa com o Punk dos SEX PISTOLS e o THE CLASH.
Nessa época, podemos dizer que o RUSH já é uma banda mundialmente famosa. Após o 6.° álbum finalmente são reconhecidos pela crítica em geral como um dos melhores grupos da atualidade.
No início de 78 a Mercury/Polygran lança "ARCHIVES", uma edição econômica dos 3 primeiros discos do RUSH num álbum triplo, que ajuda a consolidar ainda mais o prestígio da banda. Enquanto isso, entre junho e julho gravam novamente no Rockfields Studios, mais um Lp. "HEMESPHERES", que é lançado em outubro do mesmo ano.
"HEMESPHERES" foi baseado no livro de ADAN SMITH, "O poder da mente", onde se diz que o lado direito do cérebro é de Apolo, passional, e o esquerdo é de Dionisyo, instintivo. Nele consta também a volta do personagem Cygnus, o mesmo de "A FAREWELL TO KINGS". A tournée mundial de "HEMESPHERES" percorre o Canadá, Estados Unidos, Europa, num total de 113 apresentações com êxito total.
Em agosto de 79 os integrantes do RUSH planejam um novo álbum, a princípio para ser gravado no Rockfields Studios em South Wales. Mas o bom filho retorna ao lar, e "PERMANENT WAVES", o oitavo disco do grupo é gravado no Le Studio em Quebec, Canadá, entre setembro e outubro de 79, sendo mixado no Trident Studios em Londres, e chega às lojas em janeiro de 80, junto com o 1.° compacto do RUSH, tendo do lado "A" a faixa "THE SPIRIT OF RADIO".
A essa altura, qualquer lugar onde o RUSH se apresentasse o delírio era total, principalmente no Canadá e ao norte dos Estados Unidos, onde em janeiro de 81 quase se repete a tragédia ocorrida 1 mês antes, onde 11 fãs do THE WHO morreram pisoteados no Riverfront Stadium em Cincinnati. Com o RUSH felizmente só houve algumas portas de vidro quebradas e alguns fãs machucados, antes do show do grupo no Cobo Hall em Detroit.
Para terminar com chave de ouro o ano de 80, TERRY BROWN e os membros do RUSH decidem trabalhar em cima de mais um álbum gravado ao vivo, já que tinham material suficiente para isso. Mais tarde porém, ambos concordam que ainda não era o momento de mais um LP ao vivo, além de que o grupo vinha compondo material para um álbum de Studio.
Partiram então para Stone Lake, um lugarejo tranquilo nos arredores de Ontario no Canadá, a fim de dar continuidade ao 9.° disco que estava nascendo. Pouco depois gravam no Phase One Studios de Toronto, "MOVING PICTURES", que para a maioria dos fãs do RUSH é o melhor disco da banda até então. Em "MOVING PICTURES", que é distribuído em fevereiro de 81, podemos encontrar um clássico atrás de outro: "TOM SAWYER", "RED BARCHETTA", "LIMELIGHT" e "YYZ", que segundo NEIL PEART era o código de identificação do aeroporto internacional de Toronto. Aquilo lembrava PEART que ele estava chegando em casa.

Rush-Geddy Lee exibindo suas armas

Um fato curioso ocorreu durante as sessões de gravação de "MOVING PICTURES", a faixa "RED BARCHETTA", uma das mais elaboradas desse disco, foi gravada somente 1 vez, para espanto de todos que estavam no Phase One Studios na oportunidade. Ela saiu tão "redondinha" logo de cara, que nem foi preciso regravá-la mais vezes para se fazer a escolha mais tarde como de costume, dizia GEDDY LEE.
"MOVING PICTURES", encerra a fase talvez mais "heavy" do RUSH, que é selada com o segundo álbum ao vivo, gravado no Canadá e na Inglaterra, durante o último giro da banda pela América e Europa em 81, e que recebe o nome de "EXIT... STAGE LEFT", onde mais uma vez pode-se notar o incrível entrosamento entre LIFESON, EEE e PEART, com todos esbanjando técnica. Pouco depois "EXIT... STAGE LEFT" é acompanhado do lançamento do 1.° vídeo do RUSH de mesmo nome, focalizando os melhores momentos da última turnée.
Para 1982, os integrantes do RUSH mostram o desejo de cada um, no que se refere a trabalhos solo. NEIL PEART estava com intenção de escrever histórias curtas para várias revistas americanas. GEDDY LEE, que em suas férias costumava compor novos temas para o grupo, dessa vez tinha planos de produzir novas bandas Canadenses, enquanto ALEX LIFESON, tinha em seu studio particular material suficiente para lançar um álbum solo.
Entretanto nada disso acontece, e para alívio dos fãs é lançado em setembro de 82 "SIGNALS", que fora gravado em abril, maio e junho no Le Studios em Quebec, e trás a última participação de TERRY BROWN como produtor do RUSH.
Após o lançamento de "SIGNALS", NEIL PEART admite que com esse disco o RUSH perdeu de seus antigos admiradores, apesar de ter muita gente que prefere o grupo na atual fase, sem esquecer aqueles que nunca deixaram de ouvi-los.

Em 1983, o RUSH passa o ano viajando pelo mundo (N.R. menos no Brasil é lógico), onde em novembro retornam ao Canadá para dar início no Le Studios, as gravações do novo disco. As sessões terminam em março de 84. 4 meses, e sai "GRACE UNDER PRESSURE", lançado em abril do mesmo ano e seguido de uma estrondosa turnêe pelo mundo, que fica registrada no vídeo "THE GRACE UNDER PRESSURE TOUR", que sai na mesma época de "THROUGH THE CAMERA EYE", outro vídeo lançado pela Polygran Vídeo onde constam todos os vídeos clips do RUSH desde a sua formação.
Em "GRACE UNDER PRESSURE", a produção fica a cargo do RUSH e PETER HENDERSON, e traz NEIL PEART utilizando um "kit" Simmons, sem porém abandonar o "kit" acústico, mas que deixou muitos fãs furiosos. Ao vivo, PEART reproduzia o mesmo som de studio usando 2 baterias, a tradicional acústica e a eletrônica Simmons apoiadas em cima de um palco giratório posicionando-o de frente para a platéia conforme sua necessidade. Hoje, podemos perceber que o topo que ALEX LIFESON, GEDDY LEE e NIEL PEART tanto almejavam, já estava bem baixo. Eles ultrapassaram todas as barreiras, dificuldades que muitos grupos não conseguiriam superar. O RUSH a cada novo álbum, passa ao fã uma sensação de que tudo está bem, como se o grupo fosse eterno. Com 15 álbuns, o RUSH não apresenta um pingo de desgaste em termos musicais. Isso fica ainda mais claro em seus 2 últimos lançamentos de studio: "POWER WINDOWS" de 85, e "HOLD YOUR FIRE" de 87. Em ambos podemos encontrar as "obras primas", "THE BIG MONEY", "MANHATAN PROJECT", "TIME STAND STILL" e "PRIME MOVER", com a produção precisa de PETER COLLINS e o grupo.
Em 1988 todos esperavam que a tradição de mais um álbum ao vivo não falhasse, pois a cada 4 lançamentos de estúdio o RUSH lançava um ao vivo, e a tradição foi mantida. Chegou às lojas em janeiro deste ano: "A SHOW OF HANDS", focalizando a banda em concertos realizados durante as tours de "POWER WINDOWS" e "HOLD YOUR FIRE" em Birminghan, UK., Meadowlands, New Orleans, San Diego e Phoenis nos Estados Unidos.
Dessa vez nenhum trecho de shows feitos no Canadá. "A SHOW OF HANDS" teve 2 meses de atraso em seu lançamento, que deveria ter sido em novembro de 88. Ao certo, ninguém sabe dizer o que houve, somente rumores sobre uma possível troca de gravadora, fez com que a Mercury/Polygran adiasse o lançamento do álbum para janeiro, até que tudo fosse resolvido. Sabe-se lá quantos milhares de dólares envolve o RUSH nos dias de hoje.
"A SHOW OF HANDS" deixa qualquer fã do grupo com as pernas bambas, tamanha a perfeição em que são executados os temas. É lógico que eles são apenas 3 seres humanos, que contam logicamente com uma equipe hiper competente no acionamento de computadores que emitem andamentos e efeitos em várias faixas como, THE BIG MONEY, MYSTIC RHYTHMS e RED SECTOR "A", sem que com isso torne o trio dependente de tais artifícios.
Por aqui, "A SHOW OF HANDS" aparece em abril. Até lá o RUSH deverá estar preparando outro petardo para o final do ano. Assim seja...

DISCOGRAFIA:
- RUSH - 1974 *
- FLY BY NIGHT - 1975 *
- BARESS OF STEEL - 1975 *
- 2112 - 1976 *
- ALL THE WORLD'S A STAGE - 1976 ***
- A FAREWELL TO KINGS - 1977 *
- HEMESPHERES - 1978 *
- PERMANENT WAVES - 1979 *
- MOVING PICTURES - 1981 *
- EXIT... STEGE LEFT - 1981 *
- SIGNALS - 1982 *
- GRACE UNDER PRESSURE - 1984 *
- POWER WINDOWS - 1985 *
- HOLD YOUR FIRE - 1987 *
- A SHOW OF HANDS - 1989 **

COLETÂNEAS:
- ARCHIVES - 1978 **
(Álbum triplo constando os três primeiros Lps.)

VÍDEOS:
- EXIT ... STAGE LEFT - 1981 **
- THROUGH THE CANERA EYE - 1984 **
- THE GRACE UNDER PRESSURE TOUR - 1985 **
- A SHOW OF HANDS - THE VIDEO CONCERT - 1989 **

* Álbuns lançados no Brasil
** Álbuns ou vídeos ainda inéditos por aqui
*** Álbum lançado no Brasil mas atualmente fora de catálogo

Vitão Bonesso, FM 97 - Programa BACKSTAGE - especial para ROCK BRIGADE.

AGONY VENCENDO DESAFIOS

A Suécia é muito famosa por suas bandas de hard rock comerciais, isto tem muito a ver com o fato de as companhias de disco suecas só estarem interessadas em assinar este tipo de bandas. As bandas que não querem estar nesta categoria têm que olhar além da barreira para conseguirem fama e fortuna. Como exemplo maior temos o CANDLEMASS que com seu segundo lp, NIGHTFALL, conseguiu uma incrível receptividade. Então qual a próxima banda a ter esta resposta necessária no mundo musical? Muitos, incluindo a mim, podem dizer que a posição poderá ser do AGONY. O AGONY é uma banda de Estocolmo que assinou com a Music for Nations e recentemente lançaram seu álbum de estréia "THE FIRST DEFIANCE". No início de junho eu tive a oportunidade de falar com o guitarrista MAGNUS que tinha muito a dizer.

Agony (Arquivo RB)

Quando a banda foi formada? Se eu não estou errado, vocês começaram como uma banda Punk?

— A banda foi formada em 1984. Sim, nós começamos como uma banda Punk, isto foi antes que eu entrasse. Da atual formação somente NAPPE e PETE tocavam hardcore punk e foram muito influenciados pelo DISCHARGE.

Quando vocês começaram a tocar Thrash? Qual o motivo da mudança? Que formação vocês tinham então?

— Na primavera de 86 eu entrei no AGONY e começamos a tocar Thrash seriamente. Eu era influenciado por bandas como EXODUS e METALLICA. TOMMY entrou um pouco antes e ele influenciou-nos um pouco nesta direção, mas foi quando eu entrei que começamos a tocar Thrash realmente. Elas gravaram uma demo um pouco antes de eu entrar. Todos na banda foram ex-punks exceto eu. Com a minha entrada a formação ficou assim: PETE (vocais), PELLE e eu (guitarras), NAPPE (baixo) e TOMMY (bateria), a mesma que gravou o lp.

Como vocês conseguiram assinar com a Music for Nations/Under One Flag?

— Nós gravamos um demo "EXECUTION OF MANKIND" que nós mandamos à diferentes gravadoras. A MFN contactou-nos e mostraram grande interesse.Nós então gravamos uma nova composição (NIGHT OF THE EMPEROR) e quando eles a escutaram decidiram que era tempo de nos contratar. PETE viajou à Londres; onde eles falaram com ele. Logo depois eles nos enviaram o contrato. Nós fizemos algumas mudanças e mandamos o contrato de volta, que continuou a ir e vir umas três vezes até que ambas as partes estivessem satisfeitas. Então gravamos e assinamos em outubro/setembro de 87 ao mesmo tempo.

O que fez PELLE deixar a banda e quando? Onde vocês conseguiram seu substituto CONNY WINGSTROM?

— Nós tiramos CONNY de uma banda chamada KRIXHJALTERS porque lá ele não iria para frente; não tinham compromisso, não tinham presença de palco e faziam muitas coisas erradas. Ele nos deixou em outubro de 87, logo depois que nós terminamos de gravar o álbum, CONNY contactou-nos por um anúncio, antes mesmo de tirar PETE da banda (verão de 87) mas nós não tínhamos tempo e tínhamos que gravar o álbum. Agora as coisas estão bem melhores porque CONNY tem grandes atitudes e dá muito de si. Fora a presença de palco e o grande guitarrista que é.

Quais as influências de cada um?

— Estas são bem diversificadas. Gostamos muito de ouvir EXODUS, METALLICA, MEGADETH, E TESTAMENT mas também ouvimos muitas outras coisas. Eu sou um unívoro, ouço de TOTO às boas bandas de Thrash. Dou preferência ao AC/DC e AEROSMITH. TOMMY ouve muito hardrock dos anos 70, PETE ouve mais Metal comercial e CONNY é uma grande fã do SAVATAGE.

Fale-nos um pouco sobre o álbum! Como vocês escolheram o título THE FIRST DEFIANCE?

— TOMMY propôs e nós achamos que era adequado para o primeiro álbum. Este, tem oito ótimas composições Thrash e foi gravado no Silent Studio, em Varmland, que é situado na floresta e isso foi muito bom pois pudemos nos concentrar totalmente na gravação. Quem produziu foi ANDERS LIND mas nós não estamos totalmente satisfeitos com o som das guitarras e bateria. Isto deve-se a nossa inexperiência em estúdio

Vocês acham que poderão se desenvolver em alguma direção em particular, ainda?

— Nós temos progredido muito. No próximo lp, nós vamos deixar as partes rápidas de fora. Todas as grandes bandas (n.d.r.- nos dois sentidos) sabem que só velocidade nas músicas é coisa do passado. Nosso som se tornou mais pesado, em parte devido ao equipamento mas também estamos nos aprimorando dia-a-dia. Nos tornamos mais melódicos, ritmicos e complexos. Estamos melhor.

Vocês gravaram algum vídeo para o álbum?

— Sim, nós fizemos um. A ALPHA, nossa distribuidora nos presenteou com um show no Hardrock cafe, em Estocolmo. A tv. de cabo estava lá como representante da tv. Scandinávia. Eles nos estrevistaram antes do show e sugeriram que gravássemos um vídeo. Depois de uma semana fizemos um em nosso local de ensaio. Foi como ao vivo, fizemos 4 takea e então eles fizeram os detalhes técnicos. A música foi NIGHT OF THE EMPEROR.

E como estão os shows?

— É bem difícil fazer tours aqui na Suécia. E não foi o álbum que nos facilitou isso. Fizemos pequenos shows aqui e acolá em todo o país. Tocamos para platéias de 100 a 500 pessoas. Em Birmingham tivemos a maior platéia. um pouco antes de o disco sair, fizemos um grande show com o CANDLEMASS e ICE AGE, em Estocolmo.

Quais os planos para o futuro próximo?

— Nós esperamos começar a gravar o nosso segundo lp em agosto (n.d.r. - trabalho já iniciado). Já terminamos 90% do material e não sabemos se faremos shows antes ou não. Tem várias bandas fazendo tour por aqui mas não temos nada acertado (n.d.r. - que tal uma tour com o grande SABBAT?). Para nós não interessa com qual banda iremos tocar nem qual número de pessoas irão ver o AGONY.

Por último, vocês têm algum desejo para o futuro?

— Nosso desejo é continuar na música, mas não somente no estilo Thrash. Queremos tocar boa música independente do estilo. Nós queremos ser capazes de viver da música.

(Feita por LENART LARSSON, traduzida/adaptada por EDUARDO DE SOUZA BONADIA)

O FURO DO KREATOR

Muitos boatos rolaram, o show acabou não acontecendo e com isso milhares de fãs de todas as partes do Brasil e da América do Sul tiveram que pagar o pato. Aí vai a versão oficial do promotor do evento: **COMUNICADO**

Inicialmente nós queremos deixar bem claro que a responsabilidade do show do KREATOR é totalmente do HEAVY-METAL MANIAC, o qual é o único organizador do evento, ou seja, nenhuma loja que vendeu ingressos antecipados tem a ver com a história.

Por outro lado, queremos que todos saibam que a culpa pelo KREATOR não ter vindo ao Brasil é da própria banda, pois a nossa parte foi cumprida. O contrato estava assinado desde final de novembro e as passagens já estavam pagas desde o último dia 13, tendo a banda que chegar aqui no dia 18, às 6:00 horas da manhã no vôo 743 da VARIG. Este fato foi confirmado pelo próprio empresário da banda.

Porém, no dia 17, sexta, nós recebemos um telex do empresário dizendo que o Mille havia chegado na Alemanha no dia 16 (vindo dos Estados Unidos, onde ele estava mixando os vocais para o novo disco) totalmente doente (com febre, dor de cabeça e dor de garganta) e que com isso o show estava definitivamente cancelado. No momento em que recebemos este telex, nós entramos em contato com o escritório do empresário e Gerald Wilkes, que seria uma das pessoas que viria com a banda, nos disse que o Mille chegou dos Estados Unidos e se reuniu com os outros integrantes da banda, ficando totalmente bêbados, quando então Mille disse simplesmente que não mais viria para o Brasil. Em seguida, telefonamos para a própria casa de Mille e a pessoa que atendeu nos disse que o Mille estava no bar!!! Ligamos também para o NOISE RECORDS (gravadora da banda) e o dono da mesma estava muito irritado ao saber da falta de responsabilidade da banda, a qual costuma cancelar shows com muita frequência na Europa.

Bem, nós poderíamos informar a todos que o Mille estava doente, que o show seria adiado para 1 mês, mas nós achamos que o público deve saber da verdade, pois a doença de Mille não passa de uma pura mentira. No final das contas, nós do HEAVY-METAL MANIAC tivemos que segurar a bomba na mão e resolvemos fazer o show assim mesmo com o NECROSIS, KORZUS, MX e RATOS DE PORÃO, ao preço de NCz$ 4,00, em consideração ao público, principalmente aqueles que gastaram um dinheirão para virem de longe.

Em relação ao que vai acontecer com quem comprou ingresso, nós faremos da seguinte forma: Está praticamente certa a vinda do SODOM para o final de Abril e com isso, as pessoas que compraram ingresso e entraram no show, devem apresentar a metade do ingresso + NCz$ 4,00 para assistir o show do SODOM e para aquelas pessoas que não entraram no show do dia 18, não pagarão nada para ver o SODOM, devendo apresentar o ingresso inteiro do KREATOR.

Infelizmente o dinheiro das passagens está na Alemanha, por isso nós queremos fazer um acordo com o público para que ninguém saia perdendo nesta história, pois infelizmente nós fomos vítimas da total falta de profissionalismo da banda, a qual não teve nenhuma consideração pelos seus fãs no Brasil.

PARA QUALQUER INFORMAÇÃO OU ESCLARECIMENTO, ESCREVA P/: HEAVY-METAL MANIAC - CAIXA POSTAL 512 - CENTRO - SÃO CAETANO DO SUL - SP - CEP 09501, OU TELEFONE PARA (011) 717-4843 - DAS 14:00 ÀS 17:00 HORAS DE SEGUNDA À SEXTA.

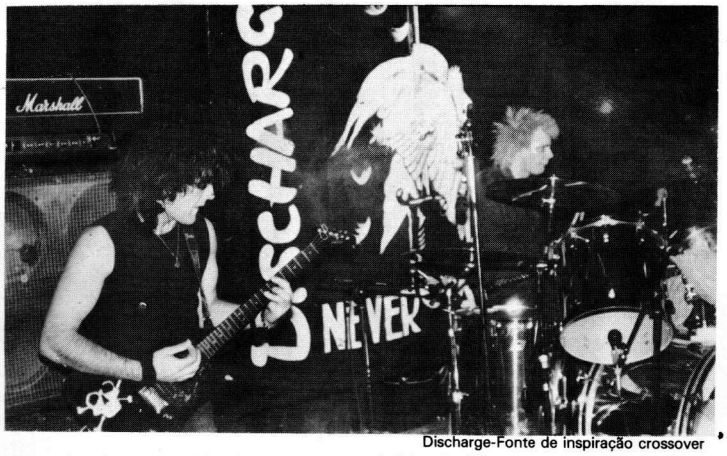
DISCHARGE
OS PAIS DE TODA UMA GERAÇÃO

Essa banda merece um lugar de destaque na história do rock. Eles têm que ser lembrados como 'os pais legítimos' de toda uma geração musical, embora um tanto esquecidos atualmente. Isto é um registro sobre lendas vivas, assim como seus gloriosos patrícios cães ingleses, que como deuses que são, trilham agora por outros caminhos. Formados durante a explosão punk em 1977, eles não sabiam que por quase todos os próximos dez anos, sua missão seria de ditar as regras para centenas de bandas espalhadas pela Europa e América.

Até meados de 78, a banda foi um quinteto, com Bones e Rainy nas guitarras, Nigel no baixo, Acko na batera e o irmão de Bones, Tezz nos vocais. Todos de Stoke-on-Trent, Staffordshire. No final de 78, Nigel deixa o grupo. Nessa época a banda começa a absorver influências do grupo Crass, totalmente orientado para temas políticos. Suas letras passam a ter como assunto principal a guerra e o pacifismo. Com o fim dos Sex Pistols, a imprensa musical anunciava também a falência do movimento punk. A partir de 1979, a grande maioria das bandas da 1.ª geração, tais como The Clash, Damned, 999 e dezenas de outras, caíram num comercialismo com grandes contratos e muita radiodifusão.

Em meio tudo aquilo o batera original pula fora, Tezz ocupa seu lugar e o Discharge ganha seu derradeiro vocalista, Kelvin, mais conhecido como Cal. Os anos 80 se aproximavam, a Inglaterra mergulhava num mar de grupos new shit (ou pós-pop qualquer coisa), a NWOBHM plantava raízes fortes e todos os meios lembravam da punk music como coisa extinta. Em fevereiro de 1980, durante um dos pequenos gigs nos pubs de Stoke, Mike Stone, dono de uma loja de discos, se interessa pela banda e resolve produzi-los. O 1.º lançamento de um novo selo, Clay Records, seria o debut Ep "Realities of war", gravado em 3 (!!!) horas no Redball Studios em 12 de fevereiro de 80. Aquele som cru com vocais guturais num single de 4 músicas deve ter causado impacto; 30 mil cópias foram vendidas. Ainda em 80 vieram mais dois Eps, "Fightback" e "Decontrol", com a mesma formação: Cal-voc; Rainy-baixo, Bones-guitarra e Tezz,batera. No início de 81 Tezz deixa a banda, Dave (Bambi) o substitui para a gravação do 1.º Ep de 12", o pesado "Why" que inaugurava o Hardcore no mundo, um tanto avançado para a época. Nascia o som porrada. Nesse troca-troca de bateristas, Gary (ex-Varukers) entra e logo de cara já gravam mais um Ep, "Never again", lançado em setembro de 81. Janeiro de 1982, a banda entra em estúdio para o 1.º album, "Hear nothing, see nothing, say nothing" saiu em abril levando o grupo à linha de frente das paradas independentes inglesas, lado a lado com o emergente GBH e outro grupo menos civilizado de nome The Exploited. Datas lotadas por toda Inglaterra e Europa culminaram na 1.ª tour pelos States e Canadá ainda no verão de 82.

De volta à pátria reiniciam ensaios e gravam mais um Ep, "State violence, state control" lançado em outubro, seguido de mais uma tour pela Inglaterra durando até janeiro de 83. Após este período com agenda cheia, Bones anuncia sua saída para montar seu próprio grupo, o Broken Bones, junto com seu irmão Tezz (ex-Discharge). Com um anúncio em jornais e revistas de música, Pooch se une ao grupo em fevereiro de 83. Bem mais técnico que Bones e mais ligado ao Heavy que o Hardcore, Pooch foi o responsável pela nova fase musical da banda, com um som menos rápido e com bases e solos inspirados em Metal. Em abril embarcam numa tour pelos países escandinavos e uma segunda visita aos States, mostrando novas músicas e uma postura mais profissional. No verão europeu de 83 gravam seu novo repertório, lançados em dois novos Eps, "Warning" e "Born to die in the gutter", causando repulsa aos mais radicais que os acusavam de traidores. No meio de 1984, Pooch também anuncia sua saída para montar seu grupo, Hells Belles, com som e visual inspirados no 1.º Lp do Motley Crue (chegaram a lançar um Lp em 85, mais nada se ouviu falar depois). Ainda em 84, a Clay lança outro Ep "The more I see", gravado durante as sessões de 1983. Gary também deixa a banda, o Discharge se reduz a Cal e Rainy. Mais um Lp é realizado, desta vez uma coletânea chamada "Never again", talvez para cobrir a má fase em que se encontravam, sem baterista nem guitarrista. Porém Les Hunt do Demon e Mick, batera de um grupo chamado Hey Maker, dão uma força, ainda em 84, nas gravações de um novo Ep, "Ignorance" que seria lançado somente em 85. Afastados dos palcos há mais de um ano, com 2 Eps lançados para manter vivo o nome da banda, tudo parecia ter acabado quando, na metade de 85, Gary volta pra banda trazendo um novo guitarrista junto, Stephen que tocava numa banda chamada Skeptix. Durante todo o resto de 85 e início de 86, a expectativa crescia muito em torno do novo Discharge. Em junho de 86 finalmente foi anunciado o novo álbum e a nova tour, porém sem o baixista Rainy que fez sua última aparição no Lp. "Grave new world" supreendeu a todos, trata-se de uma obra-prima onde o grupo revisita o som pesado dos anos 70, com a tecnologia dos estúdios dos anos 80. Muito de Sabbath, Zeppelin regados à guitarra hendrixiana de Stephen. Quem não gostou muito foram os velhos fãs, decepcionados com o vocal de falsete de Cal. Para a nova tour inglesa e americana, Nick Bushell assumiu o baixo substituindo o eterno Rainy.



Discharge-Fonte de inspiração crossover

Mas eles não foram bem recebidos em quase todos os lugares onde tocaram, mais pelo estilo adotado por Cal que pelo som Hard heavy. Em meio a tour americana, eles já meio decepcionados com o público, pediram a Cal que voltasse a cantar parecido com seus primeiros Lps, houve desentendimento e Cal resolve sair do grupo. Sua última apresentação com o Discharge se deu em Montreal, Canadá, em 25 de setembro de 86. De volta a England mais uma coletânea foi lançada, intitulada "1980-86", cobrindo todas as fases da banda. Para os vocais foi integrado o vocalista Rocky Shades, ex-Wratchild, mas deixou o grupo em março de 87. De lá para cá muito se comentou sobre o fim do grupo. Restam as esperanças de que um dia ainda voltem, com ou sem Cal nos vocais. Em meio a tanto noise de hoje em dia, "Grave new world" é, sem dúvida, um dos grandes Lps do ano de 1986.

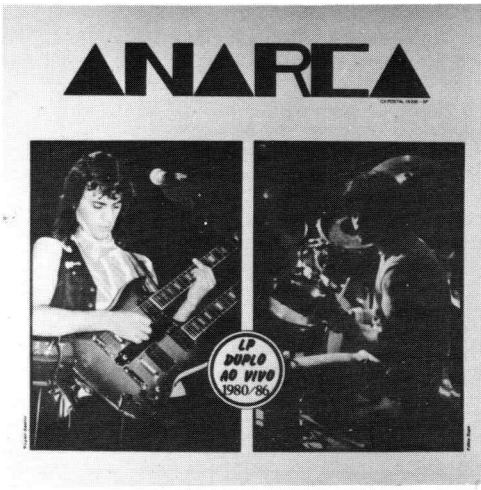
Marcos Campolin

NOVO LANÇAMENTO NACIONAL

LP DUPLO DE MÚSICAS GRAVADAS AO VIVO

PREÇO ESPECIAL DE LANÇAMENTO
NCz$ 7,50 - Válido até 30/04/89.

Wagner Anarca-Guitarra/Vocal
Fábio Xepa-Bateria
Leopoldo-Baixo/Vocal



FANARQUICOS
(Broches/Camisetas/Discos/Vídeos e Partituras) Caixa Postal 19.030 - São Paulo/SP

OUTRA PEDRA NO MURO

Aproveitando o lançamento do novo álbum, a MOSH IN BRAZIL e a visita do quarteto carioca a nossa redação, fizemos esta entrevista onde eles mostraram aonde foram após o QUO VADIS.

Metralion-Happening no estúdio

1. *Pra começar, vocês podem nos contar como surgiu a idéia de gravar este EP? Por que o "cover" do PINK FLOYD?*
Bom, nós tínhamos material pronto e queríamos registrar logo, porque se levássemos mais tempo para gravar estas músicas elas iriam acabar ficando defasadas. Quanto ao cover, ele foi escolhido para completar o disco, já que nós só tínhamos quatro músicas prontas. Com relação à musica em si, ela foi escolhida principalmente por não ser de um grupo de Heavy Metal, para dar uma sonoridade mais pesada. Sem contar é claro que gostamos muito da banda, principalmente eu, RICA.

2. *A gravação saiu de primeira qualidade, você pode nos passar informações técnicas sobre o processo utilizado?*
Primeiro nós procuramos o NILSON JR., que trabalhou comigo (ROBERTO) na Transamérica, para nos ajudar a escolher um estúdio que fosse bom e barato.

Ele não só escolheu como se ofereceu para produzir o disco, chamou o GILMÁRIO para operar o som. Houve uma interação entre banda e produção, porque eles têm um temperamento muito parecido com o nosso, nós ficávamos o tempo todo falando merda, sacaneando um ao outro, mesmo gravando. Sem contar que estamos mais experientes.

3. *A opção em cantar em inglês foi devido unicamente a problemas de mercado, ou uma opção mais ampla?*
Os dois motivos. O público brasileiro prefere que se cante em inglês, e nós achamos que esse disco tem condições de nos projetar no exterior.

4. A banda começou como quinteto, e há mais de um ano optou agora em ser um quarteto, por que?
Nosso som é muito trabalhado, e com duas guitarras embolava demais ao invés de ajudar.

5. Conte-nos então um pouco da recente troca de guitarrista
O FERNÃO saiu porque quis. Ele não estava mais interessado e a melhor solução foi substituí-lo. Infelizmente, nós perdemos o contato diário com ele, mas somos muito amigos até hoje. Quanto ao ALEXANDRE, foi o Jr. que descobriu o animal (risos)! Ele estava sem banda, pois foi mandado embora do KRIPTA por ter comprado uma guitarra cor de rosa. Uma cor bem viada por sinal (risos)! Daí nós ganhamos de presente um puta guitarrista.

6. Que projetos vocês têm em todos os sentidos para este ano?
Posar para a Playboy, ir no programa da HEBE, no "qual é a música", comer uma paquita, gravar uma música do SULLIVAN e do MASSADAS, abrir um puteiro e fundar o PG, Partido do Grosso, o único que não tem viado (mais risos)!

7. Um ano depois, qual a impressão que fica do álbum de estréia, QUO VADIS?
Por incrível que pareça, ele foi muito fundamental para o novo disco, porque de tanta porrada que levamos com o QUO VADIS, desde a gravação, até a distribuição que não foi adequada, e isto prejudicou muito. Musicalmente falando, ela não deve nada a muita coisa que tem por aí, porém muitos se aproveitaram de uma má produção para falar mal da banda. O QUO VADIS foi um disco que espelhava todas as fases do início do METRALION.

8. Como vocês situariam o mercado Heavy no Brasil e por que vocês sempre centralizaram seus esforços mais em São Paulo?
Lamentavelmente brasileiro bate palma para quem copia. Bandas que se espelham em outras do exterior são valorizadas, sem falar na inveja e dor de cotovelo quando uma banda consegue uma projeção maior. O que tem de radical dizendo que vai votar no SEPULTURA como pior banda, não por sêlo, com certeza mas por despeito, só porque os caras conseguiram e merecem um contrato no exterior. Além disso a falsidade de pessoas que se dizem amigos, porém metem o pau pelas costas é foda, embora isso representa uma minoria aqui no Rio. Por isso nós concentramos os nossos esforços em São Paulo, que além de ter o maior mercado do país, tem pessoas mais sérias na área.

9. O que vocês podem nos dizer a respeito da troca de selo?
O primeiro que procuramos para fazer o A MOSH IN BRAZIL, foi a própria Heavy, porém o ZÉ NILTON não demonstrou muito interesse, e o pessoal do VODU nos deu um toque pra procurarmos a ROCK BRIGADE. E essa foi a melhor opção, porque nós encaramos a música com profissionalismo, como meio de vida, assim com a R.BRIGADE, e o ZÉ NILTON não tinha mais tempo para se dedicar ao selo como nós nos dedicamos à banda.

10. A propósito, por que vocês não fizeram uma tour promocional do QUO VADIS? Cirurgias, dois acidentes de carro. Mudanças na formação, sem contar que havíamos reservado o primeiro semestre de 88 esperando a confirmação de uma excursão pelo Nordeste com o SODOM, que só não aconteceu por problemas de formação que eles tiveram, e pouco tempo depois com a morte do guitarrista EDU.

11. E pro A MOSH IN BRAZIL, vocês têm algo planejado em termos de tours?
Nós estamos nos unindo ao VODU para realizarmos uma excursão pelo país todo, e essa excursão vai começar dia 09 de abril no DAMA XOC, lançando os discos das duas bandas.

12. Qual foi o melhor show de vocês?
Foi em São Paulo, no Mambembe, em dezembro de 87. Até esse dia nossos Shows eram muito irregulares, mas a partir daí nós conseguimos uma desenvoltura maior no palco.

13. Como vocês pretendem ter uma divulgação maior no exterior?
Nós vamos mandar o disco para diversos contatos no exterior: Gravadoras, revistas, fanzines, endereços quentes.

14. Vocês colocam fé no futuro do Metal no Brasil?
Se não tivéssemos fé, não estaríamos nessa. Levaríamos a coisa como diversão. As condições tendem a melhorar nessa área, como divulgação, profissionalização das bandas e uma conscientização maior do público.

(André Luiz Cagni)

ACESSÓRIOS PARA ROCK

BUTTONS - BRINCOS - BORDADOS - PATCH COSTAS - ANÉIS - PINGENTES - PATCH PINTADO - CAMISETAS - MOLETONS - ADESIVOS - CAMISETAS INGLATERRA - BONÉ - CONFEDEREADO - CARTEIRAS BORDADAS (VELUDO E CAMUFLADAS) **ARTIGOS CAMUFLADOS:** CALÇAS - GANDOLAS - BERMUDAS - BICO DE PATO - PORCHETES - CAMISETAS ETC.

Preço especial para lojistas no atacado por telefone.
No varejo solicite catálogo ou vá direto à loja.

MATRIZ: Rua 24 de Maio, 62 - 2.° andar- Sala 357 - Fone: (011) 221-4764 - CEP: 01041 - GALERIA DO ROCK.

REPRESENTANTE:

+ Manaus/AM-Rock Store-Estrada do Contorno, 1400 Loja 24 - Shopping Cecomiz II - Manaus/AM

+ Vitória/ES-Gomes e Pires Ltda. R. José Teixeira, 601 - Santa Lucia /ES - Fone: 225-1391.

+ Campo Grande/MS-Alta Tensão Discos Ltda - Av. Afonso Pena, 1.974 - Sala KL - Galeria Itamarati - Fone: 624-2766.

AGRESSÃO

palmer

"O SOM SUPERIOR"

Design, Qualidade e Potência

YVES PASSAREL - Viper

PG-505/PG-205 AMPLIFICADORES PARA GUITARRA, COM 500W E 200W RESPECTIVAMENTE

PB-510/PB-210 AMPLIFICADORES PARA BAIXO COM 500W E 200W RESPECTIVAMENTE

CA-2415 CAIXA ACÚSTICA PARA AMPLIFICADORES DE 500W, COM 2 FALANTES DE 12" E 1 DE 15" PESADOS

CA-1215 CAIXA ACÚSTICA PARA AMPLIFICADORES DE 200W COM 1 FALANTE DE 12" E 1 DE 15" PESADOS

ACABAMENTO EM CARPETE, COM CANTONEIRAS REFORÇADAS

ELETRÔNICA PALMER INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.
Caixa Postal 11.408 - CEP 05499 - São Paulo - SP

Fotos: Eugenius Pacceli

DiCarmo

GUITARRAS E BAIXOS

SOB ENCOMENDA

KITS E ACESSÓRIOS

NACIONAIS

E IMPORTADOS

Fone: (011) 255-5908

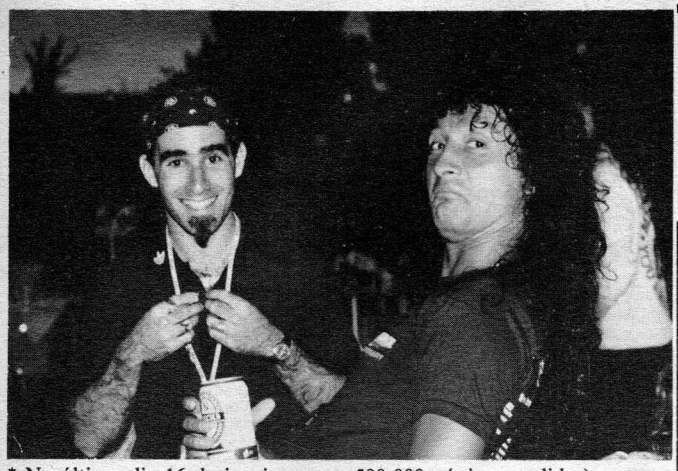
Caixa Postal 9775 - CEP: 01051

- São Paulo/SP -

BANGER NEWS

Anoll nº 4 MARÇO 89 Suplemento da Rock Brigade n.º35

INTERNACIONAIS



Anthrax (Foto Eric de Haas)

* No último dia 16 de janeiro em Sacramento, Califórnia, o ANTHRAX encerrou sua tour suporte do OZZY OSBOURNE, e logo partiram para shows pela Inglaterra, de onde retornarão no início de abril para uma head lining tour pelos EUA.

O STATE OF EUPHORIA já ganhou disco de ouro (mais de 500.000 cópias vendidas), e para comemorar foi lançado um EP contendo as músicas FRIGGIN' IN THE RIGGIN', PARASITE (cover do KISS), SECTS (do TRUST) e PIPELINE; e também um vídeo oficial NFV - OIDIVNIKUFESIN, de 60 minutos gravado no HAMMERSMITH em Londres.

* A banda de KING DIAMOND se dissolveu, por motivos não esclarecidos, enquanto que o rei deu uma sumida geral do cenário. Há fortes rumores de que o MERCYFUL FATE irá se reunir para dois shows em maio (AADSCHOCK FESTIVAL e DYNAMO OPEN AIR com a formação original, exceto pelo batera KIM RUZZ. Quem deve sentar no banquinho é o grande fã, especialmente convidado: LARS ULRICH.

* O EVIL DEAD entrou agora em fevereiro no MUSIC GRENDER STUDIOS em Los Angeles para gravar seu novo LP.

* Tudo às mil maravilhas com o OVERKILL. Foram muito bem recebidos na tournée mundial, onde abriram para o SLAYER e já estão dando shows como atração principal nos EUA. Agora em abril eles voltam aos estúdios para gravar um novo LP, e já têm mais de 20 músicas escritas!

* O baterista JAMIE OLDAKER saiu da banda de ACE FREHLEY, que acabou de lançar um vídeo oficial LIVE... + 4, enquanto continuam compondo material para o próximo álbum. Uma canção HOT LIPS foi escrita em conjunto por ACE e GENE SIMMONS.

Testament (Foto Eric de Haas)

* Após sua aparição na versão alemã do Monster Of Rock (junto com KISS, IRON, ANTHRAX e DAVID LEE ROTH), o TESTAMENT também partiu para uma tour americana, pela primeira vez como atração principal. Seu novo álbum já tem nome: PRACTICE WHAT YOU PREACH e deve ser lançado em junho. Já seu álbum anterior NEW ORDER vendeu mais de 350.000 cópias Worldwide, sendo que 150.000 foram vendidas somente nos EUA.

*Igualmente vendendo 150.000 cópias (USA only) do seu último EP (SURFIN MOD), o MOD já igualou esta marca com os pedidos antecipados do recente LP GROSS MISCONDUCT. Eles gravaram seu primeiro vídeo-clip, para a faixa TRUE COLORS.

* O novo LP do RAVEN, NOTHING EXCEEDS LIKE EXCESS já foi gravado com o novo baterista JOE HASSENVANDER, saiu pela Combat (EUA) e MUSIC FOR NATIONS (Inglaterra).

* Curiosidade para quem acha que só o IRON MAIDEN faz megaexcursões. O METALLICA entre 86 e 87 fez 282 shows na tournée do MASTER OF PUPPETS.

* Quem retornou à cena com tudo foi o UK SUBS numa tour pela Alemanha em janeiro último.

NOVOS LANÇAMENTOS:
* NAPALM (CRUEL TRANQUILIT), EVIL DEAD (RISE ABOVE-EP), UK SUBS (MOTIVATOR-EP)

NACIONAIS

Overdose

* Outros que prometem para este primeiro semestre seus novos lançamentos são o OVERDOSE e o ATTOMICA, ambos pelo selo Cogumelo.

* Em fase final de acertos, uma minitour nos EUA (21 shows) do VULCANO! Isso mesmo, agora em março o promotor americano virá ao Brasil, especialmente para assinar o contrato. O VULCANO também deve realizar ainda este ano shows na Argentina e Uruguai.

* Agora em abril, é a vez do VIPER entrar em estúdio para gravar seu novo e esperado LP.
* No Rio, o TAURUS promete para o meio do ano, seu novo LP enquanto que o TRAPPED IN LIES, esgota mais uma prensagem, e continua vendendo muito bem.

*O novo LP do SEPULTURA se chamará BENEATH THE REMAINS e sairá em 18 países simultaneamente em maio. Algumas músicas: LOBOT OMY, SLAVES OF PAIN, SARCASTIC EXISTENCE, PRIMITIVE FUTURE, MASS HYPNOSIS, IN'NER SELF.

* Show conjunto de lançamento do VODU (SEEDS OF DESTRUCTION) e do METRALLION (A MOSH IN BRAZIL): Em SP: 09/abril - 19 Hs. Domingo - no Dama Xoc.
No RJ: 13/abril - 21 Hs. Quinta - No Circo Voador.

* A banda VIÚVA NEGRA encontra-se gravando sua segunda fita demo no estúdio FGK. Esperem o petardo!

O GOLPE DE ESTADO assinou um contrato de dois anos e dois discos com o selo ELDORADO, apesar de sua gravadora BARATOS AFINS alegar que a banda não teve a consideração de comunicar o fato ao selo, que se sentiu prejudicado com o fato.

* O RATOS DE PORÃO deu dois shows de despedida agora em março, no Dama Xoc (SP) e no Circo Voador (RJ). Calma!: a despedida é porque a banda vai para a Europa (Alemanha) para tocar cerca de 30 shows e gravar seu novo LP por lá, o mesmo terá duas versões (inglês e português) e já tem contrato fechado para seu lançamento nos EUA e Europa pelo selo Roadrunner.

* Depois do NECROSIS ter seu disco lançado por aqui, outra banda chilena procura um contrato com um selo brasileiro, o MASSACRE, que após uma tour pela Argentina e Uruguai (e de ter tocado por aqui no ano passado) foi eleita a melhor banda de Thrash do Chile pela imprensa local. O guitarrista YANKO encontra-se no Brasil fazendo contatos.

HEADBANGER VOICE

Para quem se interessar em ler:
Faz tempo que eu estou querendo escrever esta carta para vocês da ROCK BRIGADE e não escrevo.
Mas hoje depois que eu acabei de ler esta última BRIGADE da edição especial de aniversário eu vi que esta revista não presta mais mesmo, não tem nada de interessante.
A não ser falar de DEEP PURPLE, que pega três páginas da revista, um papo bobo que não interessa para mim e para muitos e muitos outros bangers que curtem Death e Thrash e não Rock Pop lixo e mais lixo.
Pô, cadê aquela revista de um ano e meio atráz que falava até o que não devia na hora de comentar discos, que trazia reportagens de bandas fudidas. Falava de shows decentes pra caramba que tinha no exterior, no banger news só trazia notícias quentes, agora não, vejam só esta notícia: "SAMMY HAGGAR e o resto do VAN HALEN não andam nada bem com a banda". Isto é notícia que se dê numa revista como ROCK BRIGADE? Falar desses boys filhos da puta (sic) posers, lixo comercial.
Coloquem notícias quentes aí como do Death: CARNIVORE falando dos caras de bandas fudidas, porra!
Reportagens com o SODOM eu nunca vi nesta revista a não ser falando dos discos do SODOM, é muito pouco ainda.
Eu nunca vi um poster do DEATH do WHIPLASH, do MESSIAH de bandas fudidas eu nunca vi poster, agora deram de só colocar posters de bandas brasileiras. As reportagens principais que saem aí são as seguintes: Rock shirts, Studio Coda, Baterias Luthier, A Rádio Rock etc. Nesta última Brigade 9 páginas são de propaganda, tem muita propaganda no meio das reportagens.
Comentários de discos, tem uma ou duas páginas no máximo, antes chegava a ter até 7 páginas comentando, dando notas, falando de EPs, agora nem de EPs não fala mais.

O Demo Assault tá uma bosta aliás tudo aí tá uma bosta nesta revista. Eu sei que vocês precisam de patrocínio e propagandas para manter a revista mas nem tanto porra. Antes um pouquinho de propaganda que vocês colocassem tava bom, mas por que tanta propaganda agora? Desse jeito a revista vai precisar chamar ROCK PROPAGANDA.
Agora bangers que querem trocar correspondência com outros caras pegam mandam a carta para a Brigade e sai assim na revista:
Troco correspondência endereço e tal e fulano de tal e mais nada, não marca o que o cara curte, com quem ele quer trocar correspondência.
Olha, sinto muito em ter falado tudo isso, mas é uma pura verdade tudo que eu disse, e não foi só eu mas todos os bangers do interior paulista (Salto, Campinas, Amparo, Jundiaí etc.).
Olha esta já foi uma das revistas mais bem informadas do Brasil mas tem fanzine que está dando de 10 a 0 em vocês, esta foi a última revista que eu compro. Rock Brigade, vê se melhora, volte a ser o que era, a fonte metálica do Brasil, pô!

Bangers do Interior.

Caro desconhecido amigo:
Sua carta foi muito proveitosa para esclarecermos vários itens.
1 - Atendendo a insistentes pedidos e achando que a nossa revista deve lutar por um movimento unido e aberto a todas as tendências, realmente de um ano para cá resolvemos levar à frente a bandeira anti-radical. Veja por exemplo na votação dos melhores do ano, qual a coisa mais ridícula (radicalismo), assim como temos falado mais de bandas HardRock também de Punk e Hardcore.
2 - Saiu biografia do SODOM na edição 23 (que está esgotada por sinal) junto com bios do VOIVOD e POSSESSED.
3- Nas NEWS existem notícias pra todos os gostos, de VAN HALEN a GANG GREEN.
4- A HEADBANGER VOICE coloca o que a pessoa pedir. Se ela citar as bandas que curte, será colocado.
5- Nós éramos muito criticados por não colocarmos posters de bandas nacionais e hoje temos orgulho de divulgar mais as nossas bandas, bem como colocar nas capas bandas como SEPULTURA e MUTILATOR. Se você não gosta de bandas nacionais, não temos culpa, o problema é seu.
6- Visando a diversificação de matérias, nós fomos levados a colocar matérias técnicas e de lojas, de acordo com sugestões dos leitores.
7- Existem no último número mais matérias de bandas Death/Thrash (AT WAR, KREATOR, MUTILATOR e CELTI FROST) se é que eles ainda o são, do que de outros.
8- Quanto a RELEASES, era inconcebível uma revista gastar mais da metade do espaço falando de discos, (nenhuma faz isso), com critério duvidoso de notas (com cada um estabelecendo o seu). Hoje, procuramos nos ater aos lançamentos mais significativos e de que nos envia material. A propósito, o LIVING DEATH e o METRALLION são EPs.
9- Quanto a propagandas, como você mesmo diz, 23% do espaço da revista é utilizado para este fim, enquanto que a ética jornalística diz que este índice deve ser de 40% (verifique outras revistas e atente à proporção). Sem publicidade, provavelmente nossa revista não mais existiria como outra, ou estaria custando muito mais. Veja: em 86 na época do Cruzado, um jornal custava Cz$ 1,50 e a R.B. Cz$ 25,00, ou seja, com uma R.B. você comprava 16 jornais. Hoje uma R.B. custa NCz$ 1,50 e um jornal médio NCz$ 0,35 (existem mais caros), ou seja, dá pra comprar somente 4 jornais. Você imaginaria a R.B. custando NCz$ 5,60 se seguíssemos a proporção de 1986?
10- O DEMO ASSAULT depende do material que as bandas enviam, e temos recebido muito menos que antes. Realmente existem menos bandas novas aparecendo, a culpa não é nossa.
11- O DEEP PURPLE é uma banda que tem mais de 20 anos e sem eles fazendo um som pesado quando ninguém mais fazia, não existiriam as bandas que você curte hoje. Uma coisa é você não gostar, porém você negar sua importância histórica é ignorância.
12- Nós procuramos dar a maior força aos zines, afinal começamos como um, e se você acha que alguns são melhores que a R.B., isso também é motivo de orgulho, principalmente por ver o nível de informação crescendo e expandindo-se.

13- Agora, não concordamos em você, uma pessoa, tentar falar em nome de todos os fudidos bangers do interior paulista, já que hoje em dia nossa revista vende muito mais nessa região do que antes, e grande parte das cartas que recebemos são daí, nos elogiando e propondo matérias. Da próxima vez, gostaríamos que você tivesse a coragem de colocar o seu nome, já que sua carta, apesar de muitas inverdades e colocações inaceitáveis, tem todo o direito de ser respondida e sua opinião levada em conta já que a democracia acima da representatividade da maioria, deve dar espaço a todos os setores da sociedade com as minorias tendo seu poder de voz.
Esperamos com esta ter esclarecido todas suas dúvidas.

Bang still death.
(ALC)

REF: Cancelamento do show ANTHARES/TORMENTA no Espaço Alquimia.
Sem pretender criar polêmicas, já que entre as partes interessadas tudo já foi devidamente discutido, esclarecido e ponderado, viemos utilizar do mesmo espaço cedido para fazer a nossa versão para o cancelamento do show.
Não sendo avisados de que haveria uma terceira banda tocando, não podíamos aceitar sua inclusão no dia devido não somente à depreciação do equipamento utilizado, mas também por respeito ao público que pagaria para ver as duas bandas fazendo seu set completo.
Após muita discussão, achamos por conveniência não realizá-lo já que éramos responsáveis pela segurança interna do local e não havia as mínimas garantias de que o show seria realizado sem problemas, já que os ânimos estavam exaltados, não havia clima para que o show pudesse transcorrer perfeitamente.
Durante cerca de um ano produzimos shows (foram mais de 100), demos oportunidade para cerca de 200 bandas tocarem, 60 das quais fazendo sua estréia, e muitas outras fazendo intercâmbio intermunicipal e interestadual. Este trabalho só teve continuidade e foi um sucesso porque sempre procuramos agir da maneira mais íntegra e correta possível sempre nos mostrando abertos a todos os estilos e tendências, pois só com este tipo de postura e respeito é que o movimento irá para a frente.
Não queremos com esta carta, procurar quem está certo ou errado, já que entendemos que cada parte tem sua razão, e torcemos que daqui pra frente a falta de diálogo e de informação não sejam responsáveis por problemas que afetem toda uma estrutura tão carente de apoio como a do Heavy Nacional.

Gratos pela atenção!

(Sergio Facci/Vespaciano Ayala/André Cagni)

+ THE KEY/RJ - Fã Clube da A CHAVE no Rio A/C Ricardo - R. Soares Cabral, 21/307 - Laranjeiras - Rio de Janeiro/RJ Cep 22240

+ FOTOS DAS BANDAS: SEPULTURA, VIPER, VODU, MX, RxDxP, e outros. A/C DEISE, Av. Vereador José Diniz, 3.953, Campo Belo, SP/SP, CEP 04603

BANCA DO SEU PEDRO - Números atrasados da Rock Brigade - Na rua Doutor Falcão, 77 - Cep: 01007 - São Paulo/SP -

+ Fanzine - METAL FORCES - Contato com GUSTAVO MONSANTO, R. Professor Cardoso Fontes, 32 - Castelânea - Petrópolis/RJ - CEP: 25640

+ Programa de rádio ROCK DAS SEXTAS, na Rádio Vale do Paraíba- AM- 1470 KHZ. Toda a região fluminense- sexta feira das 18:30 hs às 19:00.
+ Vendo fanzines e revistas importadas de Heavy Metal. Envie envelope selado para receber catálogo. EDUARDO; Caixa Postal 15094, Cambuci, SP/SP, Cep: 01599
+ Banda de Heavy/Power Metal procura guitarrista solo e baixista. Escreva para a caixa postal 046 - CEP: 01051 - SP/SP indicando suas influências.
+ Completo estúdio de ensaio, melhores preços e melhores horários, tratar diretamente no local: Rua Fernando de Albuquerque, 171-Consolação, Próximo à Av.Paulista. Neste mês com condições especiais para mensalista.
+ Programa de rock: "ROCK TIME" na Rádio Costa Azul-Ubatuba. Produção e apresentação: CARLOS EDUARDO - Aos sábados das 22 Hs às 24 Hs. Rock de todas as tendências não faltando Heavy.
+ METAL VIDEO, Videos de HEAVY METAL, em todas suas tendências, centenas de itens à disposição. Lista/Informações - Cx. Postal 54024, SP/SP. CEP. 01296
+ Vd. gravações de HEAVY METAL de todas as épocas e tendências. ALOIZIO DE O. LEME, Rua Municipal, 731-Mineiros do Tietê/SP- CEP: 17320.

+ AYALA- Iluminação de shows e eventos. Fone 231-3212.

+ Continua na 97 FM o programa "BACK STAGE", do nosso amigo VITOR "PIZZAIOLO" BONESCO, detonando Heavy Metal a mil por hora. Atenção bangers! Aos domingos das 16:00 às 17:00 hs.
+ Atenção bateristas! Banda EXILED precisa desesperadamente de um baterista com um pouco de experiência que tenha instrumento próprio.Temos local de ensaio e queremos brevemente gravar uma demo. Fone: (011) ANTONIO - 332-9134 ou CHRISTIAN 832-6435, à tarde e à noite.

+ Contatos com EQUINOX - Caixa Postal 37023, CEP. 22600, Rio de Janeiro/RJ
+ LPS/COMPACTOS • NACIONAIS/IMPORTADOS/BOOTLEGS.
NOVOS E USADOS • TODOS OS ESTILOS
SÓ PELO CORREIO, SOLICITE CATÁLOGO
COMPRA/VENDA/TROCA
S.A.NOGUEIRA - CAIXA POSTAL 60828 -CEP:05799
SÃO PAULO/SP - FONE: (011) 511-3816.
AULAS DE BATERIA - SERGIO FACCI - Todas as tendências - Rua Fernando de Albuquerque, 171 - Consolação - Próximo à Av. Paulista.

Rock Brigade®

EDITORIAL

Essa nossa nova edição (n.º 35), tem como matéria de capa a publicação dos melhores do ano, através da votação dos leitores, e a mesma reflete quem realmente esteve por cima (e por baixo) no ano que passou, tornando-se um importante referencial de que o som pesado está cada vez mais crescendo em nosso País, caminhando para a solidificação de quem já tomou o mundo todo de assalto. É importante também frisar que o ecletismo das opiniões, colocando sem radicalismo e com mais razão, bandas de vários estilos e tendências, mostrou que estamos no caminho certo.
O sucesso da tour do Motorhead (cobertura completa na próxima edição) mostrou que o furo do Kreator (maiores detalhes no decorrer deste número) felizmente não teve piores conseqüências, no tocante a viabilização de shows internacionais por aqui, além é claro do que foi lamentável ver bangers de todas as partes do Brasil e da América do Sul serem logrados por um fato que esperamos nunca mais se repita. Keep the Faith!!!

EXPEDIENTE:

STAFF:
Editor: Antônio D. Pirani

Editor Gráfico: Paulo Caciji
Redator Chefe: André Luiz Cagni

REDAÇÃO:
Aloizio de Oliveira Leme
Vespaciano Ayala
Paulo Satani
Marco A. Fonseca
Leopoldo Rey
Eric de Haas
Eduardo de Souza Bonadia
Adrian Gomes
João Cucci Neto
Eduardo Russomano
Mario Sodré
Vitor Bonesso
Ayrton Mugnaini Jr.

DIAGRAMAÇÃO E PAST UP: Vespaciano Ayala
ARTE FINAL: Alberto Torquato
FOTOS PUBLICITÁRIAS: Paulo Caciji
ADMINISTRAÇÃO: Paulo Satani
Marco A. Fonseca
COMERCIAL: André Luiz Cagni
COLABORADORES: Spiga, Alessandra, Cláudio, Nicholas, Serginho, Luciano, Micki, Marcia.

CORRESPONDENTES NO EXTERIOR
John Tucker - Inglaterra
Paul Miller - Inglaterra
John Dotters - Inglaterra
"Phantom" Larsson - Suécia
Paulo Andre M. Pires - EUA
André Verhuksen - Holanda
Frank George - Holanda
Danielle de Graaf - Holanda

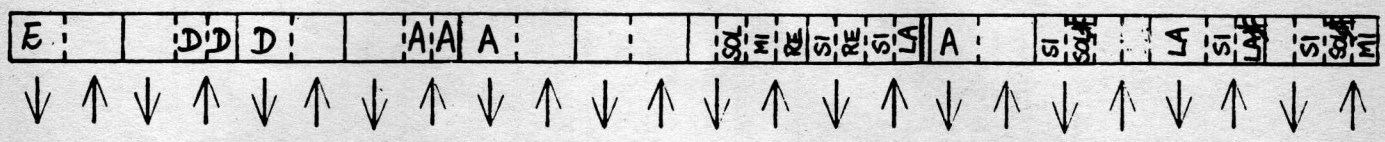
ROCK BRIGADE (R) é uma publicação da Editora Rock Brigade Ltda., R. Fernando de Albuquerque, 171 - Consolação - São Paulo/SP - CEP: 01309
Distribuição exclusiva para bancas em todo o Brasil: Fernando Chinaglia Distribuidora S/A.
Composição e impressão: DCI - Indústria Gráfica & Editora S/A
PUBLICIDADE (011) 231-3212

Todos os artigos aqui publicados são de responsabilidade dos autores. Todos os direitos são reservados. Proibida a cópia ou reprodução total ou parcial de quaisquer matérias ou fotos aqui contidas.

CAPA
AxlRose/Guns'n'Roses
(Foto Eric de Haas)

TRANSCRIÇÃO MUSICAL

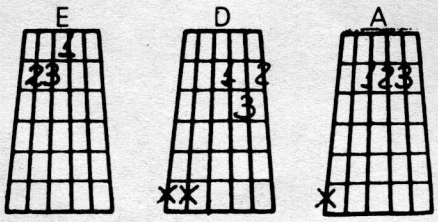
1



Transcrição musical é o que fazemos quando tiramos uma música de uma gravação, tocando junto até "achar" as notas certas. Se perde muito tempo com isso, e nessa pequena seção vou transcrever para vocês alguns recks famosos. O primeiro escolhido é "BACK IN BLACK", do AC/DC, e vamos aprender, nesse número de ROCK BRIGADE, como tocar a introdução.

Não se preocupe com a pauta musical (1) que está acima dos quadrinhos (2). Aos poucos você entenderá como "ler Música", mas também estará "tirando" e escrevendo o que quiser. Os quadradinhos são separados por barras inteiras(ı) ou pontilhados(⋮). Observe que abaixo deles há setas para baixo(↓) ou para cima(↑). São as batidas que o seu pé dará no chão, e que servirão de guia para você tocar. Mas por enquanto não esqueça com as setas. Vamos só tocar "de ouvido". Eis as localizações no braço da guitarra, das notas necessárias. (3)

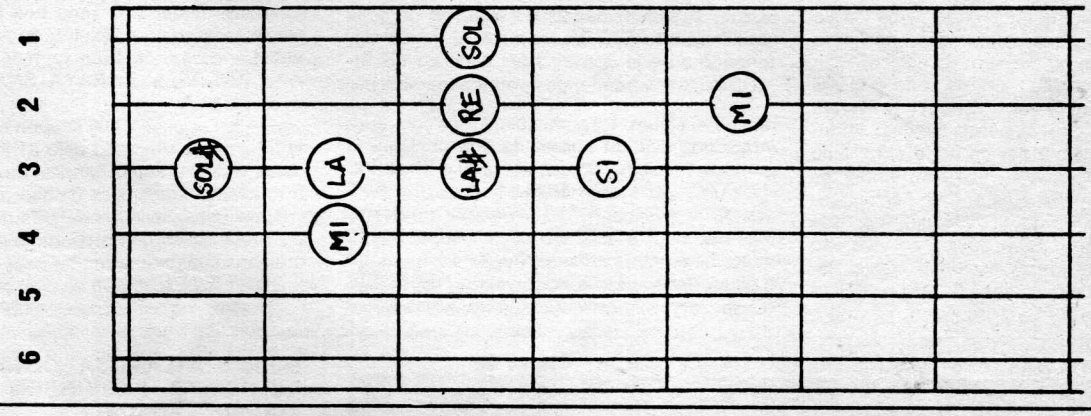
2



§ Há dois "mis"; o mais agudo na 2.ª corda apertada na 5.ª casa e o segundo, mais grave na 4.ª corda apertada na 2.ª casa. Além das notas, há também 3 acordes:

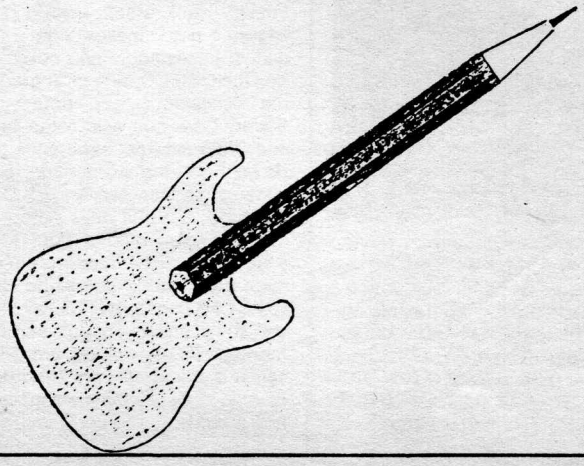
§ Você começará tocando E (uma vez), D (3 vezes) e A (3 vezes). Depois toque o solo da 1.ª vez. Repita os acordes e toque o solo da 2.ª vez É o início da gravação, logo depois da entrada da batera sozinha. Decore a ordem das notas dos solos (1.ª e 2.ª vez) e dos acordes. Ouça a gravação algumas vezes, afine seu instrumento com a gravação (importantíssimo) e começe a treinar. No próximo mês vamos aprender o macete das setinhas com outros rocks, além de continuar nosso pequeno estudo com o AC/DC. Vamos lá?

3



TOQUE IGUAL AO DISCO

Transcrição Musical

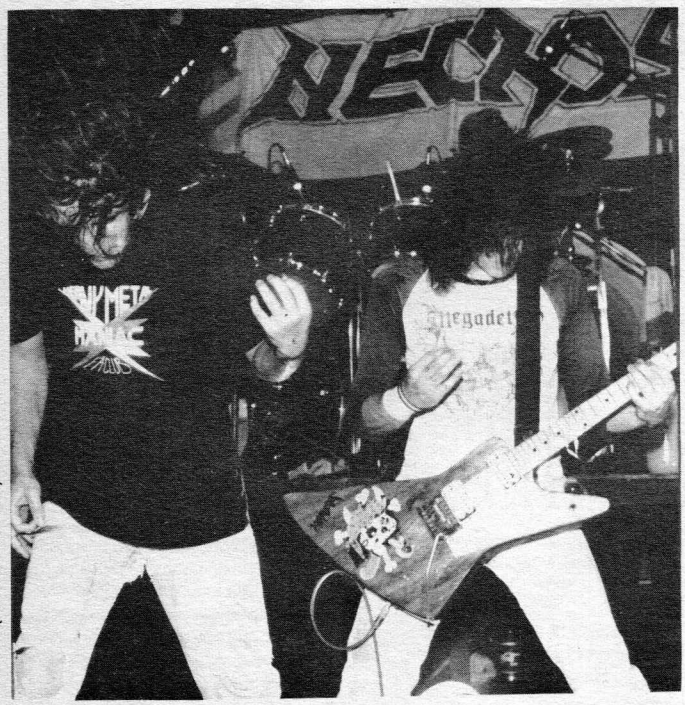


RITMOS, SOLOS, RIFFS, LICKS
ESCRITOS NA PAUTA E EM
SISTEMA INÉDITO PARA OS
QUE NÃO SABEM LER MÚSICA
ENCOMENDAS E CURSOS DE

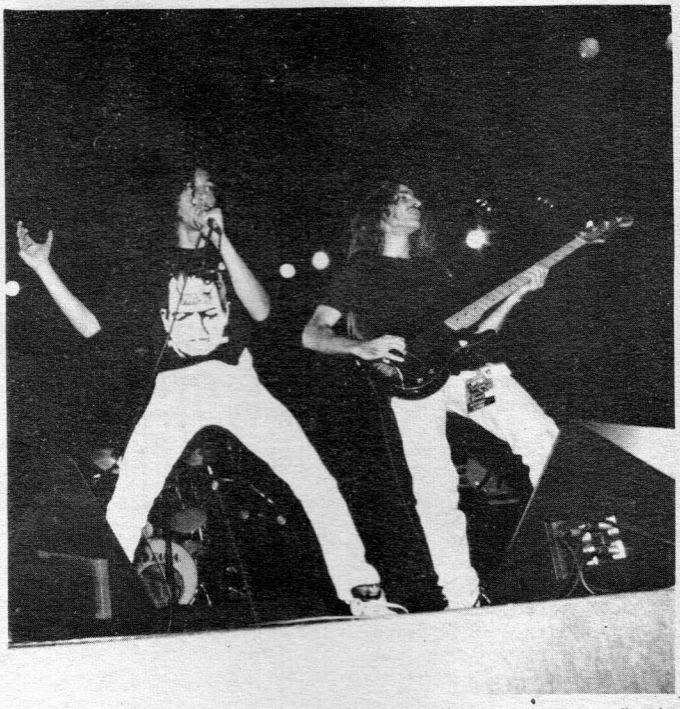
INFORMAÇÕES (011) 211-5820

METAL LIVE

WORLD'S THRASH - PROJETO LESTE I/SP - 18/02/89



Necrosis (Foto Eric de Haas)



Korzus (Foto Eric de Haas)

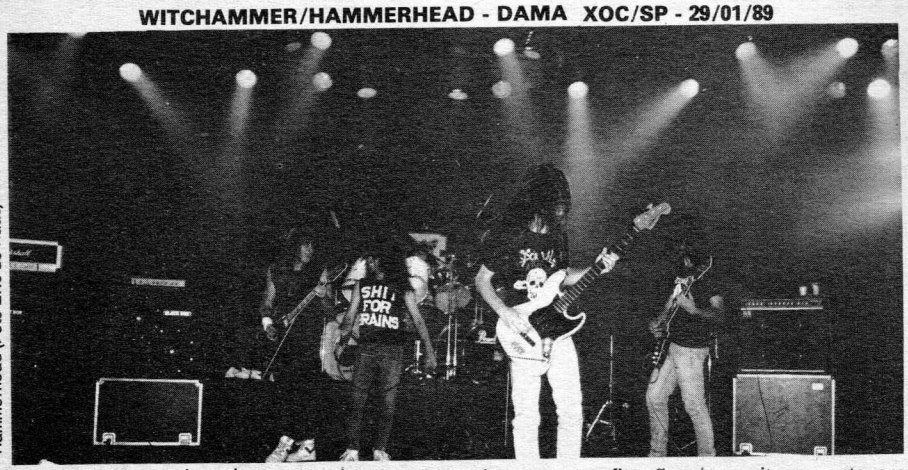
Um dia ansiosamente aguardado pelos fãs do quarteto alemão, que infelizmente não veio (maiores detalhes no decorrer da edição).

Um ótimo público, bangers de todo o Brasil que vieram pra (não) ver o KREATOR tiveram que se contentar com as outras bandas. Abrindo o show, o melhor set da noite em minha opinião (e duvido que se tivessem vindo, os alemães iriam superar essa grande performance), o nosso SLAYER (sem maldade), o grande KORZUS debulhou! Sem dúvida ao vivo são uma das maiores forças nacionais, talvez tenham exagerado nos covers (3), mas o público não ligou e foi pra frente do palco, cantou e agitou. A seguir, depois de algumas pessoas malhando o KREATOR, veio o MX, (imiex) detonando suas já consagradas canções do SIMONIACAL, a banda, que prepara material para o novo álbum, foi prejudicada pelo som, que atrapalhou seu set apesar da boa presença e grandes músicas. A seguir veio o RxDxPx, mais uma vez o som estava horrível, o "FAT JOHN" e sua gang fizeram o que puderam, mas não deu, e com um calor insuportável e muito bem acompanhado(Ana Paula) fui matar a sede. Encerrando a noite veio o NECROSIS (Chile), e eu estava curioso para assisti-los, e realmente fiquei com uma boa impressão da banda (apesar do problema do som não estar sanado), bem energético, com destaque para o vocal ANDRÉ, a la ARAYA/SNAKE, e o guitarrista NATA.

Às 23:00 acabou o show, a gente foi embora frustrado pelo KREATOR apesar de ter visto 4 grandes bandas, muitos indo para a rodoviária tomar um ônibus para sua cidade/país (pois havia bangers de muitas cidades do Brasil assim como de muitos países) com um pensamento amargo na cabeça: "este país é uma merda"!!

(Paulo Satani)

WITCHAMMER/HAMMERHEAD - DAMA XOC/SP - 29/01/89



Hammerhead (Foto Eric de Haas)

Com certeza um show bom, com boas revelações, porém ainda muito cedo para enfrentarem o tamanho do Dama Xoc (cuja capacidade é para 2.000 pessoas). Realmente muito pouca gente se dispôs a pagar o ingresso, porém o HAMMERHEAD mostra que os vários shows que tem feito por todo o Estado têm servido muito bem ao quinteto que vem mostrando uma evolução rapidíssima. Infelizmente o WITCHHAMMER mostrou-se um tanto perdido entre desafinações (as guitarras estavam em tons diferentes) e microfonias, porém o que sobressaiu foi o carisma da banda que pouco a pouco foi levando os bangers à frente para agitarem ao seu som. Instrumentalmente destaco o batera TEDDY que teve uma performance superior à do Play, e destaco a grande MEDICINE BLUES como sua melhor música ao lado da fortíssima WEEKEND IN AUSCHWITZ.

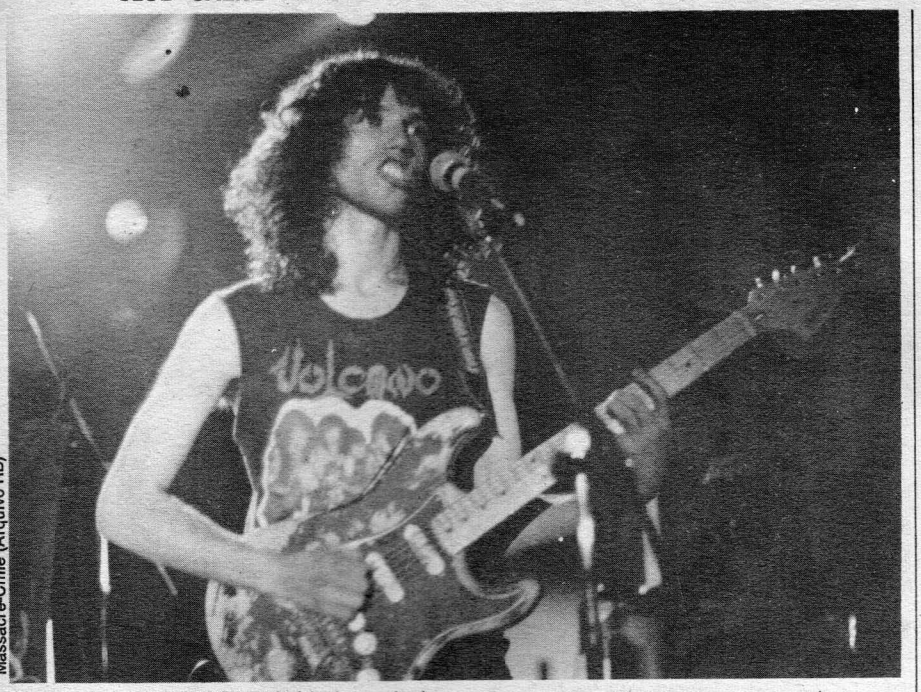
(André Luiz Cagni)

DORSAL ATLÂNTICA/ OLHO SÊCO/ BARULHEIRAS PARKINSON — DAMA XOC/SP — 22/01/89

Quem abriu foi o RATOS DE PORÃO versão invertida, o BARULHEIRAS PARKINSON, com o GORDO fazendo baixo/vocal. A despeito da proposta da banda em fazer total Noise o que se viu foi um set, que o que teve de curto (10 minutos) teve em energia e adrenalina, um Fuckin' Punk/Metal, levado por um trio que segura o pique mesmo com instrumentos trocados. Infelizmente não posso dizer o mesmo do OLHO SÊCO, eu como grande fã da banda me decepcionei um pouco com o Ultra-Speed/Core que eles estão praticando. Dois anos parados, mostraram que a banda pretende ganhar o terreno perdido, porém prefiro as fortes e antigas versões. O DORSAL entrou matando, e o que mais saltou aos olhos foi a incrível evolução do batera HARDCORE, firme e seguro como sempre, porém muito mais técnico, mesclando material do DIVIDIR E CONQUISTAR com o ANTES DO FIM. A banda fez um show linear, só que somente com bons momentos, não dando um segundo de descanso a sua verdadeira tribo de fãs paulistas, na qual cada vez mais me incluo (com carteirinha e tudo!).

(André Luiz Cagni)

FESTIVAL SUDAMERICANO DE HEAVY METAL ARGENTINA'89 - CLUB SAENZ PEÑA - BUENOS AIRES/ARGENTINA - 11/II/89



Massacre-Chile (Arquivo RB)

Abriu o show o RETROSATAN (da Argentina), frente a 1.000 bangers, com músicas da demo GRITO MORTAL, mas num estilo mais veloz. Tocaram 10 músicas e saíram ovacionados. Subiu então o ALVACAST (Uruguai) e desfilaram músicas do seu LP. AL BORDE DEL ABISMO e outros que sairão no próximo em fase de gravação. Seu show foi sem erros e muito profissional.

MASSACRE (Chile), um dos destaques no seu país, foi o clímax do show, tocando "covers do METALLICA e SLAYER mais material de sua demo BEYOND THE PSYCOTHIC REDEMPTION, que foi considerado melhor do ano por fanzines e rádios. Graças a isto os argentinos sabiam de cor as letras. Depois de muito "stage diving" a banda se retirou consagrada prometendo voltar ainda este ano. Os bangers argentinos se retiraram em ordem o que foi salientado pela organização ajudando a melhorar a imagem do Heavy nesse país. (Y.T. - Tradução: Ayala)

COLERA — TUBARÕES VOADORES — DAMA XOC/SP — 12/02/89

O show foi aberto pela banda carioca TUBARÕES VOADORES que mostrou um Punk na linha do GBH muito bem executado, conquistando fácil a simpatia do público. Lançando seu LP ao vivo na Europa, o COLERA mostrou, apesar do pouco público presente, que os quase 60 shows pelo velho mundo fizeram muito bem à banda, que veio esbanjando profissionalismo. Eles procuraram fazer uma retrospectiva dos dez anos da banda, porém o ponto alto ficou para o material do PELA PAZ... Na minha opinião o melhor momento da banda, embora o seu fiel público pedisse muitas músicas da fase inicial da banda. Com certeza quem foi viu um ótimo espetáculo.

(André Luiz Cagni)

Golpe de Estado - Teatro Cacilda Becker - São Bernardo/SP-26-II-89

Golpe de Estado-Nelson-baixista (Foto Eric de Haas)

Sem dúvida alguma, podemos afirmar que o ABC paulista se tornou o reduto do GOLPE, que se apresentou para um Cacilda Becker lotado, 600 pessoas, obrigando os promotores do evento a realizar outra sessão logo após o término da primeira, por causa do público que ficou de fora (mais 600).

O show, tanto um como o outro, teve como sempre aquela energia do GOLPE DE ESTADO, levando a galera à loucura, com todo mundo cantando as músicas, regidas pelo mestre CATALAU, uma noite memorável!!!

Os fãs podem esperar mais apresentações do GOLPE para esse ano, já que HELCIO (guitar), PAULO (bateria), NELSON (baixo) e CATALAU (vocais e porradas), assinaram com a Eldorado por 2 anos, sendo que a primeira bolacha sai até outubro.

Força rapaziada, vocês merecem!!!

(Vitão Bonesso-Programa Backstage/FM 97)

ROCK STORE

TODO O CATÁLOGO ROCK BRIGADE, COGUMELO, WOODSTOCK E POINT ROCK

PATCHES - DISCOS
CAMISAS - VÍDEOS
BUTTONS - ACESSÓRIOS
REVENDEDOR ROCK SHIRTS

ESTRADA DO CONTORNO, 1400 - LOJA 24 - SHOPPING CECOMIZ II - MANAUS/AM

EXECUTER
NOVÍSSIMO DEMO
HATE AND VIOLENCE
CONTATOS COM JUCA:
RUA COMENDADOR GUIMARÃES, 356
APTO. 83 CEP: 13900 - AMPARO/SP

A. F. MANAGEMENT

INOCENTES

RATOS DE PORÃO

NÃO RELIGIÃO

KAÊS VADIUS

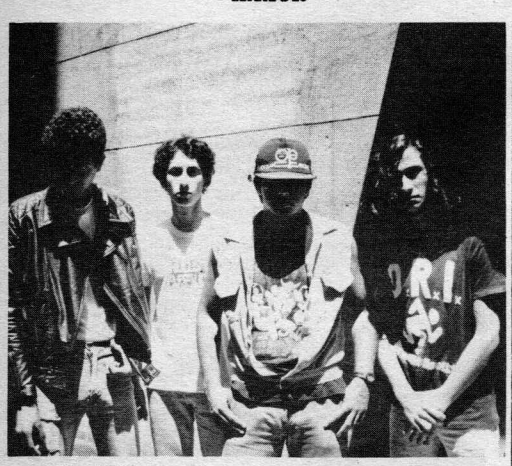
GRINDERS

CONTATOS PARA SHOWS:

(011) 257-3518

DEMO ASSAULT

HAXOR



HAXOR - Banda formada em 86 por MARCUS VINICIUS (vocal), EMERSON (guitar), HENRIQUE (base), PAULINHO (drums). Gravam o primeiro demo no começo de 88, e os objetivos não são alcançados devido à má produção da demo. Dois meses após, dá-se a entrada de WAGNER, e logo após a saída de EMERSON. Com essa formação gravam o grande MARCHING TO GLORY, que além da faixa título contém THE RAVISHER, onde mostram um bom Thrash, (um pouco clichê) com bons vocais. Recentemente encontram um 2.° guitarrista em GUSTAVO.
Uma boa banda, mas devem se livrar dos clichês para se estacarem entre tantas outras. Boa sorte em sua empreitada!
HAXOR - A/C MARCUS DIAMOND - R. Campo Grande, 2104 - Bl. 6 - Apto. 101 - Rio de Janeiro/RJ - CEP: 23000

(Paulo Satani)

WARHATE

Mais uma poderosa banda vinda do ABC paulista; formada em abril de 87 pelo guitarrista vocalista ALEX e o baixista vocalista ROGER, sendo recrutado tempos depois o baterista SILL. Seu primeiro demo (THRASH INVASION) contendo as composições FACES OF DEATH, SUICIDAL COMMAND, DESTRUCTIVE ACTION, SCREAMS OF VIOLENCE, BLACK FUTURE, WARHEADS ATTACK e um bom cover de ACE OF SPADES DO MOTORHEAD, contêm um Thrash bem criativo, com riffs diferentes, grande dose de energia e agressividade, bons vocais, com riffs diferentes, grandes letras. Que a banda tenha sucesso com este demo, para que possamos ver um futuro próximo seu material vinilizado. WARHATE, R. Nelson Patrizzi 446, Rudge Ramos/SBC/SP - Cep 09735.

(Eduardo de Souza Bonadia)

IDLE THREAT

IDLE THREAT - Banda nova-iorquina formada em 86 por PAULN MICHAELS, PERRY PILAGONIA, WILLIE ROMAN e SINDO LAMAS, e depois de alguns meses completa o time o excelente guitarrista WILLIE ANDINO. Com essa formação lançam o excelente ELMOROCKS,

obtendo grandes resultados, esgotando as 1.000 cópias rapidamente. Após a demo dá-se a saída de SINDO, vindo para seu lugar ANDY BLACK.

No começo de 88 gravam o novo demo BOXXER'S REVENGE, com ótimas canções, com destaque para o duo de guitarras e ótimas letras. Sua música é uma mistura de Speed Metal com Heavy Tradicional, resultando em algo semelhante ao ABATOIR.
Detalhe: o demo foi produzido por JOHN CONNELY do NUCLEAR ASSAULT. IDLE THREAT. C/O PAUL MICHAELS - 45-16 11TH Street L.I.C. - N.Y. 11101

(Paulo Satani)

HECTIC

Banda formada em 87 por ERIC (vocais), BAS (guitarras), MARCEL (grums), DENNIS (bass). Todos ex CROTCHET MONGER, e com esta formação gravaram IT BITES, sem 1.° demo, onde detonam um vigoroso Thrash Core, mas sem nada de mais. A seguir começam seu vocalista ERIK é obrigado a deixar a banda por problemas de saúde, e o baixista DENNIS sai por problemas particulares, depois de muita procura e tentativas fracassadas de BAS nos vocais, encontram ANDREW para os vocais, e FRANK para o baixo, e gravam o excelente EXPOSE YOUR HATE, onde mostram grande evolução, mostrando que superaram todos os problemas. Thrash core muito bem instrumentado e criativo. HECTIC PUKE BOOZERS FRONT. Cleyndertweg, 1,1025 de Amsterdam The Netherlands Holand, Holanda.
(Paulo Satani)

HOLY DEATH

Outra boa revelação vinda da capital paranaense, esta banda formada em maio de 88, é formada (antes de passar por algumas mudanças) por GUILHERME bateria, back vocal; PAULO baixo, back vocal; CASSIO guitarra, vocal; e SÉRGIO guitarra, vem em seu primeiro demo (MUTANTS FOR PRESIDENT) com as composições WELCOME TO THE SLAVERY, POST MORTAL CRIES, CREEPY TALES e NO WAY OUT, com uma proposta de fudido Thrash Metal, com todos os bons ingredientes de uma competente e grande banda, um nome que com muitos shows e muita batalha vai se tornar reconhecido por fazer excelente metal. HOLY DEATH, A/C GUILHERME, Rua Reinaldino S. de Quadros 1485, Cristo Rei, Curitiba/PR, cep - 80050.
(Eduardo de Souza Bonadia)

SHELLSHOCK

SHELLSHOCK - Banda formada em 87 na cidade de GHENT (Bélgica) por três loucos (alcoólatras) fãs do MOTORHEAD. Ainda em 87 lançam o 1.° demo HITTING HARD, e decidem se tornar uma banda "séria". Começam os shows, e em outubro do mesmo ano lançam o 1.° demo, IT TAKES TREE TO ROCK, com 5 canções onde mostram total influência dos mestres LEMMY & CO., eu poderia até dizer que são um clone do MOTORHEAD, para os menos avisados poderia facilmente passar pelos deuses. Pelo menos levam uma vantagem sobre muitas outras bandas: ele copiam o MOTORHEAD, e não aguento mais bandas que copiam o SLAYER e METALLICA. SHELLSHOCK - Booking Office - Tel. 056/603334

(Paulo Satani)

MENTALITY DAMAGED

Formado em fevereiro de 88 em Hamburg, e contando com JENS/INGO (guitarras) e MATHIAS (baixo vocais). Eles gravaram seu demo (SIMON WOZ'ERE) com o baterista do JEHOVA, POR "ONKEL MOH"BUHR, e que ainda está dando uma força pra eles. O demo contém as composições ETERNAL FEAR SIMON, NEVER, R.I.P., MORE e EXTRO, que trazem atualmente bem popular (e já em vias de se tornar repetitivo) mescla de Thrash com Hardcore, com bom instrumental e grande dose de energia. Boa banda, mas numa época tão competitiva, somente mais uma entre muitas. MENTALLY DAMAGED, C/O MATHIAS SCHFER, Paschbergstr, 23, 2094, Brackel, Alemanha-WEST-GERMANY.
(Eduardo de Souza Bonadia)

ANGEL BUTCHER

No novo demo desta banda mineira formada agora por MAURÍLIO "CORE" baixo, ex-KAUSA; MANOEL bateria e vocais e VALDÃO guitarra eles vêm com uma proposta um pouco mais trampada que no trabalho anterior. O demo "PIGS IN THE POWER" contendo MIGHT, FUCK THE SISTEM, FUNERAL OF PUPPETS e THE FINAL BREATH contém um crossover de qualidade, mas por ter sido gravado em ensaio peca por alguns problemas: falta de peso, rapidez e agressividade, além de que eles necessitam de um vocalista (desculpe Manoel) e de um segundo guitarrista. Resolvidos estes problemas, acho que eles estarão OK. ANGEL BUTCHER CONTACTS, A/C MANOEL, Av. Pe. Norberto, 88 - Jd. Regina, ARAGUARI/MG, CEP-38440.
(Eduardo de Souza Bonadia)

MORFEUS

MORFEUS - Banda formada em Belém por Jr. 106 (drums), MAX/MARLOS (guitars), MOA (vocal), ADALBERT (bass).

A banda tenta fazer alguns shows, mas encontra muitas dificuldades com a aparelhagem, mas seguem firme, e após 8 meses de existência lançam o ótimo demo THRASHING ASSAULT, com a música título e WARFARE, duas fodidas canções, riffs fortes, muito trampado, com destaque para as guitarras alternando-se nos bons solos.

Atualmente preparam material para uma nova demo, e espero que siga a linha do 1.°.

Uma excelente revelação! MORFEUS-Dreams Night contacts - Tv. Bom Jardim, 229 - C. Velha - CEP: 66010 Belém/PA.

(Paulo Satani)

RIPCHORD

Formada há mais de dois anos (clamando ter o nome registrado, e que não mudarão o nome apesar da existência de uma banda britânica de nome RIPCORD), e composta por RICK BOYNTON guitarra, vocais: BILL HARRIES vocais, guitarra; JEFF HOREN baixo e PAUL PUPPY bateria, eles são mais uma daquelas centenas de bandas que fazem um Hardcore satírico, com pitadas de Thrash (à la MUCKY PUP), que apesar de competentes, não acrescentam absolutamente nada de novo ao estilo que, está tornando desgastado com isso, o que pode ser constatado ao ouvirmos seu demo "THRASHAHOLICS" contendo as composições I'M TOO TIRED, VAGGOTS, BUZZ-KILL, OCTOBER/NOVEMBER e DISMENBER e WE HATE JOCKS. Competentes, mas nada inovadores. RIPCHORD, 7242 E. Osborn RD, Po box 8261, scottsdale, AZ. 85251, EUA/USA.
(Eduardo de Souza Bonadia)

NECROTERIUM

Banda formada no final de 87 com o nome de DEVASTATION, por depois de alterações na formação com BETO baixo vocais; J. ABBADON guitarras back vocais e EDDIE bateria assumiu o atual nome. Eles são a primeira banda de seu estado a fazer Thrash Metal, e depois de vários shows, em novembro de 88 gravaram seu primeiro demo de estúdio com as composições THE KILLER e CREMATORY onde mostram uma banda madura, com boas idéias, num Thrash forte, agressivo e de bom instrumental. Para o futuro eles pretendem gravar novo demo e têm intenção de tocar fora de seu Estado. NECROTERIUM, A/C LUIZ ALBERTO, R. Nepomuceno Costa, 637, Ap. 03 CAMPO GRANDE/MS, Cep - 79080.
(Eduardo de Souza Bonadia)

ROCK BRIGADE RECORDS APRESENTA:

MOTORHEAD - ROCK'N'ROLL

METRALION - A MOSH IN BRAZIL

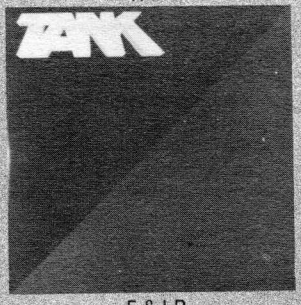
PROUD TO BE LOUD!!!

VODU - SEEDS OF DESTRUCTION

AT WAR

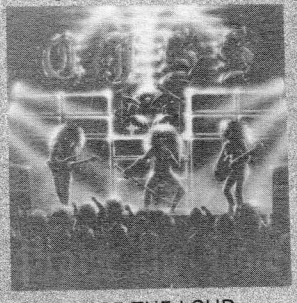
RETALIATORY STRIKE

TANK



- 5.° LP

C.J.S.S./CHASTAIN -



PRAISE THE LOUD

VIPER

SOLDIERS OF SUNRISE

CATÁLOGO COMPLETO:

RBR230 - MOTORHEAD/ROCK'N'ROLL
RBR220 - METRALION/A MOSH IN BRAZIL
RBR210 - VODU/SEEDS OF DESTRUCTION
RBR200 - AT WAR/RETALIATORY STRIKE
RBR190 - TANK/5.° LP
RBR180 - CHASTAIN-CJSS/PRAISE THE LOUD
RBR170 - HARPPIA/SETE
RBR160 - CHAVE DO SOL/THE KEY
RBR150 - BAD LIZARD/POWER OF DESTRUCTION
RBR140 - VULCANO/ANTHROPOPHAGY
RBR130 - METAL BRIGADE VOLUME I/COLETÂNEA
RBR120 - ALTA TENSÃO/PORTAL DO INFERNO
RBR110 - SPEED METAL HELL VOL.II/COLETÂNEA
RBR100 - DESOLATION ANGELS/1.° LP
RBR090 - BATTLEZONE/FIGHTING BACK
RBR080 - WURZEL/BESS (EP)
RBR070 - WENDY WILLIAMS/MAGGOTS
RBR060 - VIPER/SOLDIERS OF SUNRISE
RBR050 - AT WAR/ORDERED TO KILL
RBR040 - MOTORHEAD/ORGASMATRON
RBR030 - VODU/THE FINAL CONFLICT
RBR020 - SPEED METAL HELL VOL.I/COLETÂNEA
RBR010 - VULCANO/BLOODY VENGEANCE

FAÇA SEU PEDIDO PELO CORREIO
Preço de cada disco:
NCz$ 6,00 (Válido até 15/04/89)
e NCz$ 7,00 (Válido até 15/05/89)

INSTRUÇÕES: Enviar VALE POSTAL no valor correspondente em nome de Editora Rock Brigade Ltda., Rua Fernando de Albuquerque, 171 - Consolação - São Paulo/SP - CEP 01309. O vale deverá ser pagável na agência do correio HADDOCK LOBO - Código Agência 400.017 - CEP 01499. Não se esqueça de mencionar por carta os itens que estão sendo pedidos pelo respectivo vale.

Importante: Na compra de dois Lp's ou mais, você ganha de brinde um exemplar da revista ROCK BRIGADE.

PRÓXIMOS LANÇAMENTOS:

CHASTAIN - THE 7.° OF NEVER
VIPER - END OF A FATE
MOTORHEAD - NO SLEEP AT ALL

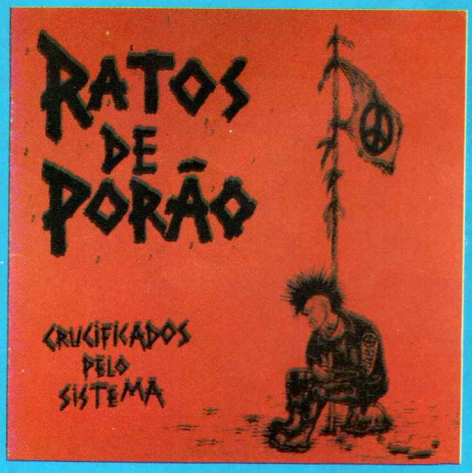
DISTRIBUIÇÃO NO VAREJO E ATACADO:

Caso a loja de sua cidade não tenha os nossos discos, favor enviar endereço e fone da mesma, para que possamos incluí-las em nossa distribuição.

Rock Brigade - Rua Fernando de Albuquerque, 171 - Consolação - São Paulo/SP - CEP 01309 - Fone: (011) 231-3212.

DEVIL DISCOS

ÚLTIMOS LANÇAMENTOS



RATOS DE PORÃO

CRUCIFICADOS

PELO SISTEMA

(relançamento)

VIRUS 27

BRASIL OI

INOCENTES

MISÉRIA E FOME

S.A.R. -

JOIN THE MESS OR

LEAVE THE TOWN

NESS

FIM DA INFÂNCIA

EM BREVE NOVOS LPS:

BSBH e ARD (Hard Core)

TAMBÉM EM CATÁLOGO:

KORZUS - SONHO MANÍACO
KAOS 64/TROPA SUICIDA
VIRUS 27 - PARASITAS OBRIGATÓRIOS
SÃO POWER
BSBH - ATAQUE AS HORDAS DO PODER
DESORDEIROS DO BRASIL
RONDA ALTERNATIVA
DORSAL - ANTES DO FIM
HISTERIA -
ANTHARES - NO LIMITE DA FORÇA
TERRAMÉRICA - ARAPUE
RESTOS DE NADA

AV. SÃO JOÃO, 439 - 2.º AND. - LJS. 343/345 SÃO PAULO/SP - CEP: 01035 - Fone: (011) 221-2142

Também atendemos pelo correio

GRINDERS

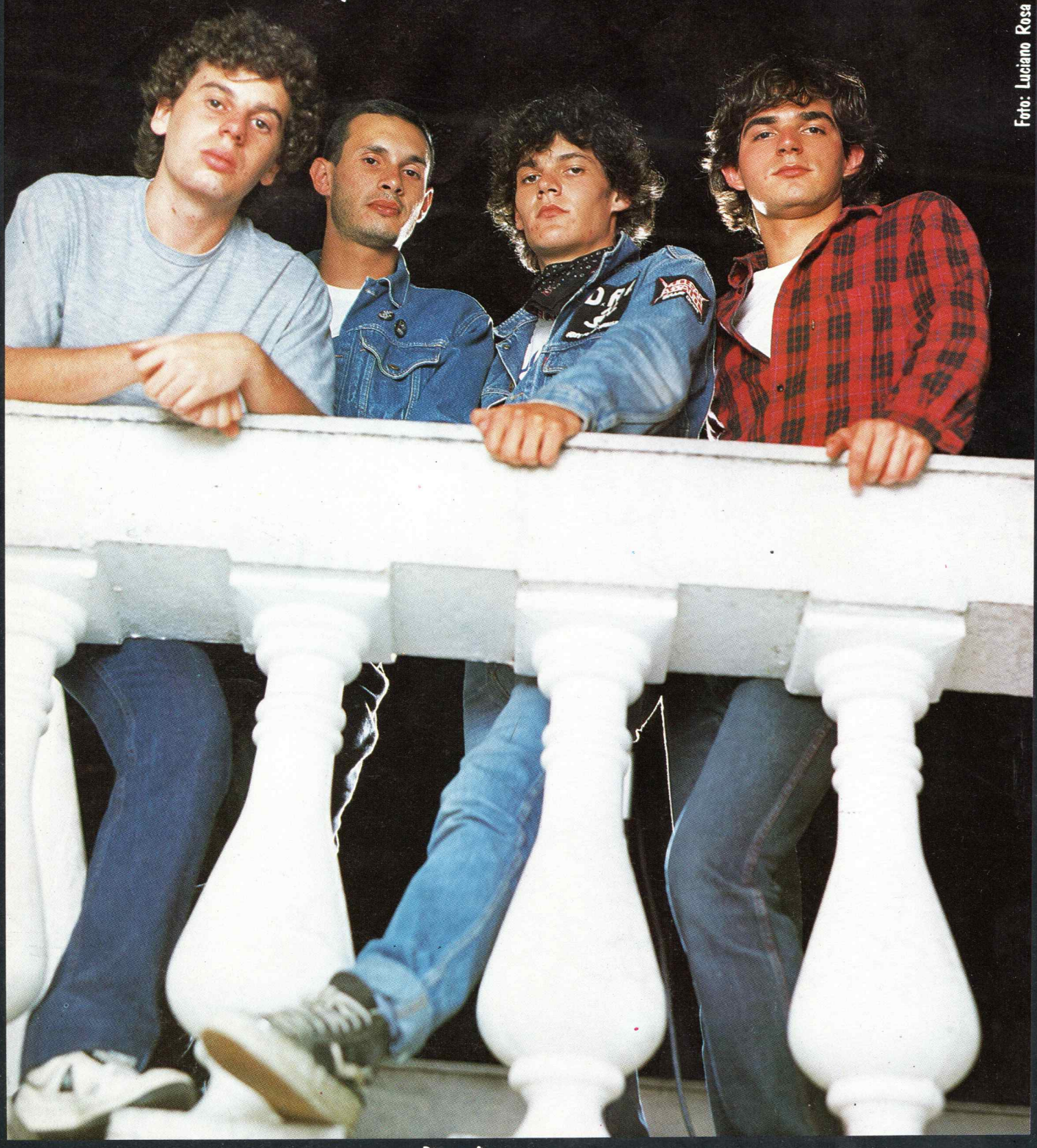


Foto: Luciano Rosa

Shows:
A.F.Management
Fone.: (011) 257-3518

Discografia:
Ataque Sonoro (85)
Grinders (87)
Independência ou Morte!(89)

Ataque Frontal
Cx. Postal 54.217
S.Paulo/SP-CEP: 01296

HARD É COISA PRA FÊMEA

Atendendo a vários pedidos do "Clube do Bolinha" todo mês procuraremos falar de mulheres no HM, e aproveitando o lançamento do álbum de estréia, por aqui, começaremos com a banda VIXEN que veio para provar que não são somente uma "banda de garotas engraçadinhas".

Vixen-As mulheres mostram competência

Apesar de parecer uma banda nova, o VIXEN já está entrando em seu sétimo ano de vida e podia muito bem ficar eternamente numas de ser "a mais famosa banda desconhecida". Porém o currículo delas é de fazer inveja a muito grupo de mais estrada. Duas grandes excursões pelos EUA, outra mundial e a participação em um grande filme e em sua respectiva trilha sonora.

A idéia de formar o VIXEN partiu da guitarrista JAN KUENNEMUND, que na cabeça tinha a concepção de fazer um grupo só de mulheres, sem que isso significasse prejuízo na qualidade sonora e sim um motivo de orgulho. Todas as garotas tiveram que passar por várias "escolas" até atingir a maturidade artística dos dias de hoje:

JAN KUENNEMUND: A guitarrista, líder e fundadora nasceu em St. Paul, e é tetrafissurada em LED ZEPPELIN. Estudou guitarra acústica, formando sua primeira banda ainda no ginasial. Tocou em várias bandas profissionais até formar o VIXEN. JANET GARDNER - A vocalista, passou mais da metade de sua vida estudando canto e começou cantando em bandas no colegial. - Sua vida como profissional começou com o projeto YOUNG AMERICANS com o qual excursionou por todo mundo, nasceu na gélida Juneau no Alaska.

ROXY PETRUCCI: A baterista veio do fabricado e híbrido grupo de glam metal MADAM X nasceu em Detroit, e sempre estudou conservatório porém como clarinetista, e passou a baterista pois era sua paixão real. Porém durante anos tocava de dia clarinete na orquestra e de noite trocava de roupa e tocava em clubes de Rock em Los Angeles para onde emigrou definitivamente.

SHARE PEDERSEN: É a membrocaçula da banda e nasceu num pequeno vilarejo em Minnesota.

Até o colegial tinha na cabeça que iria ser uma versátil atleta. Porém apaixonou-se pelo seu FENDER até se formar pelo conceituado Berklee College of Music em Boston, especializando-se em Jazz e teoria musical; inclusive é instrutora de baixo do LA's Musicians Institute até hoje.

Aos poucos as quatro foram se encontrando no meio das encruzilhadas do rock e assim foi formando o VIXEN. A imagem de quatro atraentes mulheres tocando Hard Rock pode evocar velhos estereótipos machistas, porém elas desde o início têm na cabeça de que uma mulher para se igualar ao homem, seja em negócios, na política ou no Rock 'n' Roll necessita ser duas vezes melhor.

Logo foram descobertas pelo conhecido revelador de talentos, o empresário LEPT BANK, então o grupo excursionou pelos EUA abrindo gigs para o NIGHT RANGER; CHEAP TRICK e YNGWIE MALMSTEEN até partirem para fronteiras mais distantes como Coréia e Japão. Conseguiram uma participação no filme "HONDBODIES" e teve 6 de suas músicas incluídas na trilha sonora.

Em paralelo traçavam idas e vindas em estúdio gravando suas fitas demo e indo de porta em porta procurando conseguir um contrato com uma grande gravadora. Pouco tempo depois, a horna coube à EMI/CAPITOL - MANHATAN.

O primeiro e auto-intitulado álbum VIXEN, foi uma produção tripartite de três experientes studio-man: DAVID COLE (BOB SEGER), RICK NEIGHER (TONIO K.) e SPENCER PROFFER (QUIET RIOT). O álbum contém 10 músicas, incluindo as músicas do primeiro single EDGE OF A BROKEN HEART, produzida e escrita por RICHARD MARX E FEE WAYBIL (ex-THE TUBES). Ou seja tudo em cima para o sucesso de vendagem que foi o álbum nos EUA.

Os destaques do álbum vão pra faixa I WANT YOU TO ROCK e CRUISIN bem pesadas pra momentos mais calmos como CRYIN e AMERICAN DREAM, com toques de humor. Quem participa do álbum solando em três faixas é nada mais nada menos que VIVIAN CAMPBELL (nas faixas WAITING, ONE NIGHT ALONE e DESPERATE), em altos duetos com JAN.

Elas prometem ainda mais evolução para um próximo álbum, e o Hard Rock que fazem hoje em dia, supera o de muitos pretensos homens espalhados por aí. Afinal o lema das garotas é que "às vezes o melhor homem para o emprego é uma mulher".

(André Luiz Cagni).

PULSAR ROCK DISCOS

Se você acreditava que ouvia rock, entendia de rock e estava atualizado... esqueça!

Das pulsações de todas as tendências, surgiu um lugar diferente, transado, especial.

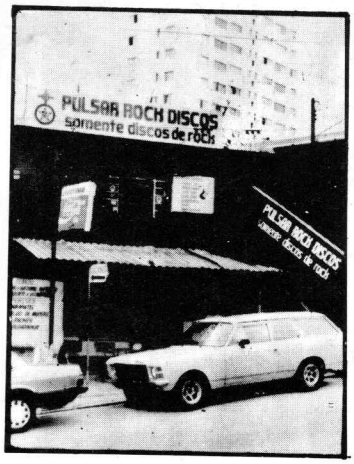
Muito mais que uma simples loja de discos a PULSAR é a instituição do rock!

PULSAR. O mais novo ponto de encontro do verdadeiro rock!

ESPECIALIDADES

ROCK'N'ROLL
HEAVY METAL
HARD ROCK
PUNK ROCK
PROGRESSIVO
BLUES
UNDERGROUND

CAMISETAS
PATCHES
BUTTONS
ACESSÓRIOS MUSICAIS



DISCOS NOVOS E USADOS/FITAS.

PULSAR
ROCK DISCOS
A ESPECIALIZADA EM DISCOS DE ROCK
AV. DOS AUTONOMISTAS N.º 2.247 - OSASCO **Telefone: 011-702.0236**

TRUST

HEAVY À FRANCESA

Se aninhando entre MAKE ME LAUGH e WHO CARES WINS, a maioria das pessoas que compraram o novo álbum do ANTHRAX, STATE OF EUPHORIA, estão descobrindo a música ANTISOCIAL pela primeira vez. Ainda que a faixa originalmente apareceu no REPRESSION, o momento mais fino da maior banda francesa de Metal, o TRUST.

O TRUST é algo de fenomenal num país não muito bem versado nos caminhos do Metal. Formado em 1977 pelo vocalista BERNARD BONVOISON e pelo guitarrista NONO KRIEF, seu "debut" álbum de 1979, simplesmente intitulado TRUST, vendeu a extravagante quantia de 120.000 cópias apenas na França, gerando talvez sua maior faixa na L'ELITE, uma furiosa canção que despeja toda a intensidade de uma banda Thrash apesar de estar antecipando o Thrash Metal por uns bons 4 anos.

O TRUST foi em sua maior parte uma colossal mistura do mais refinado e efervescente Hard Boogie, com letras politizadas e Blues do fundo do coração. Sem barreiras com a controvérsia, eles "jogaram merda no ventilador" em 1980 com duas faixas do seu álbum REPRESSION. INSTINCT DE MORT (Instinto de Morte) e LE MITARD, ambas correram contra a "linha oficial" lidando de maneira simpática com o famoso francês assaltante de bancos, e reputado como "inimigo público N.° 1" JACQUES MESRINE (na verdade o TRUST usou mesmo a letra de MESRINE para a LE MITARD), que foi brutalmente baleado pela sorridente polícia francesa, num ato que chocou o mundo todo.

Mas, apesar de ter gravado 5 álbuns, ganhando o lugar de banda de abertura na tour do KILLERS do IRON MAIDEN e ter uma aclamada apariação no Reading Festival de 81, o TRUST não conseguiu estourar fora da França a ganhar o reconhecimento internacional que merecia. Por fim sucumbiram às pressões e frustrações de ir caindo em círculos cada vez menores e em 84 eles finalmente se separaram.

Contudo, em 1988 se viu a ressurgência do interesse no TRUST. O ANTHRAX, de longa data admiradores da banda francesa, puseram a ANTISOCIAL em vinil uma vez mais (inclusive gravando uma versão francesa com BERNIE dividindo os vocais com JOEY BELLADONNA) e o TRUST agora se acha brilhando na inesperada luz de atenção da mídia depois de ser ignorado por tanto tempo.

Então, como a banda se reuniu novamente?

"O ANTHRAX regravou a ANTISOCIAL e eles nos convidaram para abrir seus últimos 5 shows na tour inglesa de Novembro de 88", explica o vocalista BERNIE BONVOISON. "Nosso agente na Inglaterra, JOHN JACKSON, realmente estava a fim, então trocamos uma idéia e concordamos em reunir a banda e fazer algo acontecer, não apenas na França, mas também na América e no mundo todo."

Através da ANTISOCIAL, o ANTHRAX e o TRUST se tornaram bons amigos e, surpreendentemente quando se considera as vastas diferenças no seu formato musical, BERNIE dá uma grande força à banda novaiorquina.

"A primeira vez fizemos uma "jam" com eles ficamos realmente surpresos porque nós nunca tínhamos visto uma banda tocar "este" tipo de música, mas pudemos entender que era algo diferente."

"Eu realmente gosto da versão deles da ANTISOCIAL. Eles gravaram duas músicas do TRUST, ANTISOCIAL e THE SECT, e sua versão de THE SECT é...", BERNIE beija seus dedos em alta apreciação. "Eles puseram um novo arranjo no meio da música e é brilhante. Eles vão lançá-la no lado B de um "single"."

Além de BERNIE, a nova banda apresenta os membros originais NONO KRIEF (o guitarrista solo, ele tocou com a grande estrela do Rock'n'Roll francês JOHNNY HALLIDAY depois do TRUST ter se separado) e VIVI BRUSCO (que passou do baixo para a guitarra rítmica, durante a parada do TRUST tocou nos dois álbuns solos de BERNIE, THE COLOUR OF THE PASSION a TO HAVE AND NOT TO HAVE), juntos com FARID MEDJANE (o primeiro baterista do OCEAN que tocou no derradeiro álbum do TRUST, ROCK'N'ROLL, e que havia passado estes anos nos States) e o novo baixista FREDERICK GUILLEMET, antes integrante do WARNING, outra banda de Metal francesa.

"Nós encontramos o FREDERICK através de audições", explica BERNIE. "Nos pusemos anúncios nos jornais e ele apareceu, embora na primeira vez ele não fosse bem. Ele é um baixista legal mas ele punha muitas notas na mesma música. Nós tentamos achar alguém mais direto, um tipo de músico como do AC/DC, mas não conseguimos. Então, chamamô-lo de volta, tentamos de novo e desta vez ele foi perfeito".

O primeiro compromisso para o novo TRUST foi um prestigioso programa de duas noites no Palais Omnisport (capacidade de 15.000 pessoas) em Paris, abrindo pro IRON MAIDEN, ao lado de ANTHRAX e HELLOWEEN. As apresentações, vindo após um mero mês depois da reformulação, precisavam de muita preparação. Além de 4 semanas de duros ensaios, a banda tocou 3 shows de "aquecimento" no sul da França, trabalhando com "medleys", recriando material não usual como PARIS BY NIGHT ("O primeiro "single" que gravamos há 11 anos atrás foi uma música do AC/DC chamada LOVE AT FIRST FEEL. Nós a gravamos em Francês e a rebatizamos PARIS BY NIGHT, mas antes nunca tínhamos tocado a mesma ao vivo") e tentando recapturar aquela nervosa energia que faz um show do TRUST ser tão infernalmente especial.

"Eu gosto de ficar com medo quando subo ao palco", BERNIE confidencia. ***"O medo faz você ficar mais forte."***

E o TRUST precisava ser infernalmente especial em Paris porque ambos os shows estavam sendo gravados por um álbum duplo ao vivo. Com lançamento previsto para o começo de 89, terá DEATH INSTINCT, MR. COMEDY, GET OUT YOUR CLAWS, o rascante Blues SAUMUR, assim como a acima mencionada ANTISOCIAL (incluindo uma "jam" com o poderoso ANTHRAX), PARIS BY NIGHT e a imortal L'ELITE dentre suas 20 músicas.

Contudo, o TRUST permanece sem contrato de gravação, o anterior com a CBS francesa havia expirado junto com sua incarnação.

"Nós temos um acordo de distribuição mas não queremos um contrato de gravação na França. Vamos vender muitos discos com este ao vivo - os fãs esperaram por um álbum ao vivo do TRUST por 10 anos - e **agora** querem nos contratar, mas assim é muito fácil. Quando as coisas vão bem, as gravadoras todas ficam te rodeando e dizendo "vocês são grandes", mas quando você está com problemas eles te dão as costas."

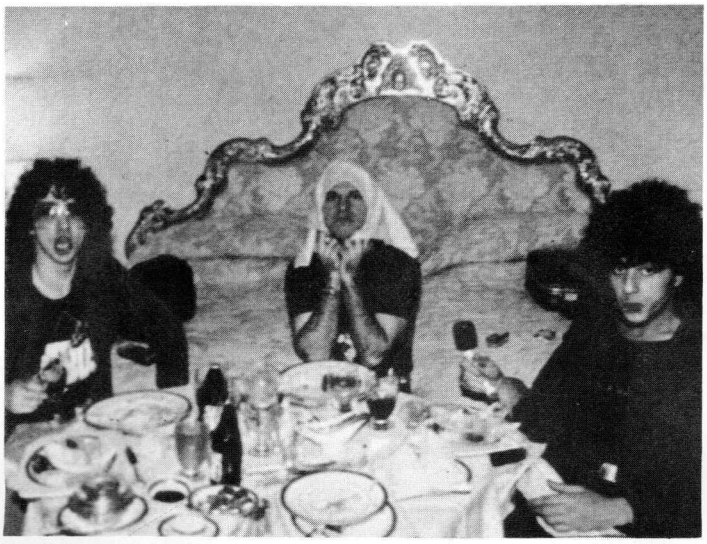
"Mas para aqueles dois shows em Paris muitas pessoas de gravadoras americanas e inglesas vieram para ver a banda."

O disco ao vivo, ainda sem título, tève como engenheiro EMANUEL GUIOT (que já trabalhou com EURYTHMICS e MICK JAGGER) e terá apenas material do próprio TRUST com a banda se fincando firmemente às suas raízes no Rock'n'Roll/Blues do AC/DC, resistindo a qualquer noção de tentar "atualizar" seu som.

"Temos alguns arranjos novos em algumas canções, mas a banda ainda toca o mesmo tipo de música - você sabe, nós não somos uma banda de moda. Temos um Demo de 6 músicas novas para a América, mas ainda não as tocaremos."

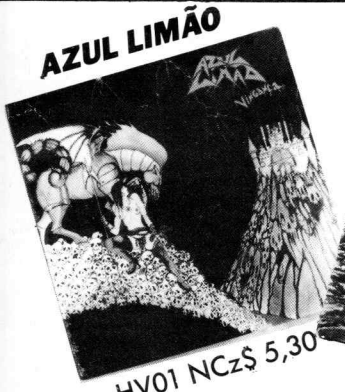
O Demo - apresentando ALIMONY BLUES, FAME AND FASHION, GOOD TIMES ROCK'N'ROLL, NO MERCY, FASTER AND DEEPER e ELVIS PRESLEY BOULEVARD - é um novo ponto de partida para a banda, no sentido que BERNIE escreveu todo o novo material enquanto no passado ele dividia os

créditos de composição com NONO KRIEF.
"Não foi fácil! No passado não confiava muito em mim mesmo, mas desta vez trabalhei duro pacas. Mostrei o tape para um monte de gente e todos concordam que está bom."
Outra diferença é que no passado o TRUST usualmente escrevia na sua língua nativa e depois traduzia para o inglês (por exemplo, o JIMMY PURSEY do SHAM 69 foi o responsável pelas letras da REPRESSION). Contudo, gravar duas versões diferentes para cada música não é obviamente um estado ideal das coisas e, salvo enganos, causa problemas. Pessoalmente, eu apenas gosto do TRUST quando eles cantam em Francês pois seu Inglês, bem, parece meio inepto.



"Yeah, uma parte do problema é que há muitas palavras. Quando nós recomeçamos a ensaiar, mesmo em Francês, em cortei palavras. E as novas canções têm menos palavras e mais melodias, por isso elas soam melhor em Inglês."
"Também mudei totalmente meu jeito de cantar, está mais melódico. Tenho um sotaque, mas agora eu tenho que fazer funcionar com a banda, não contra ela. Antes eu gritava mais do que cantava, mas nas músicas novas eu estou cantando. O material atual é como um sólido Rock ritmado, como o velho AC/DC. FASTER AND DEEPER, por exemplo, é parecida com ANTISOCIAL. mas com mais melodias e "backing" vocais."
Pra mim, o maior obstáculo que existe à frente do progresso do TRUST é exatamente o mesmo que sempre os segurou no passado; o fato de que são Franceses. No campo do Rock, a França permanece virtualmente como o único país incapaz de produzir uma única banda com qualquer destaque internacional. Me lembro do TELEPHONE, outro grupo Francês com muito potencial, levando garrafadas no Reading Festival pura e simplesmente por causa da sua nacionalidade.

Bernie está bem ao par das tendências racistas que têm trabalhado contra as bandas francesas e se lembra em particular de uma matéria tendenciosa num jornal de música Inglês, uma das primeiras onde experimentaram o gostinho da imprensa britânica, onde o entrevistador decidiu satirizar a banda escrevendo tudo num acentuado Francês cheio de "cliches".
"Às vezes você tem que lutar com o Rock'n'Roll especialmente com o lado cultural. Às vezes quando íamos à Inglaterra podíamos sentir este tipo de "barreira" entre ingleses e franceses. Mas não era um problema real porque as pessoas que pensam e falam desta maneira têm a cabeça pequena."
"Quando fizemos a primeira tour com o IRON MAIDEN estávamos tremendo porque era nossa primeira vez na Inglaterra e tocar defronte os garotos ingleses...". BERNIE faz uma pausa para achar as palavras corretas, *"...é algo que às vezes faz você sonhar."*
A banda se propõe a conseguir muito sucesso fora da França, particularmente nos EUA onde eles a situação é como conseguir ou morrer. O que aconteceria se, pela segunda vez, o TRUST não o conseguisse? O que aconteceria se, de novo, sua profunda nacionalidade francesa tornasse difícil subir nos mercados americanos e ingleses?
"Impossível", sorri BERNIE.
Mas, e se acontecer?
"Então", diz BERNIE com aconchegante sinceridade, *"nós paramos. Você não pode lutar contra este tipo de coisa. Você tem que ser inteligente o suficiente para saber a hora de parar. Foi o que fizemos há 4 anos atrás. Não há razão em desperdiçar energia à toa."*
Pela evidência dos dois shows em Paris, eu afirmo que o TRUST tem pouco a se preocupar. O sucesso na França é garantido pelo simples suspiro de seu nome e, mesmo se no mercado internacional levar um pouco mais para acontecer, o tipo de eletrizante Boogie do TRUST certamente vai colocar por terra todos os preconceitos.
(Paul Miller/Forearm Smash-Trad.
Antonio D. Pirani)

AZUL LIMÃO

HV01 NCz$ 5,30

DORSAL ATLÂNTICA

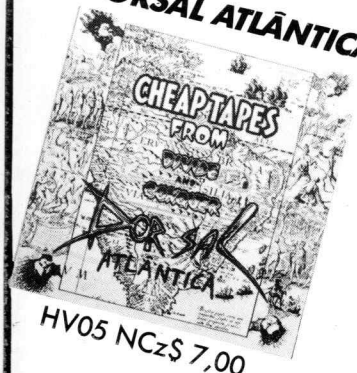
HV02 NCz$ 7,50

CALIBRE 38

HV03 NCz$ 6,10

METRALION

HV04 NCz$ 6,10

DORSAL ATLÂNTICA

HV05 NCz$ 7,00

EXTERMÍNIO
LANÇAMENTO

HV06 NCz$ 7,00

heavy® HEAVY DISCOS
CAIXA POSTAL 24047 CEP 20522

PREENCHA E REMETA O CUPOM ABAIXO E RECEBA EM CASA OS MELHORES DISCOS DE HEAVY NACIONAL.

DESPESAS INCLUÍDAS.

PROMOÇÃO: PACOTE COM 6 LPS - NCz$ 32,00
PREÇOS VÁLIDOS ATÉ 15/5/89

Peço enviar-me o(s) LP(s) abaixo relacionado(s) no valor acima.

☐ HV 01 ☐ HV 02 ☐ HV 03 ☐ HV 04 ☐ HV 05 ☐ HV 06

Estou enviando ☐ cheque nominal p/ HEAVY DISCOS LTDA. ☐ vale postal
Nome:.....
Endereço:.....
Cidade:..... Estado:..... CEP:.....
Data:..... /..... /..... .....
Assinatura

NOVAS CONQUISTAS

Armored Saint

Formado em 1982, o ARMORED SAINT tem vencido a batalha, conseguido uma legião de seguidores, e recentemente lançaram o EP ao vivo SAINTS WILL CONQUER, com as faixas RAISING FEAR: NERVOUS MAN, BOCK OF BLOOD, CAN YOU DELIVER E MAD HOUSE. Além de uma faixa inédita NO REASON TO LIVE em estúdio, coroando todo o sucesso.

Entre a primeira fase e os novos horizontes, verifique o momento atual da grande banda americana.

Armored Saint (Arquivo RB)

1 *Primeiramente gostaríamos de saber o porque do primeiro registro com a METAL BLADE ser um EP e ao vivo?*

- Basicamente porque queríamos manter o nome do ARMORED SAINT em evidência, durante o período que envolvesse o lançamento do nosso próximo LP de estúdio e o anterior. Nós conseguimos este tape de um show nosso em Cleveland, no "Agora", que foi gravado pelo pessoal do Z-ROCK. Como vimos que era um registro de qualidade e alta energia, recebemos uma pequena ajuda da METAL BLADE e decidimos lançá-lo.

2 - Sempre se ouve falar do ARMORED SAINT como uma live band. O disco está visceral e o desempenho incrível, a escrita lhes convém?

- Realmente nós queríamos colocar nosso material inicial em vinil ao vivo, justamente pelo fato das versões originais não terem produções tão boas. Ah! e há o fato de que ao vivo elas soam mais. Na realidade é um pouco chato ser visto como uma live band, pois há muitos que preferem nos ver em shows, mas não compram nossos álbuns.

3 - É um álbum totalmente ao vivo?

- Sim, não há overdubs de estúdio como a maioria dos álbuns ao vivo que aparecem por aí. Normalmente nos discos que circulam por aí, somente preservam as partes de bateria. O nosso não, o nosso é totalmente ao vivo. Você pode ouvir perfeitamente os mais promissores momentos e os erros mais grosseiros.

4 - Como foi o processo de escolhas para as músicas deste álbum?

- Nossa intenção é ter uma mostra representativa de cada álbum nosso e selecionamos as canções que soaram melhores.

5 - Há uma faixa de estúdio inédita NO REASON TO LIVE, por que a sua inclusão?

- É uma canção que foi gravada pelo BILL METOYER em 1983 e foi custeada com o dinheiro que recebi do seguro num acidente que tive com o TOMMY LEE do MOTLEY CRUE, ela não foi incluída no nosso primeiro EP e achamos que iria ser legal ela ser lançada agora. É exatamente a mesma versão do nosso primeiro demo.

6 - Acima do fato de ser um álbum ao vivo, SAINTS WILL CONQUER marca o capítulo final do primeiro livro de vocês e o início de um novo BOOK OF BLOOD.

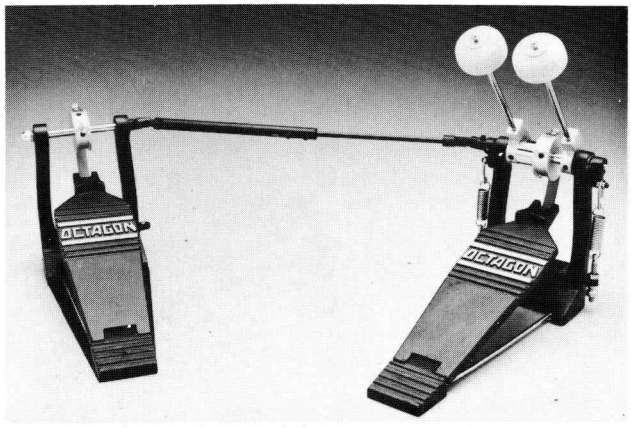
- De certa forma isto é verdadeiro. Há um novo capítulo iniciando com JEFF DUNCAN (ex-ODIN) como segundo guitarrista. O livro ainda não acabou, mas o melhor ainda está por vir.

7 - Muitos consideram BOOK OF BLOOD sua melhor canção, vocês a vêem como a que melhor narra a primeira fase do SAINT?

- Eu (DAVE PRICHARD) admito que é uma das minhas canções favoritas para tocar ao vivo. Com a edição de JEFF DUNCAN nós estamos rejuvenescidos e com muita garra. Havia muitas coisas que queríamos fazer antes e que podemos fazer agora. Estamos ensaiando e preparando novas canções, com calma e JEFF tem ajudado a escrevê-la e compondo solos, num estilo a la THIN LIZZY. Com certeza tem sido muito divertido.

(André Luiz Cagni)

O C T A G O N



Adaptável ao pedal *OCTAGON SPEED*

PRIMEIRO DUPLO LANÇADO NO BRASIL

Albino Cesar é sem dúvida alguma, um dos melhores bateristas brasileiros. Reconhecido principalmente por sua destreza no uso de pedais, vem estudando incessantemente no aprimoramento de novas técnicas para o uso de dois bumbos ou pedais duplos.

Ao tocar com o OCTAGON DOUBLE SPEED, sinto que existe algo mais por trás dele. O que mais me impressiona é seu ataque rápido e preciso que o diferencia dos outros pedais duplos.

Albino Cesar

OCTAGON
INSTRUMENTOS MUSICAIS

R. André Casado, 258 - Vila Pompéia / São Paulo/SP - CEP. 01259
F. (011)62-0692

(Inteligence-Fafá de Belém-Virginie e Fruto Proibido)

FANZINES INTERNACIONAIS

Com o renascimento da popularidade do Heavy Metal no início dos 80, surgiram paralelamente às novas bandas e gravadoras, uma infinidade de órgãos escritos de divulgação da música pesada, grandes revistas como a inglesa KERRANG e a alemã METAL HAMMER (que foi nacionalizada em vários países como HOLANDA, INGLATERRA, GRÉCIA e ESPANHA), que apesar do grande apoio ao Metal, sempre se desdobraram em outros estilos mais comerciais e são vistos com maus olhos por muitos justamente por isso.

Ao mesmo tempo surgiram órgãos bem mais especializados que poderíamos chamar de "revistas underground" caso do excelente METAL FORCES, que dá uma geral, indo DO AOR, ao glam até o mais agressivo Thrash Metal, ou o ROCK HARD alemão, que apesar da barreira de linguagem (escrita em alemão) tem se tornado a cada edição, como uma das melhores revistas do gênero (idem o MF), e segue a mesma linha (de não radicalismo), sempre com muitas novidades. Ambas tem em comum, também excelente qualidade gráfica, com excelentes fotos coloridas e preto e branco e muita variedade nas matérias.

Partindo para os fanzines propriamente dito, primeiramente uma passada pelo o que tem sido feito nos EUA, CANADÁ e MÉXICO.

Seria injusto não mencionar em destaque o norte-americano KICK ASS, comandado pelo batalhador BOB MULDOWNEY, que começou a ser editado pouco antes que o RB, e foi nossa fonte inspiradora e de informações logo de início; nas primeiras edições era apenas algumas folhas xerocopiadas e grampeadas, mais tarde tornou-se uma semi-revista de qualidade, mas que infelizmente por razões desconhecidas deixou de ser editada em ; felizmente este não foi o caminho seguido pelo METAL MANIA editado por RON QUINTANA que se mantém há anos e um dos poucos que sobreviveu por sua perseverança e batalha; entre o pessoal que tem contribuído com matérias podemos citar três ilustres, JAMES HETFIELD, KIRK HAMMET e DON KAYE (que possuía um excelente programa de rádio, além de escrever artigos para outras revistas); o METAL RENDEZ-VOUS que se tornou uma revista profissional com uma tiragem de 50 mil cópias; e outros bem mais novos, que pelo seu grau de qualidade, honestidade e positivas propostas devem ser mencionados; o WHITE-THRONE, totalmente dedicado às bandas de WHITE ROCK, sejam elas glam, AOR, Thrash, Heavy, punk etc., todas tem seu espaço; o WILD RAG que apesar de uma tiragem pequena (450 cópias) fazem um trabalho honesto e digno, com profissionalismo, e somente peca por não ter uma seção de crítica de discos, além do próprio zine, conta também com um selo fonográfico, responsável pelo lançamento de alguns bons discos (Ep do BLOODLUST, Lps do BLOODCUM, RECIPIENTS OF DEATH etc.); descendo um pouco mais nas calientes tierras mexicanas encontramos o HEAVY METAL SUBTERRANEO, uma mini revista, que sem perder o espírito de fanzine, faz um trabalho profissional de alta qualidade, dando espaço a bandas de todos os estilos e países, com valiosos colaboradores em vários países, inclusive uma seção com news e bandas brasileiras (a maioria dos artigos escrita por mim, e num dos n.°s uma entrevista com o MX, feita pelo LEANDRO da FUCKER) - seção de discos, bandas mexicanas, bios e muitas outras informações; além da revista eles também têm seu próprio selo fonográfico, responsável por lançamentos de alguns álbuns de bandas mexicanas como GEHENNA, NEXT, Z, TRANSMETAL, duas coletâneas (ESCUADRON METÁLICO I&II), e prometendo outros discos para breve.

Endereços:

METAL HAMMER, Postfach 816, 4600 Dortmund 1, Alemanha - West Germany.

METAL HAMMER, 1 Valentine Place, London SE1 80H, Inglaterra - England.

METAL HAMMER, MC. Ediciones S.A., Avda de Roma 157 9.°, 08011 Barcelona, Espanha, Espanã.

METAL FORCES, 17 Livingstone Link, Chells, Stevenage, Herts SG2 OEP, Inglaterra - ENGLAND.

METAL MANIA, 4340 20Th Street, San Francisco, CA 94114, Estados Unidos EUA USA

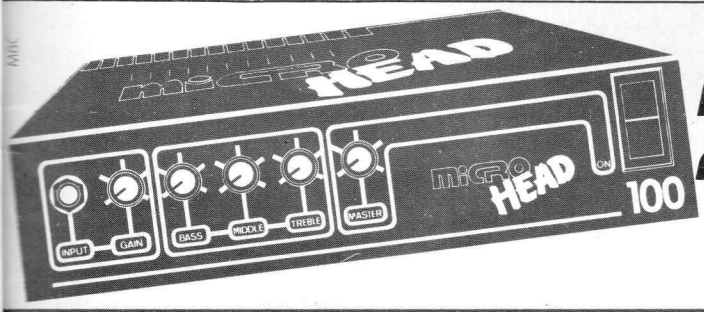
METAL RENDEZVOUS, PO Box 2017, Monterey, CA 93942-2017, Estados Unidos EUA USA

WHITE THRONE, PO Box 20577, Castro Valley, CA 94546, Estados Unidos EUA USA

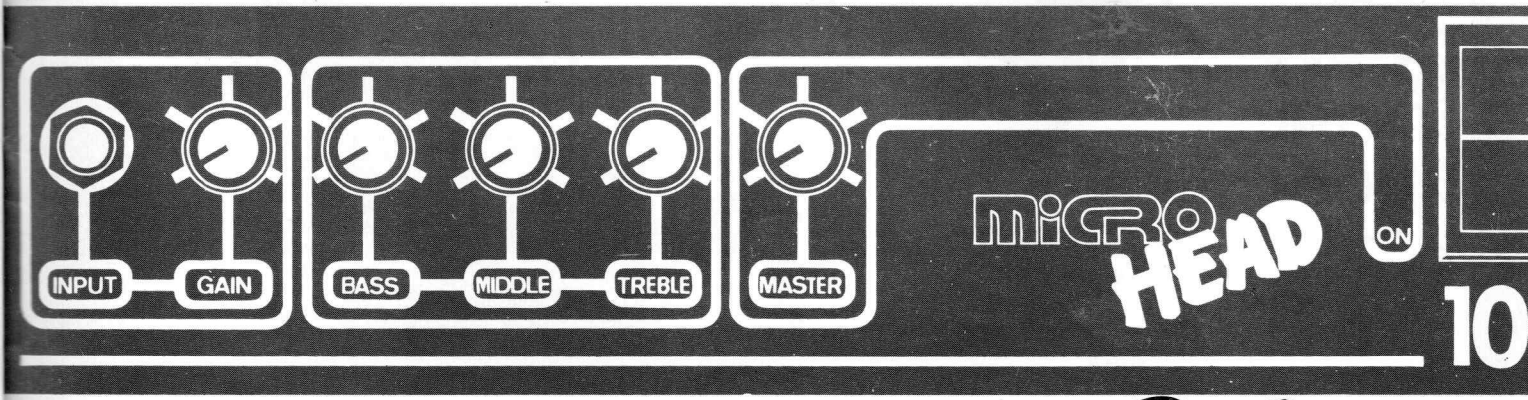
WILD RAG 2027 W. Whittier Blvd, Montebello, CA 90640, Estados Unidos EUA USA.

HM SUBTERRANEO, Apartado Postal 22-513, México 22, D.F., México.

ROCK HARD, Hildesheimer Str., 20, 4600 Dortmund 1, Alemanha West Germany (por EDUARDO DE SOUZA BONADIA).



A compra de um amplificador não é bicho de sete cabeças! É de uma: MICROHEAD!



- Com o novo **MICROHEAD**, as suas dores de cabeça terminaram. Robusto, potente e portátil, com "design" avançado, o **MICROHEAD** atende em todos os sentidos (e com grande qualidade) a músicos profissionais e amadores, conservatórios, locadoras de som, estúdios, casas noturnas com som ao vivo, etc.
- Entre outras novidades, o **MICROHEAD** traz uma série de versões de caixas acústicas específicas para diferentes instrumentos e ambientes.
  Além disso, você conta com Assistência Técnica Permanente e Garantia de 01 ano.
- Ponha um fim em suas dores de cabeça com sonorização.
  Fale conosco.

FL ELETRO ACÚSTICA LTDA.
Av. Professor Francisco Morato, 1566
CEP 05512 - CAXINGUI - São Paulo
Telefone: (011) 210-4580 / SP

MARILLION

O SENHOR DOS ANÉIS

A polêmica banda inglesa cresceu, a despeito da competência musical, em grande parte devido a terem se aproveitado do hiato que o rock progressivo sofreu no final dos anos 70/início dos 80.
Mesclando peso ao seu som, a banda nunca fugiu do estigma de clones do GÊNESIS, (principalmente pelos vocais de FISH serem semelhantes ao de PETER GABRIEL) porém para a nova geração de fãs do estilo, isto não importava, e colocaram a banda no topo.

As origens da banda nos levam a Ayslesbury (Inglaterra) quando o baterista MARK POINTER resolver formar uma banda, no final de 1978, que unisse o rock progressivo à NWOBHM que começava a dar as caras no país bretão. Pouco depois entra o guitarrista STEVE ROTHERAY e a banda começa a dar os seus primeiros ensaios, na época com o nome SILMARILLION, extraído do livro "O Senhor Dos Anéis" de J.R.R. TOLKEN.
Em 1981, a banda inicia um processo de mudanças gerais, cujo primeiro sinal foi a entrada do serralheiro/lenhador FISH (de uma cidade próxima de Edinburgo, Daikelth). Os primeiros shows começam a aparecer, já que a nova proposta da banda era tocar em qualquer lugar que aparecesse. Abriram para bandas como BUDGIE, LINDISFARNE, JOHN MARTIN e GIRL.
No total chegaram a fazer cerca de 100 shows, o que fez com que o número de fãs crescesse. Em novembro o tecladista MARK KELLY se junta ao grupo. Começam a ganhar espaço na imprensa, as revistas SOUNDS e KERRANG elogiam o quinteto. Em março de 1982 o baixista é substituído por PETER TREWADAS, que teve pouco menos de um mês para tocar todo o material já que no início de abril partem para uma tour de 28 datas na Escócia. São convidados então para gravar uma sessão para o conhecido RADIO ONE ROCK SHOW de TOMMY VANCE o que fez o conceito deles subir ao máximo, e seus feitos já são cobertos por grande parte da imprensa européia. O sucesso fez todos resolverem largar os seus respectivos empregos.
Durante o verão daquele ano, fazem uma série de bons shows pelo Marquee e imediações da capital londrina, e a repercussão intensifica uma concorrência entre as gravadoras e logo em setembro assinam um contrato mundial com a EMI e em outubro lançam o primeiro compacto: MARKET SQUARE HEROES (até hoje sua música mais conhecida) que chega ao 60.º lugar na parada inglesa.

Marillion-Somente um clone do Genesis?

Para promovê-lo fazem uma tour de um mês, cujo ponto alto foi a apresentação no The Venue em Londres, marcado de última hora mas que teve igualmente ingressos esgotados. Em dezembro sob a chefia de NICK TAUBER entram no Marquee Studios para gravar o primeiro LP, as sessões são interrompidas logo após o Natal, para três shows "sold out" no Marquee. O ano de 1983 soava extremamente promissor para a banda.
E realmente o foi! Lançado em março o primeiro LP SCRIPT FOR A JESTER'S TEAR entra direto no 7.º lugar da parada inglesa e até o fim do ano se tornou um dos dez mais vendidos no país.
Veio então a primeira grande tour (29 datas) pela Inglaterra culminando com uma noite no famoso Hammersmith odeon. Ingressos esgotados, a banda repete a dose um mês depois no mesmo local, com igual sucesso.
O terceiro compacto extraído do LP GARDEN PARTY, atinge o 16.º lugar no Hit Parade, o que os fez serem convidados a tocar no mais conhecido programa musical da Europa: o Top Of The Pops.
Logo após participam do Festival de Glanstonbury, onde apresentam pela primeira vez, material do segundo LP, então partem para os EUA e Canadá para uma tour de cinco semanas. De volta pra casa em agosto detonam no Reading Festival. O sucesso da tour americana os fez voltar em setembro para uma série de cinco shows com o RUSH no Radio City Music Hall em Nova York. As constantes idas e vindas, fizeram a primeira baixa, MARK POINTER, o fundador anuncia sua saída.
Em outubro começam a preparar o material para um novo LP e em novembro entram no Manor Studios em Oxfordshire, com o ex-baterista do STEVE HACKETT e GORDON GILTRAP, IAN MOSLEY. Em dezembro voltam a dar shows, numa mini tour de 5 dias Farewell To 83! onde resolvem efetivar o novo membro.
Os leitores da Sounds elegem o MARILLION como a melhor banda do ano e o álbum de estréia como segundo melhor LP.
A responsabilidade no segundo álbum aumenta e eles continuam em janeiro de 1984 dando os toques finais, também sob a batuta de NICK TAUBER, no FUGAZI (palavra vietnamita que significa caos). O álbum entra direto no quinto lugar da parada, e PUNCK AND JUDDY vira o primeiro compacto. Ainda em fevereiro a banda inicia sua primeira tournée mundial, chapando 24 datas na Inglaterra. Seguindo por toda a Europa, América do Norte, Japão e Austrália. FUGAZ I torna-se o primeiro Disco de

HEAVY METAL ROCK

DISCOS IMPORTADOS

E NACIONAIS,

FITAS, CAMISETAS, PATCHES,

ADESIVOS, FOTOS ETC...

HÁ 5 ANOS SERVINDO AO METAL

ATENDEMOS PELO CORREIO

PEÇA CATÁLOGO

MAIORES INFORMAÇÕES ESCREVA:

RUA RIO BRANCO, 197 CEP 13470 AMERICANA S.P.

OU LIGUE (0194) 61-8664

Ouro da banda (mais de 500.000 cópias). A excursão teve seu ponto alto no famoso Milton Keynes Bowl (Inglaterra) em julho, onde a banda abriu para o STATUS QUO que fazia seu show de despedida.
Depois da estafante tour a banda tira suas primeiras férias em três anos, e pra compensar o descanso é lançado um álbum ao vivo com seis faixas REAL TO REEL, gravado em Montreal, Canadá (lado 1) e Leiscester, Inglaterra (lado 2). A produção ficou a cargo do próprio grupo e de SIMON HANHART. O primeiro trimestre de 1985 é totalmente dedicado a comporem as músicas e escreverem os arranjos do que viria a ser seu disco de maior sucesso: MISPLACED CHIDHOOD. Este LP conceitual atinge o primeiro lugar da parada inglesa e torna-se seu primeiro disco de platina. Três compactos de sucesso foram extraídos do LP LAVENDER' HEART OF LOTHIAN e KAYLEIGH. Sendo que este último estreiou no 2.º lugar do Hit Parade, sendo o primeiro compacto deles a estar entre os dez primeiros lugares da parada.

Marillion (Divulgação EMI)

O álbum emplacou de cara no Brasil.
Os shows adentraram pelo ano de 1986, já que no final de 1985 tiveram que adiar a tour inglesa devido a problemas vocais de FISH. Dão então uma tour por toda a GRÃ-BRETANHA e voam back in USA, para sua tour mais bem sucedida no continente americano, com 23 apresentações coast-to-coast, deixando marcas profundas e definitivas no público americano.

A consagração foi quando fazem um show para 40.000 pessoas no MILTON KEYNES BOWL só que desta vez como atração principal.
Fechando o ano de 1986 em grande estilo, para seus habituais shows de Natal, dando uma prévia do LP seguinte.
Logo em janeiro de 1987 começam a gravar seu novo LP. CLUTCHING AT STRAWS, no Westway Studios, continuando sua parceria com o produtor CHRIS KIMSEY, com quem já haviam trabalhado satisfatoriamente no MISPLACED CHILDHOOD.

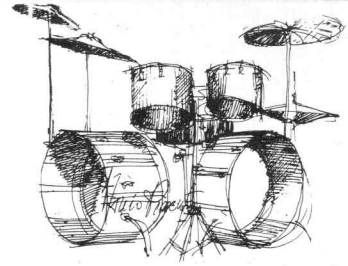
O single INCOMUNICADO chega a terceiro lugar na Melody Maker, sendo que o álgum em si atinge o segundo lugar da parada.
O grupo resolve dar uma desacelerada no ritmo de shows, e neste ano chegam a contar com a presença de um ilustre fã, BRUCE DICKINSON, para uma "jam" num show em Londres. 87 encerra sem novidades.

Quando todos esperavam um novo álbum a banda lança no início de 1988 a coletânea B'SIDES THEMSELVES, totalmente composto dos lados B de vários compactos do MARILLION (aqueles que normalmente costumam passar desapercebidos).

O motivo do silêncio estava no meio do ano quando FISH anuncia que caiu fora devido a divergências no conteúdo lírico do novo material.
Sem perder tempo lançam no final do ano seu primeiro duplo ao vivo THE THIEVING MAGPIE com mais de 90 minutos das melhores performances ao vivo da banda nos sete anos da sua carreira com o vocalista FISH.
No momento a banda está fazendo testes com novos vocalistas enquanto que FISH já está trabalhando em seu primeiro álbum solo. De um lado ou do outro seus fãs podem ter a certeza de que não ficarão órfãos de um dos maiores ícones da saga progressiva nos anos 80.

(André Luiz Cagni)

Flávio Pimenta



DRUM®
ESCOLA DE BATERIA

Rua Edson, 96 - Brooklin - Fone: 533-7721
CEP: 04618 - São Paulo/SP

Leitor da Rock Brigade: Apresente a revista e ganhe desconto na matrícula.

HEXENHAUS
UNDERGROUND SUECO

No começo de 1984, MANINNYA BLADE, uma das primeiras bandas suecas de Speed/Thrash foi formada. No fim de 86 eles lançaram seu primeiro álbum MERCHANTS IN METAL pela Killerwatt Rec. (lançado aqui pela Lup Som). Depois disso a banda teve vários problemas com formação. Agora eles estão de volta e desta vez mais fortes do que antes: com novo nome, nova formação e novo contrato de gravação. Isto soou interessante e então eu contatei seu vocalista NICK:

Hexenhaus – Das cinzas do Manninnya Blade

Vocês se chamavam MANINNYA BLADE. Qual o motivo da mudança para HEXENHAUS?

— Um dos motivos é que nós tivemos muitos problemas na formação. Só eu e BLOMMAN continuamos com espírito para tocar. Mudamos nosso estilo musical e então achamos que deveríamos mudar o nome também.

O que vocês pensam do seu primeiro álbum?

— Nós não pensamos nada!!!

É difícil explicar o porquê de tantas mudanças na formação?

— Yeah! Eu acho difícil explicar. Nosso maior problema tem sido com bateristas. Nós não conseguimos ninguém sério o bastante.

Qual é a formação da banda hoje?

— Eu, NICK (vocais), MIKE/RICK (guitarras), BLOMMAN (baixo), RALPH (bateria). Nós queremos que continue assim.

Como foi o contrato com a AXIS Rec. inglesa?

— O pessoal da AXIS gostou das nossas músicas e nos ofereceu a assinatura. Bem simples, não?

Quando o álbum será lançado e em que países?

— Esperamos que em agosto (ndr - então, supostamente lançado). Será um lançamento mundial mas o distribuidor nós não sabemos quem é.

Vocês podem nos dar alguma informação sobre o álbum?

— Foi gravado no Stockholm Kingsholmen e produzido por nós mesmos. As faixas são bem diferentes (nós esperamos). Uma mistura de peso, velocidade e depressão. Alguns títulos: INCUBUS/ DELIRIOUS/ EATEN ALIVE etc.

Em que direção vocês evoluíram depois do MERCHANTS IN METAL?

— Espero que tenhamos mudado para melhor. Não posso absolutamente comparar com o MANINNYA BLADE. O MB foi uma pura banda de Rock na veia do MOTORHEAD.

Quais são suas influências musicais?

— No momento eu estou ouvindo muito KING DIAMOND/ MERCYFUL FATE/ FATES WARNING e JUDAS PRIEST. E acho que posso falar por todos na banda.

Vocês têm alguma mensagem em suas letras? Quais os assuntos abordados?

— As letras falam sobre a espera da morte, medo mortal, mitologia e miséria. Em outras palavras, tópicos sobre problemas sociais e dos dias de hoje. Para este álbum RICK escreveu muitas das letras com uma pequena ajuda minha.

Como vocês vêem a cena Thrash?

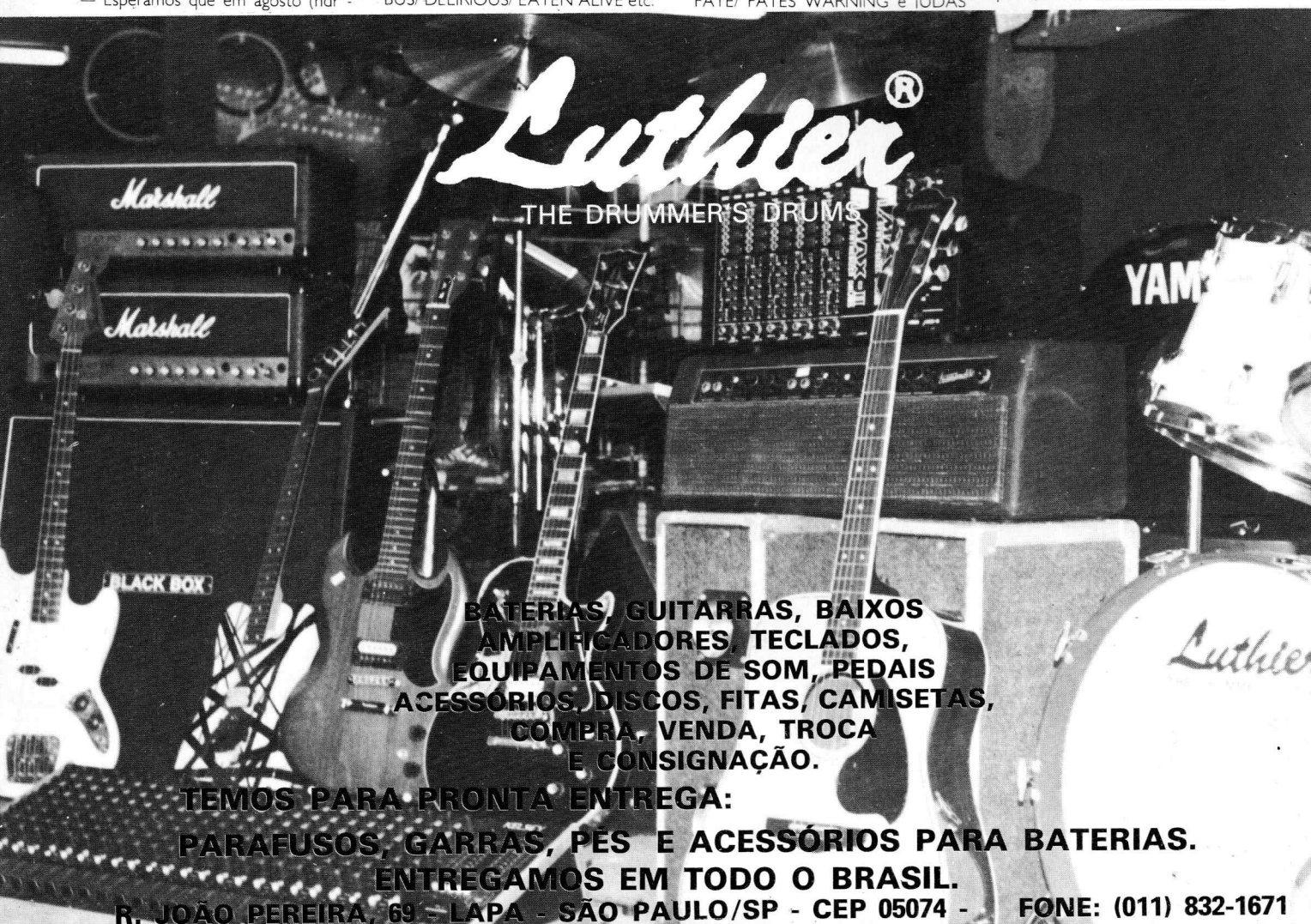
— Acho que vai evoluir. Os fãs vão querer ouvir um som com mais habilidade e experiência então muitas bandas vão desaparecer. As bandas suecas que aparecem realmente têm alto nível. Isso é muito bom. No momento não existem muitas bandas assim mas com o tempo elas aparecem.

Quais são seus planos para o futuro próximo?

— Nós queremos lançar nosso álbum primeiro e então nós veremos o que acontece...

Para contatá-los - HEXENHAUS c/o Johnhanson, Malmvagen 8c 3 tr, 191 61, Sollentuna, Suécia Sweden

(Feita por Lenart Larson, traduzida por Eduardo de Souza Bonadia)



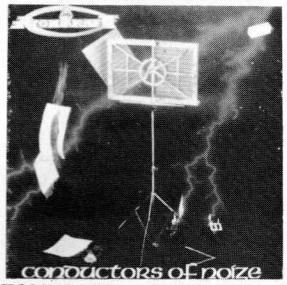
RELEASES

NUCLEAR ASSAULT

NUCLEAR ASSAULT - SURVIVE
(Combat Import)

Coerência. Quando uma banda solidifica seu estilo sem precisar se burilando, repetindo clichês, consegue ser coerente, manter seu público sem cansá-lo, expondo seu trabalho. E é essa a grande sacada do NUCLEAR ASSAULT: Serem eles próprios, reciclando-se algo como o SLAYER faz, embora ARAYA & Cia. vão com mais coragem nas mudanças. A temática continua bem Hardcore: a preocupação nuclear, liberdade, direitos, etc. O som mantém a linha mais Thrash com personalidade e a produção (RANDY BURNS) infinitamente é o que dá um tom superior ao trabalho. Das pequeninas GOT ANOTHER QUARTER e PSA, a mais trabalhada FIGHT TO BE FREE, passando pela balançada (no bom sentido) WIRED, as fudidas RISE FROM THE ASHES, F =, SURVIVE, BRAIN WASHED, e as pesadas GREAT DEPRESSION e TECHNOLOGY, a rapidíssima EQUAL RIGHTS (haja fôlego hein JOHN) e até o cover (versão fiel) do ZEPPELIN, GOOD TIMES BAD TIMES, mostram uma banda amadurecida, que além de fazer o que gosta, tem punch e poder para fazê-lo bem. Eles sobreviverão, sem dúvida! (André Luiz Cagni)

ATOMKRAFT



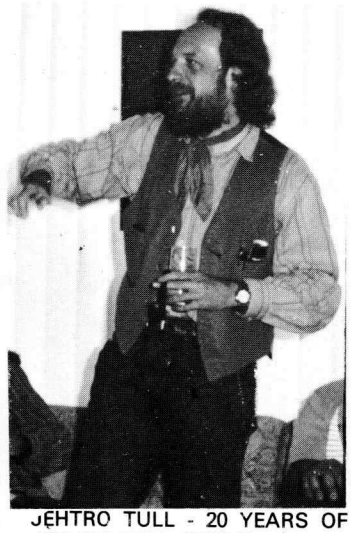
ATOMKRAFT - CONDUTOR OF NOISE
(Neat Rec. Imp.)

Uma das primeiras bandas de Thrash Metal, senão a primeira; em sua formação inicial era um trio: 'TONY DEMOLITION' DOLAN (base & vocals), ROB MATHEU (guitar), GED WOLF (drums). Aliás este havia saído fora do TYSONDOG, o motivo não se sabe, mas GED é irmão de ABADDON do VENOM e o CRONOS também foi o insatisfeito produtor do 1.° lp do TYSON.
No 2.° lp (ATOMKRAFT) entra IAN DAVIDSONSWIFT nos vocais (ex-AVENGER), por vir de uma banda Heavy (muito boa por sinal) e a tendência Thrash, pendeu mais para Power como MOTORHEAD, por exemplo.
E no lp CONDUCTORS OF NOISE o estilo voltou a ser direcionado ao Thrash como é da linha do ATOMKRAFT. Seis faixas de grande força e um novo lp já estão sendo gravados, agora com um novo baixista (TONY DOLAN não saiu, é agora o guitarrista rítmico). E o visual mudou, não é mais aquele futurista, apenas Devim & Leather.
ATOMKRAFT is the FUTURE WARRIORS AND CONDUCTORS OF NOISE; TOTAL THRASH TILL DEATH!!! (Adrian Gomes)

BON JOVI

BON JOVI - NEW JERSEY
(Polygram - nac.)
Consagrado no LP anterior SLIPPERY WHEN WET (que vendeu 9 milhões de cópias só nos EUA) o BON JOVI lança esse seu 4.° trabalho (os anteriores também venderam milhões), visando dar continuidade ao sucesso alcançado. E a nova escala deverá vingar pois a produção toda é de altíssima qualidade profissional. Os temas tratados se tornam irresistíveis para garotas embasbacadas com a voz e a beleza física do ítalo vocalista e líder JON BONGIOVI: a adolescência está presente em "HOMEBOUND TRAIN" e "BLOOD ON BLOOD" (que lembra U2), os amores e as paixões estão em "BAD MEDICINE", "LIVING IN SIN", "LAY YOUR HANDS ON ME" (com introdução interessante) e "BORN TO BE MY BABY". Diz JON, ser sua autobiografia até alcançar a maioridade (se é que já alcançou). A banda é eficientíssima e o destaque continua sendo o guitarrista RICHIE SANDORA. Mais eficienté ainda foi o plágio conseguido com "I'LL BE THRE FOR YOU". Escutou BOB DYLAN em "I SHALL BE RELEASED" para confirmar é a mesma música com outra letra. É muita cara de pau. É o rock cada vez mais de mãos dadas com a indústria do sucesso. (Leopoldo Rey)

JETHRO TULL

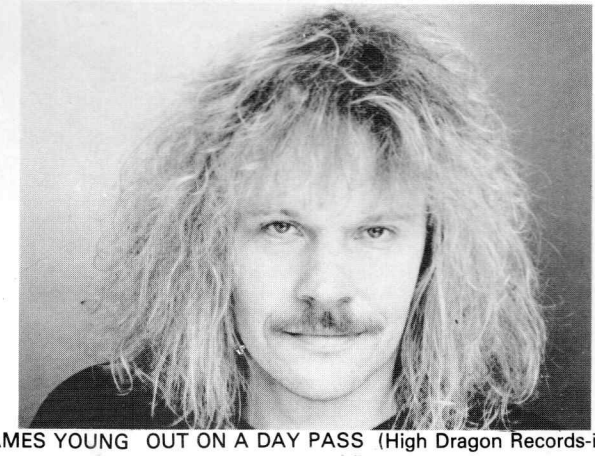


Jethro Tull (Foto Paulo Cacijj)

JETHRO TULL - 20 YEARS OF JETHRO TULL (CBS-Nac.)

"Remember this name: JETHRO TULL" - bradava Ian ANDERSON lá por 67/68 quando levava a fita demo do grupo por rádios inglesas e européias. Mais de 20 anos depois creio que pouca gente poderá dizer não saber do que se trata.
Para comemorar esses 20 anos a CRYSALIS lançou uma caixa contendo árvore genealógica, álbum fotográfico e explicativo e 5 LP's (ou 3 CD's), trazendo seus maiores sucessos, os primeiros compactos, gravações inéditas e raras e quetais. Mas nós brasileiros só teremos acesso a um álbum duplo. Será que o poder aquisitivo do rockeiro, brasileiro anda tão desacreditado? A CBS vai ficar nos devendo os três restantes num álbum triplo, talvez.
Nesse *reduzido* fica difícil citar destaques, é tudo coisa fina para seus apreciadores. São gemas essenciais, embora incompletas. O que mais predomina em nossa mente durante a audição é a imagem de ANDERSON em sua postura para tocar a flauta transversal.
(Leopoldo Rey)

JAMES YOUNG



JAMES YOUNG OUT ON A DAY PASS (High Dragon Records-imp.)
James Young sempre foi considerado o, "ROCKER" do STYX, banda americana que teve boa fase lá pela metade dos 70. Livre da frescura de DENNIS De YOUNG, "líder", vocalista, e tecladista do grupo, JAMES voa solitário, indo do POP ao ROCK'N'ROLL, pecando pelo excesso de "criatividade", que chateia o tempo todo.

(Aloizio de Oliveira Leme)

GREG HOWE

GREG HOWE - Greg Howe (Shrapnol/Floadrunner Records - imp.)

"In The Beginning..."El dedillador" estava só correndo os dedos, sem cessar, pela sua guitarra. Aos poucos, porém, insatisfeitos c/ a sociedade dos grupos, muitos partiram para o negócio próprio e, assim, diversas estrelas começaram a despontar. Tudo em nome do METAL ($)! GREG HOWE é mais um desses pretensos superstars, manobrando com habilidade sua guitarra e, como os demais, tenta o trabalho instrumental, se repetindo em demasia. Ora se eles se repetem, porque eu não posso? Muita técnica, pouca força, garra e brilho. Não posso definir de outra forma.

VIRUS

VIRUS-PRAY FOR WAR/FORCE RECON (Metal Works-Imp.)

Mais uma banda a fortalecer as novas fileiras do Metal Britânico. Formada por HENRY HESTON (Guit./Vocais), DAMIEN HESS (Baixo), TERRY KAYLOR (Bateria) e o novo guitarrista COKKE, eles têm como proposta mesclar o Thrash com o Hardcore. O primeiro LP, PRAY FOR WAR, foi muito pixado lá fora, é simplesmente horrível, com uma produção que o faz parecer um demo. Já o segundo tem uma ótima produção (TOMMY TNT TOSSAL) e o grande aprimoramento musical que eles obtiveram com a entrada da COKKE.

(Eduardo de Souza Bonadia)

RUNNING WILD - READY FOR BOARDING (NOISE REC. - imp)

Depois de três grandiosos álbuns de estúdio, onde a banda demonstrou habilidade em tocar sua dose de Heavy Metal poderosos e agressivo, é lançado seu primeiro ao vivo (que ao contrário do prometido infelizmente não é duplo), que reúne algumas de suas melhores composições (não todas) além da inédita em vinil, PURGATORY, apresentada somente em demo; grande performance, boa musicalidade, energia, estilo e boa maneira de dizer "sejam bem vindos" aos novos piratas STEFAN na bateria (que já saiu, ver news) e JENS no baixo. Um prato cheio aos fãs de um bom Metal feito como nos velhos tempos. Na abordagem: o álbum PORT ROYAL. Músicas lado 1: HYNM OF LONG JOHN SILVER, UNDER JOLLY ROGER, GENGHIS KAHN, RAISE YOUR FIST, PURGATORY; Lado 2: MORODOR, DIABOLIC FORCE, RAY RIDE, ADRIAN (S.O.S.), PRISONER OF OUR TIME, RUNNING WILD keep in true way from Heavy Metal, with this excellent and energetic live album.

(Eduardo de Souza Bonadia)

HADES

HADES - RESISTING SUCCESS (Torrid Records-Imp.)

Se há uma coisa que me irrita, profundamente, é o "mono-fã". É aquele cara, cujo intelecto não consegue aceitar mais de 1 banda, ou umas 2 ou 3, no máximo. E ainda tem coragem de dizer que gosta de HEAVY METAL!

Há não muito tempo, assistindo no teatro Mambembe, em São Paulo, uma noitada dupla, fiquei pasmo ao constatar que os "BANGERS", fãs do grupo de fundo, começaram a apupar a apresentação da banda que abrira o show, que por sinal, foi muito superior à hipocrisia do outro grupo. Disse tudo isto (e você tem até o direito de achar que eu estou enrolando), porque muito pouco ouvi falar do HADES. Muito pouca gente questiona este excelente grupo, que tem este, seu 1.° álbum, lançado há mais de 1 ano. Mas, ainda não é tarde, para ouvir este quinteto, que usa os mais variados temas em suas composições e demonstra influências e conhecimentos musicais dos mais diversos, dentro do som pesado, resultado num POWER, elaborado e melódico, que enche os olhos e dá gosto de ouvir.

ALAN TECCHIO (vocais), SCOTT LePAGE e DAN LORENZO (guitarras), TOM COOMBS (bateria) e JIMMY SCHULMAN (baixo) formam este timaço de Nova Jérsei, que muito promete ao METAL. Das 9 faixas que compõem o disco, a última, "MASQUE OF THE RED DEATH", foi inspirada em contos de EDGAR ALLAN POE e mostra a preocupação da banda em sair do marasmo lírico que caracteriza o HEAVY METAL da atualidade.

(Aloizio de Oliveira Leme)

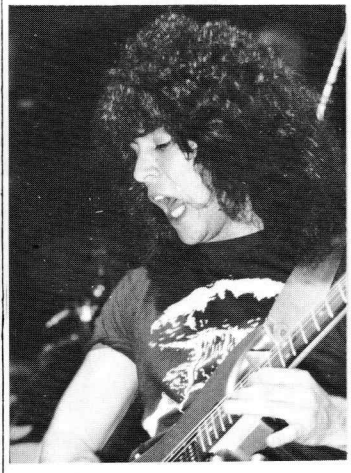
RAGE

RAGE - PERFECT MAN
(NOISE REC. imp).

Com a saída dos guitarristas RUDY GRAF e JOCKEN SHROEDER, e do baterista JORG MICHAEL, deixando o baixista, vocalista, rista PETER "PEAVEY" WAGNER sozinho, muitos previram o fim prematuro desta boa banda germânica. Porém, não se dando por vencido PEAVEY, recrutou dois novos componentes, no ex-batera ATLAIN, CHRIS e o guitarrista MANNI SCHMIDT, compuseram novo material, ensaiaram adoidado e foram para o SKY TRAK STUDIO com o produtor ARMIN SABOL, e gravaram seu 3.° e melhor LP (em minha opinião pessoal), passando a perna no Ultra Power Thrash REIGN OF FEAR e no variadíssimo EXECUTION GUARANTED. Desta vez são doze novas composições, onde a banda mostra toda sua classe e versatilidade numa mistura de Power com muita melodia, brilhantes vocais do PEAVEY, com muitas variações e refinamentos, excelente trabalho de baixo, e os novos recrutas? O guitarrista MANNI mostra ser mais uma grata revelação, com riffs soberbos e memoráveis solos, e o batera CHRIS não fica devendo nada ao antigo JORG, com grande trabalho. Eles, com seu refinamento musical não se tornaram repetitivos ou "acessíveis" (como HELLOWEEN), mas mostraram-se capazes de evoluir e fazer um Metal de primeiríssima qualidade. As composições: WASTELAND, IN THE DARKEST HOUR, ANIMAL INSTINCT, PERFECT MAN, SINISTER THINKING, SUPERSONIC HIDROMATIC; Lado dois: DON'T FEAR THE WINTHER, DEATH IN THE AFTERNON, PILGRIN'S PATH, TIME AND PLACE, ROUND TRIP, BETWEEN THE LINES. Excellent follow-up for EXECUTION GUARANTED, and prove what RAGE was in true way.

(Eduardo de Souza Bonadia)

RACER X



Racer x (Foto Eric de Haas)

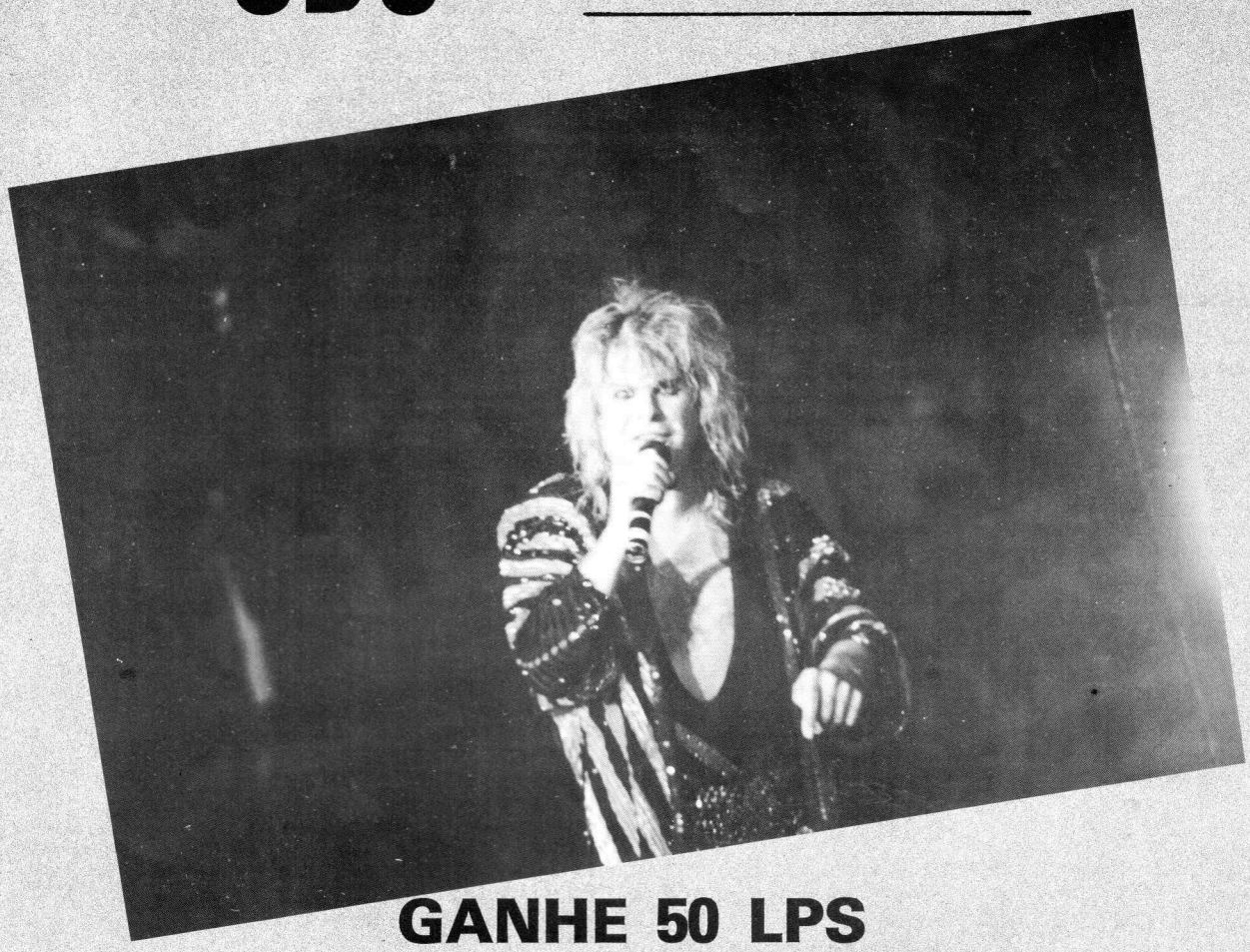
RACER X - EXTREME VOLUME LIVE
(Roadfunner - Imp).

Que são todos bons músicos não há dúvida, porém, sua música não consegue convencer. Este disco ao vivo mostra um refinado instrumental (vide todos bons solos individuais), algumas partes energéticas mas no geral falta aquele "tchan" pra banda estourar. As feras: JEFF MARTIN (vocals), PAUL GILBERT e BRUCE BOUILLIET (guitars), JOHN ALDERETE (bass) e SCOTT TRAVIS (drums), porém não basta ser um agrupamento, têm que ter conjunto.

(André Luiz Cagni)

PROMOÇÃO

CBS = Rock Brigade®



GANHE 50 LPS

Para concorrer basta responder a seguinte pergunta:

"Qual a banda que Ozzy tocou antes de partir para a carreira solo?"

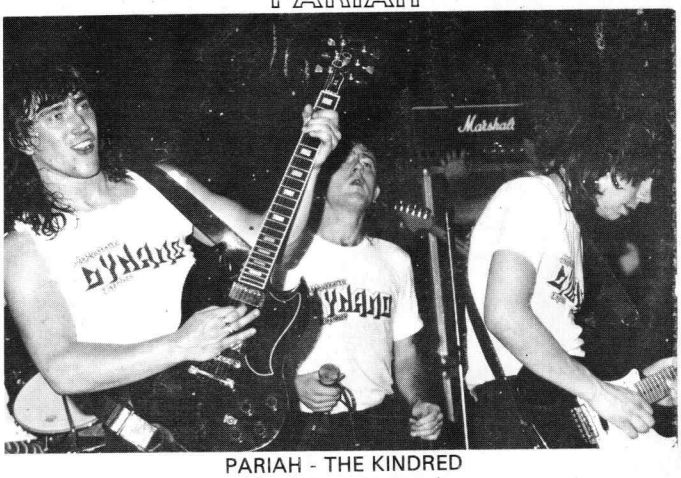
E não se esqueça: Escreva no envelope CONCURSO OZZY.

enviando sua resposta
juntamente com o selo do canto desta página.

Escreva para
Editora Rock Brigade Ltda.
R. Fernando de Albuquerque, 171
Consolação - São Paulo/SP - CEP 01309

CBS

PARIAH



Pariah (Foto Eric de Haas)

PARIAH - THE KINDRED
(Steamhammer Imp.)

No início era SATAN. Parece que o excelente "COURT IN THE ACT" não convenceu a decadente mentalidade britânica e a grande indústria americana. Não deu certo! Depois veio BLIND FURY e, mais uma vez, a banda não conseguiu a repercu são esperada. Não deu certo! LOU TAYLOR, que substituíra ao grande BRIAN ROSS, deu lugar a MICHAEL JACKSON (que triste coincidência) e o quinteto voltou a se chamar SATAN. Um EP e mais um álbum, ambos de excelente qualidade. A Inglaterra parece que não está mais a fim de som pesado. Não deu certo!

1988, a banda, para não aderir ao comercialismo, o que é louvável, une-se à febre THRASH. E aí, como é que fica? Bem, eles têm muita competência e isto já está provado desde o antológico 1.° álbum. Como um camaleão, o SATAN muda p/PARIAH e entra. de sola, no mundo da porrada. O duo de guitarras, juntos há mais de 5 anos, não consegue esconder a polidez do som melodioso, mas mostra, que, para ser rápido e repetitivo, não é preciso muito esforço. Aliás, é bem mais fácil.

O mundo THRASH recebe mais um adepto. Competente, habilidoso e portador de uma gama enorme de virtudes, que o tempo já evidenciou. Dará certo desta vez?

TOKEN ENTRY

TOKEN ENTRY - TAYBIRD
(HAWKER/ROA DRUNNER REC, imp)

Segundo álbum do quarteto hardcore nova iorquino formado por TIM CHUNKS vocais; MICKEY NEAL guitarra; ERNNE PARADA bateria e JOHNY STEIGERWALD baixo; o primeiro disco, lançado em 86 (FROM BENEATH STREETS) vendeu mais de 18 mil cópias.

Este JAYBIRD, lançado pela HAWKER, a nova subsidiária da holandesa ROADRUNNER especializada, traz uma música que mistura influências do som punk dos anos 70 e a rapidez e agressividade do Hardcore e riffs/solos bem metalizados, com vocais apropriados (com interessantes linhas melódicas) e lembram muitas vezes RAY DAVIES do KINKS, em uma versão hardcorizada.

Excelente lançamento para quem aprecia o gênero (como eu) e acredita que o Metal e o Punk devem se unir pelo mesmo ideal musical e filosófico. Destaques ficam para a WIN DOWS, JAYBIRD, TOKEN ENTRY, e eles são daqueles que andam por aí com bonés de aba virada e bermudas coloridas....

(Eduardo de Souza Bonadia)

DEATH IN ACTION

DEATH IN ACTION - TOXIC WASTE (WE BITE RECORDS, imp)

Mais um bom lançamento de um novo selo fonográfico alemão, do quarteto formado por RALF (vocais, GLENN (guitarras), UDO (baixo) e WILL (bateria). Formado em 86, gravaram um demo VEINS OF FEAR com muita boas críticas, para logo ser contratado por uma gravadora. Em abril de 88 gravaram este disco, que descreveram como THRASH/CORE/METAL com influências PUNK. Eu o defini como um bom instrumental com uma mescla de TESTAMENT, ANTHRAX, e SOD. Vejamos as músicas: VEINS OF FEAR, BRAIN DAMAGE (sobre pesadelos), ADAPT OR DIE (critica a África do Sul), NEGATIVE INFLUENCE (não importa se você tem cabelos curtos ou compridos, não vá pelos outros), IGNORANCE (sobre política), TOXIC WASTE (poluição em geral) e NUCLEAR DEATH (óbvio). Letras inteligentes e um instrumental bem feito não vão deixar o DEATH IN ACTION passar desapercebido. DEATH IN ACTION C/O RALF, Pfluger, Fuchssteige 287920 Heidnhein, Alemanha, West Germany.

(Eduardo de Souza Bonadia)

GOTHIC SLAM

GOTHIC SLAM-KILLER INSTINCT
(TORRID/ROADRUNNER REC,IMP.)

E a história se repete: mais uma banda é formada, tempo depois, de um tempo de batalha, demos são gravados, a recepção á boa e finalmente um contrato de gravação. O quinteto THRASH GOTHIC SLAM, sem dúvida passou por isso tudo até este seu bom álbum de estréia, formado por DANIEL GOMES vocais (uma versão THRASH, mais agressiva de JOHN BUSH do ARMORED SAINT) KLAUDE RYKER/BILL GENESE guitarras; J.T. baixo e DAVE CHAVARRI, a banda não faz o gênero ventilador ligado, mas uma música bem influenciada pelo EXODUS (talvez por estarem no mesmo selo do "antigo" e clássico BONDED BY BLOOD), e ANTHRAX (FISTFUL OF METAL), com grande garra, fudido instrumental e muita energia. Pra variar, o disco foi gravado no Pyranid Studio com assistência técnica de ROB "WACKO HUNTER" (o ex-batera do RAVEN), e como não poderia de ser tem uma excelente e eficaz produção, que se pode constatar dando uma bela ouvida nas grandiosas composições SKANKIN LIVING TO SURVIVE, STRYPER (uma soberba instrumental) BEDLAM, TORMENTOR, KILLER INSTINCT, STAND UP AND FIGHT e FOUGH FOR DEATH, provas incontestes que a nova geração da música THRASH tem muito que oferecer em termos de novas bandas, músicos competentes e boas idéias. Vamos esperar que a banda tenha sorte em sua carreira, e continue à nos brindar com sua música.

(Eduardo de Souza Bonadia)

Bulldozer

Bulldozer - IX
Discomagic Records - imp.

Na Itália, atualmente, existem três verdades. A 1.ª, inegavelmente, é a concepção andrógina (equivocadíssima) para o HEAVY METAL. A maioria dos grupos acha que a estratégia e o visual bichesco, inspirado, de maneira errônea, no "GLAM" americano. A 2.ª verdade é a existência de alguns bons grupos de PUNK/HARD CORE, como o NEGAZIONE, por exemplo. A 3.ª é o BULLDOZER, o irreverente power trio, que chega ao 3.° álbum, apesar de toda a controvérsia a seu respeito. Muito se falou sobre sua semelhança com o VENOM, mas a continuidade de estilo parece que contraria essa comparação. Tudo indica que a influência inicial é mesmo o MOTORHEAD, inclusive pela aparência visual de seu líder, AC WILD, vocalista e baixista, com LEMMY. O resto fica por conta da fúria "THRASH", que pelo visto, a banda reluta em abandonar, detonando um som avassalador, amparado por líricas de teor puramente gazoso.

"IX", este mais novo trabalho, está melhor produzido que o anterior, "THE FINAL SEPARATION", e apresenta alguns "lapsos" de melodia, onde o próprio AC WILD toca os teclados ou quando ANDY PANIGADA tem compaixão de sua guitarra. O BULLDOZER faz lembrar o tempo dos "BANG-BANG", à italiana, quando, satirizando os americanos, c/pseudos atores, os italianos marcaram época e faturaram os tubos.

(Aloizio de Oliveira Leme)

Tyrant

Tyrant-USA (Arquivo RB)

TYRANT - Too Late To Pray
(Metal Blade Records - Imp.)

Existe duplicidade de nome, entretanto, esta é a banda americana, que nada tem em comum c/o homônimo alemão, detonando um "DEATH METAL" (c/tendência a "POWER" melódico) de excelente qualidade. GLEN MAY, o vocalista, segue a linha semigutural, de penetração extremamente agressiva. ROCKY ROCKWELL, o guitarrista, acalma, em termos, a violência do vocal, trabalhando muito bem com as guitarras (Elétrica e acústica), ficando o ritmo por conta de GREG MAY (baixo) e G. Stanley BURTIS (bateria). Vale a pena conhecer!

(Aloizio de Oliveira Leme)

ALGO DE NOVO NO AR

No ar, vida inteligente disposta a entrar em contato com as melhores cabeças da metrópole.

FM 97. Uma rádio em sintonia permanente com o novo.

FM 97
97,7 MHz
São Paulo Best Rock

Junco